



A Gestão de Equipamentos e Atividades Desportivas
IX Jogos do Eixo Atlântico - Um caso prático
Relatório de atividade profissional

Relatório Profissional apresentado à
Faculdade de Desporto da
Universidade do Porto, no âmbito do 2º
Ciclo de Estudos conducente ao grau
de Mestre em Gestão Desportiva, ao
abrigo do Decreto-Lei 74/2006, de 24
de março.

Orientador: Doutora Eunice Maria Xavier Guedes Lebre

Autor: Bruno Filipe Barreiros de Carvalho

Porto, setembro de 2013

FICHA DE CATALOGAÇÃO

Carvalho, B. (2013). A Gestão de equipamentos e Atividades Desportivas. IX Jogos do Eixo Atlântico - Um caso prático. Relatório de atividade profissional. Porto: B. Carvalho. Relatório Profissional com vista à obtenção do grau de Mestre em Gestão Desportiva apresentado à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.

PALAVRAS-CHAVE: DESPORTO MUNICIPAL, EMPRESA MUNICIPAL DE DESPORTO, GESTÃO DESPORTIVA, EVENTO DESPORTIVO, FOMENTO DESPORTIVO

DEDICATÓRIA

Ao Armando e à Antonieta, meus pais

À Sara, minha irmã

À Lurdes, minha esposa

Ao Rafael e à Maria, meus filhos

Por tudo o que representam para mim.

“O SEGREDO DO SUCESSO NÃO É PREVER O FUTURO, MAS CRIAR A ORGANIZAÇÃO QUE PROSPERARÁ NUM MUNDO IMPREVISÍVEL” (MICHAEL HAMMER).

AGRADECIMENTOS

- ✓ À Professora Eunice Lebre, minha orientadora, pelo apoio, pela oportunidade e pelo incentivo.
- ✓ Ao professor Carlos Maia e António Rijo, pela mestria demonstrada na sua liderança, contribuindo decisivamente para o meu aperfeiçoamento profissional;
- ✓ Aos meus colegas e amigos António Castro e André Ribeiro pelos valiosos contributos que deram na elaboração deste trabalho;
- ✓ A todos os meus colegas de trabalho em geral, e em particular ao Paulo Rodrigues, Daniel Pinho, Pedro Menezes, Luís Lobão pelo apoio incondicional e compreensão demonstrada em contexto laborar nos momentos de maior necessidade.
- ✓ Ao Tiago Freitas pelos concelhos e pela forma empenhada com que me incentivou para a realização deste trabalho;
- ✓ Ao Mário Martins pelo companheirismo, pela amizade e pela compreensão demonstrada ao longo de mais de dez anos de trabalho em conjunto;
- ✓ Aos meus atletas e aos meus amigos por tudo o que aprendi com eles;
- ✓ À Lurdes Ávila, pela sua dedicação, compreensão, amizade, companheirismo e, acima de tudo, pelo seu amor. Obrigado por tudo!

ÍNDICE GERAL

FICHA DE CATALOGAÇÃO	I
DEDICATÓRIA	III
AGRADECIMENTOS	V
ÍNDICE GERAL	VII
ÍNDICE DE QUADROS	XI
ÍNDICE DE FIGURAS	XII
ÍNDICE DE ANEXOS	XIV
RESUMO	XV
ABSTRACT	XVII
1. INTRODUÇÃO	1
2. ENQUADRAMENTO DA ATIVIDADE FÍSICA E DO DESPORTO MUNICIPAL	3
2.1. O DESPORTO E A SUA IMPORTÂNCIA NA SOCIEDADE.....	3
2.2. ENQUADRAMENTO LEGAL DO DESPORTO.....	5
2.3. ATRIBUIÇÕES E COMPETÊNCIAS DAS AUTARQUIAS.....	10
3. CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA MUNICIPAL DE DESPORTO – MS - MATOSINHOS SPORT, EM	13
3.1. BREVE INTRODUÇÃO HISTÓRICA	13
3.2. ESTATUTOS DA EMPRESA	13
3.3. ENQUADRAMENTO ATUAL	15
3.4. O DESAFIO	17
3.5. ÁREAS DE INTERVENÇÃO	18
3.5.1. GESTÃO DOS EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS MUNICIPAIS	20
3.5.2. FOMENTO DA ATIVIDADE DESPORTIVA NÃO-FORMAL	23
3.5.3. FOMENTO DA ATIVIDADE DESPORTIVA FORMAL	26
3.5.4. MS FIT GINÁSIO LOW COST	30
3.5.5. GESTÃO DE PISCINAS	33

3.6.	SISTEMA DE GESTÃO DA QUALIDADE	39
4.	CARATERIZAÇÃO DA ATIVIDADE PROFISSIONAL	45
4.1.	ÁREAS DE RESPONSABILIDADE	45
5.	IX JOGOS DO EIXO ATLÂNTICO - UM CASO PRÁTICO NO ÂMBITO DA GESTÃO DE EVENTOS DESPORTIVOS	55
5.1.	CARACTERIZAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO EIXO ATLÂNTICO	55
5.2.	DECLARAÇÃO DE INTENÇÃO DE ORGANIZAÇÃO DOS IX JOGOS DO EIXO ATLÂNTICO	56
5.3.	APRESENTAÇÃO DA CANDIDATURA FORMAL	58
5.3.1.	INFRAESTRUTURAS DESPORTIVAS	58
5.3.2.	OFERTA HOTELEIRA	60
5.3.3.	PROPOSTAS ADICIONAIS DE CARÁCTER SOCIAL E/OU CULTURAL. OFERECIDAS PELA CIDADE	61
5.3.4.	SISTEMAS DE TRANSPORTES E LAVANDARIA	62
5.3.5.	CONDIÇÕES DE PAGAMENTO E CUSTO PREVISTO POR PESSOA E POR DIA	62
5.3.6.	MARKETING E ESPAÇOS DE COLOCAÇÃO DE PUBLICIDADE	63
5.4.	PROCESSO INTERNO DE PLANEAMENTO DA ATIVIDADE	63
5.4.1.	ORGANIGRAMA DA ATIVIDADE	65
5.4.2.	PLANO ORÇAMENTAL - PREVISÃO DE RECEITAS/DESPESAS	68
5.4.3.	PROCESSO DE INSCRIÇÃO DAS COMITIVAS	69
5.4.4.	IMAGEM, PROMOÇÃO E COMUNICAÇÃO	71
5.4.4.1.	PROCESSO DE ESCOLHA E CONCEÇÃO DO SÍMBOLO DOS IX JOGOS DO EIXO ATLÂNTICO	71
5.4.4.2.	CONCURSO DE APRESENTAÇÃO DA MASCOTE	72
5.4.4.3.	COMUNICAÇÃO	73
5.4.4.3.1.	A ESTRATÉGIA DE COMUNICAÇÃO EXTERNA	73
5.4.4.3.2.	A ESTRATÉGIA DE COMUNICAÇÃO INTERNA	74
5.4.4.4.	TROFÉUS E MEDALHAS	74

5.4.4.5. MERCHANDISING	74
5.4.5. SELEÇÃO CONCELHIA	75
5.4.5.1. MODELO DE ORGANIZAÇÃO DESPORTIVA	77
5.4.5.2. ESCOLHA DE TREINADORES	77
5.4.5.3. ESCOLHA DE DELEGADOS DE MODALIDADE E EQUIPA.....	78
5.4.5.4. PREPARAÇÃO DESPORTIVA DAS SELEÇÕES CONCELHIAS	79
5.4.5.5. FASE DE RECRUTAMENTO	80
5.4.5.6. FASE DE PREPARAÇÃO ESPECÍFICA	83
5.4.5.7. VESTUÁRIO DESPORTIVO DA SELEÇÃO CONCELHIA	84
5.4.5.8. APOIO DE FISIOTERAPIA	84
5.4.5.9. RESULTADOS DESPORTIVOS	85
5.5. PRESTADORES DE SERVIÇO	88
5.5.1. ALOJAMENTO	88
5.5.2. ALIMENTAÇÃO	90
5.5.3. LAVANDARIA	91
5.5.4. TRANSPORTES	91
5.5.5. ASSESSORIA TÉCNICA, DESPORTIVA E ARBITRAGENS	93
5.5.6. SEGUROS	95
5.5.7. SERVIÇO DE SOCORRO E ATENDIMENTO MÉDICO	95
5.6. PROCESSO DE CREDENCIAÇÃO E CENTRO DE APOIO ADMINISTRATIVO	96
5.7. CERIMÓNIA DE ABERTURA	97
5.8. PROPOSTAS DE ANIMAÇÃO DA “ <i>FUN ZONE</i> ”	99
5.9. PATROCINADORES OFICIAIS	100
5.10. VOLUNTARIADO	101
5.11. COMPETIÇÃO DESPORTIVA	102
5.11.1. ESCOLHA DOS EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS	102
5.11.2. DEFINIÇÃO DOS QUADROS COMPETITIVOS	104

5.11.3. ELABORAÇÃO DAS FICHAS DE JOGO	107
5.11.4. REUNIÕES TÉCNICAS POR MODALIDADE, DA COMISSÃO TÉCNICA E DE DELEGADOS MUNICIPAIS	108
5.11.5. CERIMÓNIA DE ENCERRAMENTO	109
5.12. COMITÉ JOGO LIMPO	109
5.13. ANÁLISE FINANCEIRA	110
5.14. AVALIAÇÃO DA SATISFAÇÃO	115
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	121
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	135
8. ANEXOS	XIX

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1. Princípios e Domínios de intervenção das Autarquias Locais segundo a Lei de Bases da Atividade Física e do Desporto	7
Quadro 2. Número de utilizadores e horas de utilização dos equipamentos desportivos geridos pela MS – Matosinhos Sport, EM	28
Quadro 3. Volume de aulas e espaços disponíveis para as atividades do programa MS FIT	31
Quadro 4. Número de inscritos e de utilizações das piscinas cobertas geridas pela MS – Matosinhos Sport, EM	37
Quadro 5. Proposta da oferta Hoteleira	60
Quadro 6. Proposta de atividades de carácter social e/ou cultural em Matosinhos	61
Quadro 7. Estrutura organizativa do Evento	66
Quadro 8. Custos associados e respetiva receita prevista	68
Quadro 9. Número de inscrições por modalidade.....	70
Quadro 10. Planeamento da fase de recrutamento	80
Quadro 11. Planeamento da fase de preparação específica	83
Quadro12. Número de medalhas obtidas na IX edição dos Jogos do Eixo Atlântico	88
Quadro 13. Distribuição das diferentes modalidades pela rede de hotéis disponibilizada	89
Quadro 14. Número de refeições diárias servidas durante a semana dos Jogos .	91
Quadro 15. Resumo dos meios de transporte utilizados	92
Quadro 16. Entidades, produtos e contrapartidas dos apoios angariados.	100
Quadro 17. Distribuição dos equipamentos por modalidade	103
Quadro 18. Modalidades e Concelhos inscritos	105
Quadro 19. Resumo das despesas vs. Previsão por área e respetivo desvio	111
Quadro 20. Resumo das Receitas previstas e reais e respetivo desvio	114

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1. Organigrama dos órgãos de gestão da MS – Matosinhos Sport, EEM .	17
Figura 2. Equipamentos desportivos geridos pela MS – Matosinhos Sport, EM ..	22
Figura 3. Atividades desportivas não formais da MS – Matosinhos Sport, EM	25
Figura 4. Atividades desportivas formais promovidas pela MS – Matosinhos Sport, EM	29
Figura 5. Número de utilizadores das piscinas das Marés e da Quinta da Conceição durante junho, julho e agosto de 2013	38
Figura 6. Mapa de processos de gestão da qualidade da MS – Matosinhos Sport, EM	41
Figura 7. Indicadores estabelecidos para cada um dos processos de realização no âmbito da gestão da qualidade da MS – Matosinhos Sport, EM	41
Figura 8. Processos de suporte e indicadores estabelecidos no âmbito da gestão da qualidade da MS – Matosinhos Sport, EM	42
Figura 9. Instalações Desportivas da minha direção técnica	46
Figura 10. Exemplos de Eventos em que tive responsabilidade de coordenação	52
Figura 11. Proposta de Instalações Desportivas por modalidade.....	59
Figura 12. Satisfação Global da Atividade	115
Figura 13. Eficiência e Disponibilidade do Centro Técnico.....	116
Figura 14. Eficiência e Disponibilidade do Centro Administrativo.....	116
Figura 15. Acessibilidade à Informação.....	116
Figura 16. Receção e Acolhimento.....	116
Figura 17. Alojamento.....	116
Figura 18. Transportes	116
Figura 19. Lavandaria.....	117
Figura 20. Apoio Médico.....	117
Figura 21. Alimentação	117
Figura 22. Arbitragem.....	117
Figura 23. Oferta Social e Cultural.....	118
Figura 24. Animação e "Fun zone"	118
Figura 25. Cerimónias Protocolares.....	118

Figura 26. Instalações Desportivas.....	119
Figura 27. Modelo Competitivo.....	119
Figura 28. Espectadores.....	119
Figura 29. Controlo Disciplinar.....	119
Figura 30. Fases de gestão de um evento desportivo.....	121
Figura 31. Avaliação e o processo de gestão de eventos	123
Figura 32. Relacionamento de troca no patrocínio de eventos	125

ÍNDICE DE ANEXOS

ANEXO I. PROPOSTA DE PROJETO, FICHA DE PLANEAMENTO E RELATÓRIO FINAL	XXI
ANEXO II. FICHA DE INTENÇÃO DE PARTICIPAÇÃO	XXVI
ANEXO III. FICHA DE INSCRIÇÃO NOMINATIVA	XXVII
ANEXO IV. LOGOTIPO DA IX EDIÇÃO DOS JOGOS DO EIXO ATLÂNTICO	XXVIII
ANEXO V. IMAGENS DA EXPOSIÇÃO DO CONCURSO DA MASCOTE	XXXII
ANEXO VI. MASCOTE DA IX EDIÇÃO DOS JOGOS DO EIXO ATLÂNTICO	XXXIII
ANEXO VII. VERSÃO DO JORNAL DA COMPETIÇÃO	XXXIV
ANEXO VIII. MEDALHAS	XXXVIII
ANEXO IX. HORÁRIO DOS TRANSPORTES	XXXIX
ANEXO X. CALENDÁRIOS COMPETITIVOS	XL
ANEXO XI. CONSIDERAÇÕES ÀS ALTERAÇÕES AO REGULAMENTO	L
ANEXO XII. CLASSIFICAÇÕES FINAIS	LVI

RESUMO

O fenómeno desportivo tem assumido, ao longo dos tempos, um papel cada vez mais determinante nas sociedades atuais. Como em todas as áreas de intervenção social a atividade física e o desporto também sofreram um processo de evolução e deveremos ter a humildade de reconhecer que a realidade transforma-se no tempo, obrigando a uma profunda reflexão para agir sobre ela de forma adequada. Consideramos que as autarquias, pelas competências que lhes estão delegadas e como entidade mais próxima das populações têm uma responsabilidade acrescida na implementação de projetos de desenvolvimento desportivo local que respondam aos anseios, ambições e necessidades das suas populações.

Este relatório de experiência profissional pretende deixar um testemunho daquele que é o nosso entendimento sobre esta temática em geral e sobre a gestão de um evento desportivo em particular, através dos pontos que passamos a referir: Enquadramento do desporto Municipal onde realizamos uma contextualização do desporto assim como a sua importância na sociedade, seguida do seu enquadramento legal, finalizando com a referência a algumas das competências das autarquias nesta área de atividade social; Caracterização da MS – Matosinhos Sport, EM onde iniciamos com uma breve introdução histórica da empresa e através dos seus estatutos, enquadramento atual, desafios, áreas de intervenção e processo de gestão da qualidade pretendemos transmitir a sua verdadeira dimensão; Caracterização da atividade profissional onde situamos resumidamente a minha atividade profissional através da descrição das áreas de intervenção; IX Jogos do Eixo Atlântico – Um caso prático da gestão de eventos desportivos, em que fazemos um retrato detalhado de todo o processo de organização do evento, desde a intenção de participação até à análise dos questionários de satisfação; Considerações finais onde efetuamos um resumo dos aspetos que consideramos mais críticos na organização de eventos desportivos através do suporte bibliográfico que sustenta algumas das considerações que fazemos no final recorrendo a uma análise de estratégia empresarial (SWOT) para o efeito.

PALAVRAS-CHAVE: DESPORTO MUNICIPAL, EMPRESA MUNICIPAL DE DESPORTO, GESTÃO DESPORTIVA, EVENTO DESPORTIVO, FOMENTO DESPORTIVO

ABSTRACT

The role of sports in contemporary societies is increasingly important. As with all areas of social intervention, sports and physical activity has gone through a series of developments and has evolved over time. It is important that this is recognized and that due consideration is given to this reality in order to be able to adequately address it.

We consider that local authorities, due to their key roles, proximity and responsibilities in relation to their respective populations should play an active role in the development and implementation of projects that deliver sports and physical activity to the local population. Thus fulfilling the needs and requirements of those populations.

This report describes the experiences and provides a testimony of such sports delivery to local populations with specific reference to the management and delivery of a particular sports event. The points we address are: Wider context of municipal sports delivery and its social importance and impact; Legal setting; and finally we make reference to the competencies of local authorities in this area of social intervention.

Characterization of MS – Matosinhos Sport, Municipal Company. A brief introduction of the company and how it came to be will be provided as well as a description of company statutes, current circumstances, challenges, opportunities and areas of operation as well as quality assurance.

Characterization of the activity/event - IX Jogos do Eixo Atlântico – This is presented as a case study, where a detailed description of the process of event organization is given from the registration stage to the analysis of the feedback questionnaires

Finally a summary of the key aspects of the organization of sports events is presented with reference to an extensive bibliographical research. A SWOT analysis is also carried out.

Key-words: Municipal Sport, Sports Municipal Company, Sports Management, Sports Event, Sports Development.

1. INTRODUÇÃO

O fenómeno desportivo tem assumido, ao longo dos tempos, um papel cada vez mais determinante nas sociedades atuais. Como em todas as áreas de intervenção social a atividade física e o desporto também sofreram um processo de evolução que procurou estabelecer uma relação com a comunidade mais próxima e abrangente. A experiência e o conhecimento de há vinte anos estão, segundo Pires & Sarmiento (2001), profundamente desatualizados. Os autores referem ainda que esta desatualização é evidenciada sobretudo por pessoas que pelas mais variadas razões não foram capazes de evoluir.

É com esta perceção, que no fundo se perpetua no tempo, que deveremos ter a humildade de reconhecer que a realidade transforma-se no tempo, obrigando a uma profunda reflexão para agir sobre ela de forma adequada.

Em conformidade com as exigências e necessidades das populações assistiu-se a uma mudança na abordagem por parte das entidades responsáveis pela promoção e democratização da atividade física e do desporto.

Para este novo entendimento também contribuíram os investimentos efetuados não só nos parques desportivos, mas também nas condições dos espaços que possibilitam as práticas desportivas mais informais. A reforçar este ponto, Bento (2007), refere que cada vez mais pessoas, pelas mais variadas razões, procuram cenários formais e informais de prática desportiva. Embora tenhamos a perceção de que este fenómeno não é indiferente aos responsáveis políticos, através da regulamentação mais abrangente que pretenderam criar sobre esta atividade, julgamos que na aplicação prática das medidas ainda falta alguma estratégia e objetividade que permitam tomar medidas adequadas e consequentes para se retirar, da atividade física e desportiva, os verdadeiros impactos que ela pode promover.

Neste sentido consideramos que as autarquias, pelas competências que lhes estão delegadas e como entidade mais próxima das populações têm uma

responsabilidade acrescida na implementação de projetos de desenvolvimento desportivo local que respondam aos asseios, ambições e necessidades das suas populações. Os técnicos superiores com responsabilidades na área da atividade física e desportiva têm o dever de propor medidas e projetos que contribuam para este objetivo. Este relatório de experiência profissional pretende deixar um testemunho daquele que é o nosso entendimento sobre esta temática em geral e sobre a gestão de um evento desportivo em particular, através dos pontos que passamos a referir:

- a) Enquadramento do desporto Municipal – Neste capítulo realizamos uma contextualização do desporto assim como a sua importância na sociedade, seguida do seu enquadramento legal. Finalizamos com a referência a algumas das competências das autarquias nesta área de atividade social;
- b) Caracterização da MS – Matosinhos Sport, EM – Iniciamos este capítulo com uma breve introdução histórica da empresa e através dos seus estatutos, enquadramento atual, desafios, áreas de intervenção e processo de gestão da qualidade pretendemos transmitir a sua verdadeira dimensão;
- c) Caracterização da atividade profissional – Depois de caracterizar a empresa, situamos resumidamente a minha atividade profissional através da descrição das áreas de intervenção;
- d) IX Jogos do Eixo Atlântico – Um caso prático da gestão de eventos desportivos – nesta fase do relatório fazemos um retrato detalhado de todo o processo de organização do evento, desde a intenção de participação até à análise dos questionários de satisfação;
- e) Considerações finais - Neste último capítulo efetuamos um resumo sobre aspetos que consideramos mais críticos na organização de eventos desportivos através de algum suporte bibliográfico que sustenta algumas das considerações que faremos no final recorrendo a uma análise de estratégia empresarial (SWOT) para o efeito.

2. ENQUADRAMENTO DA ATIVIDADE FÍSICA E DO DESPORTO MUNICIPAL

2.1. O DESPORTO E A SUA IMPORTÂNCIA NA SOCIEDADE

Numa perspetiva histórica o ser humano e o desporto construíram um caminho em permanente correlação. Desde os primórdios da nossa existência, não da forma como é entendido hoje mas na sua manifestação mais primária, até aos dias de hoje, o desporto teve sempre um papel determinante no desenvolvimento das sociedades. Contudo, ao longo do tempo, o seu papel na humanidade tem sofrido alterações em consonância com as motivações e necessidades decorrentes de cada período histórico.

A revolução industrial do século XVII marca, de acordo com Cunha (2010), o momento a partir do qual assistimos a um crescente êxodo rural com consequente concentração das populações nos meios urbanos na procura de melhores condições de vida. Este fenómeno acabou por proporcionar a criação de novos espaços de recreio e lazer no sentido de satisfazer a necessidade de ocupação dos tempos livres (Cunha, 2010).

Segundo Bento (1991) o desporto, num plano mais abrangente, apresentou o seu pico de desenvolvimento a partir da segunda metade do século XX. As transformações sociais, nomeadamente ao nível do aumento do tempo livre disponível, permitiram desenvolver o conceito de “desporto para todos”.

A reforçar este conceito surge Carvalho (1994) que considera que devem ser criadas condições para que todos tenham a possibilidade de ter à sua disposição condições para poderem beneficiar da atividade física em conformidade com os seus interesses e necessidades.

Na sua obra “Sociedade Transparente” o filósofo Gianni Vattimo (cit. por Cunha, 2010) considera que existiram três fatores determinantes para a passagem da sociedade moderna para um ciclo pós – moderno: o fim do Imperialismo (fenómeno acentuado com a queda do Muro de Berlim), o fim do colonialismo e o início da sociedade da comunicação.

Para Bento (2007, p. 21) é “fundamental reconhecer que o aumento da presença da atividade física e do desporto na vida dos cidadãos tem, nos tempos atuais, motivos e circunstâncias, distintas das do passado. Face a esta circunstância, verifica-se uma diversificação da oferta desportiva, que

transformou o conceito do desporto, sendo agora entendido, com uma pluralidade de finalidades e motivos, de sujeitos e praticantes, de cenários e modelos”.

Este conceito, de acordo com o mesmo autor, foi formulado pela primeira vez no conselho da Europa em 1996 e mais tarde reconhecido, oficialmente, como um direito fundamental dos cidadãos. Na sequência deste processo, o desporto passou a fazer parte do quotidiano das populações nas suas mais variadas vertentes.

Parece-nos consensual que o fenómeno desportivo tem diferentes formas de se manifestar caminhando por distintas definições que alguns autores lhe atribuem. Apesar de divergirem nos conceitos, na sua essência, este fenómeno de escala global, converge para uma perspetiva integracionista de desenvolvimento social. A Carta Europeia do Desporto elaborada pelo Conselho da Europa (1992) define o fenómeno desportivo sobre um ponto de vista inclusivo quando no seu artigo 2º ponto 1, alínea a), refere-se a ele como “todas as formas de atividades físicas que, através de uma participação organizada ou não, têm por objetivo a expressão ou o melhoramento da condição física e psíquica, o desenvolvimento das relações sociais ou a obtenção de resultados na competição a todos os níveis” (Conselho da Europa, 1992, p. 3).

Apesar deste novo paradigma se apresentar, no plano teórico, com uma consistente fundamentação a verdade é que continuam a existir fatores de exclusão social que impedem a implementação de um modelo desportivo estruturante e inclusivo para alguns membros da sociedade que, pela sua condição (desempregados, toxicodependentes, Imigrantes, delinquentes), possam ser marginalizados deste conceito (Januário, 2010).

2.2. ENQUADRAMENTO LEGAL DO DESPORTO

Nos capítulos II (direitos e deveres sociais) e III (direitos e deveres culturais), do título III (direitos e deveres económicos, sociais e culturais), da parte I (direitos e deveres fundamentais) da constituição da república portuguesa encontram-se regulados alguns direitos dos cidadãos no âmbito da cultura e educação física e do desporto.

Concretizando, segundo o disposto no n.º 2, alínea b) do artigo 64.º o direito à proteção da saúde deve ser realizado, entre outros fatores, através da promoção da cultura física e desportiva; no que se refere especificamente aos jovens, *“gozam de proteção especial para a efetivação dos direitos económicos, sociais e culturais, nomeadamente: (...) “na educação física e no desporto”* [n.º 1, ali. d) do artigo 70.º]; por último, no artigo 79.º encontramos uma abordagem mais específica das competências do estado, a quem incumbe *“em colaboração com as escolas e associações e coletividades desportivas, promover, estimular, orientar e apoiar a prática e a difusão da cultura física e do desporto, bem com prevenir a violência no desporto”, de modo a que todo e qualquer cidadão possa exercer, de forma efetiva o seu direito individual à cultura física e ao desporto.* Estes princípios estão na base da construção de um sistema abrangente que pretende definir as linhas gerais da competência do estado relativamente aos direitos dos cidadãos. Dentro de um quadro mais operacional o desafio é lançado através da criação de condições para que os direitos consagrados na constituição passem a satisfazer as motivações e necessidades individuais de cada cidadão, fomentando o desporto nas suas variadas vertentes (Pinho, 2009).

Com a revogação da antiga Lei de Bases do Desporto – Lei nº 30/2004, de 21 de julho assistimos, de acordo com Cunha (2010), a uma viragem na estratégia política no modelo de desenvolvimento desportivo nacional. A atual Lei de Bases da Atividade Física e do Desporto, Lei n.º 5/2007 de 16 de janeiro, com a sua nova designação pretende, desde logo, implementar um conceito mais integrador e abrangente. A importância da atividade física e do desporto passam agora, sob o ponto de vista do enquadramento legal, a pertencer à mesma categoria.

O fato de a nova lei interpretar o fenómeno desportivo numa perspetiva mais lata, Bento (2007), alerta para eventuais equívocos de interpretação que ela possa sugerir. Independentemente da sua interpretação Millheiro (2007) defende que a preocupação com a vertente informal do desporto é um fator determinante para a melhoria da qualidade de vida e do bem-estar das populações.

Entrando no campo mais estrito do quadro legal da competência das Autarquias, Carvalho (2003), considera que o desporto se encontra assente em três documentos fundamentais: a Lei de Bases da Atividade Física e do Desporto (Lei nº 5/2007) e os dois diplomas específicos das autarquias locais, a saber, a Lei n.º 159/1999 de 14 de setembro e a Lei n.º 169 de 18 de setembro.

Na Lei de Bases da Atividade física e do Desporto encontram-se definidos os alicerces das políticas de promoção do desenvolvimento da atividade física e do desporto. Em termos operacionais muitas das competências referentes a esta Lei são delegadas nas autarquias locais. No âmbito da mesma, no quadro 1 poderemos aferir, de acordo com Fernandes (2009, pp. 36-37) aqueles que, no seu entender eram os "princípios e domínios de intervenção das Autarquias Locais".

Quadro 1. Princípios e Domínios de intervenção das Autarquias Locais segundo a Lei de Bases da Atividade Física e do Desporto (adaptado de Fernandes, 2009, pp. 36-37)

Princípios e Domínios de intervenção das Autarquias Locais	
Art. 2.º (Princípios da universalidade e da igualdade)	n.º 1 - Todos têm direito à atividade física e desportiva, independentemente da sua ascendência, sexo, (...) território de origem, (...), condição social ou orientação sexual
	n.º 2 - A atividade física e o desporto devem contribuir para a promoção de uma situação equilibrada e não discriminatória entre homens e mulheres.
Art. 3.º (Princípio da ética desportiva)	n.º 2 - Incumbe ao Estado adotar as medidas tendentes a prevenir e a punir as manifestações antidesportivas
Artigo 5.º Princípios da coordenação, da descentralização e da colaboração	n.º 1 - O Estado, as Regiões Autónomas e as autarquias locais articulam e compatibilizam as respetivas intervenções que se repercutem, direta ou indiretamente, no desenvolvimento da atividade física e no desporto, num quadro descentralizado de atribuições e competências
	n.º 2 - O Estado, as Regiões Autónomas e as autarquias locais promovem o desenvolvimento da atividade física e do desporto em colaboração com as instituições de ensino, as associações desportivas e as demais entidades, públicas ou privadas, que atuam nestas áreas.
Artigo 6.º (Promoção da atividade física)	n.º 1 - Incumbe ao Estado, às Regiões Autónomas e às autarquias locais, a promoção e a generalização da atividade física, enquanto instrumento essencial para a melhoria da condição física, da qualidade de vida e da saúde dos cidadãos.
	n.º 2 - Para efeitos do disposto no número anterior, são adotados programas que visam: Criar espaços públicos aptos para a atividade física; Incentivar a integração da atividade física nos hábitos de vida quotidianos, bem como a adoção de estilos de vida ativa; Promover a conciliação da atividade física com a vida pessoal, familiar e profissional.
Artigo 7.º (Desenvolvimento do desporto)	n.º 1 - Incumbe à Administração Pública na área do desporto apoiar e desenvolver a prática desportiva regular e de alto rendimento, através da disponibilização de meios técnicos, humanos e financeiros, incentivar as atividades de formação dos agentes desportivos (...)

Artigo 8.º (Política de infraestruturas e equipamentos desportivos)	n.º 1 - O Estado, em estreita colaboração com as Regiões Autónomas e com as autarquias locais e entidades privadas, desenvolve uma política integrada de infraestruturas e equipamentos desportivos com base em critérios de distribuição territorial equilibrada, (...) visando a criação de um parque desportivo diversificado e de qualidade, em coerência com uma estratégia de promoção da atividade física e desportiva, nos seus vários níveis e para todos os escalões e grupos da população
Artigo 28.º (Estabelecimento de educação e ensino)	n.º 1 - A educação física e o desporto escolar devem ser promovidos no âmbito curricular (...) em todos os níveis e graus de educação e ensino, como componentes essenciais da formação integral dos alunos, (...).
	n.º 2 - As atividades desportivas escolares devem valorizar a participação e o envolvimento dos (...) e das autarquias locais na sua organização, desenvolvimento e avaliação.
Artigo 29.º (Pessoas com deficiência)	"A atividade física e a prática desportiva por parte das pessoas com deficiência é promovida e fomentada pelo Estado, Regiões Autónomas e autarquias locais com as ajudas técnicas adequadas, adaptada às respetivas especificidades, tendo em vista a plena integração e participação sociais, em igualdade de oportunidades com os demais cidadãos".
Artigo 46.º (Apoios financeiros)	n.º 1 - (...) podem beneficiar de apoios ou comparticipações financeiras por parte do Estado, das Regiões Autónomas e das autarquias locais as associações desportivas, bem como os eventos desportivos de interesse público (...).
	n.º 3 - Os apoios ou comparticipações financeiras concedidas pelo Estado, (...) e pelas autarquias locais, na área do desporto, são tituladas por contratos-programa de desenvolvimento desportivo, nos termos da lei.
	n.º 4 - As entidades beneficiárias de apoios ou comparticipações financeiras por parte do Estado (...) e das autarquias locais na área do desporto, ficam sujeitas a fiscalização por parte da entidade concedente (...).
	n.º 7 - Sem prejuízo de outras consequências que resultem da lei, não podem beneficiar de novos apoios financeiros por parte do Estado, das (...) e das autarquias locais, as entidades que estejam em situação de incumprimento das suas obrigações fiscais ou para com a segurança social, (...)

Depois de resumirmos os domínios da intervenção autárquica no plano da Lei de Bases da Atividade Física e do Desporto, passamos para uma dimensão mais restrita das competências das autarquias, reguladas nas Leis nºs 159/1999 de 14 de setembro e 169 de 18 de setembro.

A primeira Lei (159/1999, de 14 de setembro) reforça a atribuição de competências em áreas distintas como a cultura, educação, desporto, ocupação dos tempos livres, ensino, saúde e solidariedade social. Neste quadro encontra-mos a referência ao desporto nos seguintes artigos:

- Art. 13.º “Os Municípios dispõem de atribuições nos seguintes domínios (...) alínea d) tempos livres e desporto”;

- Art. 14.º “As freguesias dispõem de atribuições nos seguintes domínios (...) alínea d) cultura, tempos livres e desporto”;

- Art. 21.º n.º 1 “É da competência dos órgãos municipais o planeamento a gestão e a realização de investimentos públicos nos seguintes domínios: (...); alínea b) “Instalações e equipamentos para a prática desportiva e recreativa de interesse municipal; n.º 2 “É igualmente da competência dos órgãos municipais (...) Alínea b) Apoiar atividades desportiva e recreativas de interesse municipal; Alínea c) Apoiar a construção e conservação de equipamentos desportivos e recreativos de âmbito local.

Dentro da mesma linha conceptual a Lei 169/1999 de 18 de setembro estabelece o quadro de competências, assim como o regime jurídico de funcionamento dos órgãos dos municípios e das freguesias, onde em alguns dos seus artigos também aparecem referências ao desporto:

- Art. 34º, n.º 5 “Compete à junta e freguesia no âmbito das suas relações com os outros órgãos autárquicos: (...) Apoiar e participar, pelos meios mais adequados, no apoio a atividades de interesse da freguesia, de natureza social, cultural, educativa, desportiva, recreativa ou outra”;

- Art. 64.º, n.º 2 “competem à Câmara Municipal no âmbito do planeamento e do desenvolvimento: (...) – Alínea f) Criar, construir e gerir instalações, equipamentos, (...)”; n.º 4: “competem à Câmara Municipal no âmbito do apoio a atividades de interesse municipal: (...) – Alínea b) Apoiar ou participar,

pelos meios adequados, no apoio a atividades de interesse municipal, de natureza social, cultural, desportiva, recreativa ou outra.”

A regulamentação da atividade física e do desporto é essencial como estratégia global para uma implementação consequente e estruturada deste ramo de atividade social. Os pressupostos definidos pela legislação apenas nos apontam caminhos e delegam competências. Cabe-nos a nós, dentro do quadro legal ir ao encontro de soluções que melhor se adequem às diferentes realidades.

2.3. ATRIBUIÇÕES E COMPETÊNCIAS DAS AUTARQUIAS

O poder local tem uma visão privilegiada sobre as transformações sociais pela sua proximidade das comunidades. Sobre ele recai a responsabilidade de atuar na sociedade de forma a articular perspetivas e diretrizes globais com a necessidade e os anseios das populações.

À autarquia local, como estrutura de poder político mais próxima do cidadão, compete a criação de melhores condições de acesso dos cidadãos às atividades físicas e desportivas numa perspetiva de saúde, bem - estar e qualidade de vida (Constantino, 1990).

O fenómeno desportivo acompanha as alterações verificadas na sociedade. As autarquias deverão compreendê-las e encontrar soluções para o plano de desenvolvimento desportivo local, garantindo o acesso generalizado dos seus munícipes à prática desportiva (Sousa, 2010).

Em como todas as outras área no desporto de acordo com Pires & Sarmiento (2001, p. 89) "(...) Já não chega só “fazer”, é necessário saber “Porquê?” Para depois se decidir “como” se vai realizar e “qual” a melhor maneira possível de o conseguir, sob pena de, se tudo for deixado ao acaso, o desporto poder vir a transformar-se num mero espetáculo circense gerido por pessoas sem ideias e sem projetos para além dos seus interesses pessoais, e alimentado, em muitas circunstância, por massas alienadas pela violência da competição ou por regionalismos exacerbados, que atrairão invariavelmente para as suas causas, políticos e empresários que vão, da pior maneira, aproveitar-se do desporto.

Estas considerações quando analisadas num contexto do poder local caracterizam um pouco a imagem generalizada que se tem sobre as políticas de desenvolvimento desportivo. Para contrariar este modelo de intervenção sobre o fomento desportivo, as autarquias devem, através de uma ação articulada entre os agentes desportivos e de uma compreensão objetiva das necessidades das populações, ser catalisadoras e mobilizadoras de projetos desportivos de relevância social (Branco, 1994 e Pires, 1993).

O crescente interesse demonstrado pela população na procura da prática do exercício físico nas suas variadas vertentes tem despertado o interesse político das autarquias locais. No entanto, há mais de quatro décadas que os textos e documentos internacionais e nacionais fazem referência ao desporto com um direito de todos (Januário et al. (2009). Com o objetivo de clarificar as relações entre poder político e o desporto (Lacoba cit. por Januário et al. 2009) sugerem que no futuro, as políticas desportivas municipais, devam definir como prioridades, as seguintes funções:

- Administrar os recursos disponíveis com eficácia e eficiência controlando os gastos e reduzindo o défice (Função Administradora). Ex. Capitalizar as receitas.
- Reduzir paulatinamente o protagonismo em todos os programas, implicando cada vez mais os clubes, o movimento associativo e dando importância crescente a outras instituições intermédias (Função Coordenadora). Ex. Potenciar a utilização das infraestruturas desportivas.
- Gerir e regulamentar o uso de instalações, espaços desportivos e a participação do cidadão (Função Reguladora). Ex. Potenciar a utilização do espaço público.
- Facilitar a prática desportiva a todos os cidadãos como instrumento potenciador de qualidade de vida (Função Integradora). Ex. Potenciar programas dirigidos a nichos de população.
- Criar redes de equipamentos públicos, facilitadoras do acesso à prática desportiva (Função Inversora). Ex. Potenciar equipamentos de proximidade, multilúdicos e desportivos.

- Definir objetivos concretos e desenhar estratégias para a sua prossecução, assim como, prever e quantificar os meios e recursos necessários para os prazos estabelecidos (Função Planificadora). Ex. Socorrer-se de um programa municipal.

Estas funções referem linhas orientadoras das competências dos Municípios. As políticas desportivas devem ser contextualizadas à realidade local, e encontrar, no caminho da aplicação de modelos de desenvolvimento desportivo, soluções adaptadas às necessidades locais evitando utilizar receitas só porque deram resultado noutro município (Carvalho, 1994).

3. CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA MUNICIPAL DE DESPORTO - MS- MATOSINHOS SPORT, EM

3.1. BREVE INTRODUÇÃO HISTÓRICA

A MS- Matosinhos Sport, EM, empresa Municipal de Desporto da Câmara Municipal de Matosinhos, surgiu a 11 de novembro de 2002 com a intenção de assegurar o planeamento, a administração, a gestão e a manutenção de espaços e equipamentos desportivos da autarquia, bem como promover e realizar atividades e eventos de animação desportiva.

Foi constituída com o objetivo de proporcionar um serviço de qualidade na gestão e manutenção dos equipamentos desportivos e, através dos programas municipais de fomento desportivo, incentivar a prática desportiva da generalidade dos cidadãos.

Partindo deste pressuposto e procurando incrementar, melhorar e diversificar continuamente a oferta desportiva, a empresa, apoia, de forma criteriosa, o fomento desportivo e colabora ativamente com a Câmara Municipal de Matosinhos na vertente do apoio ao associativismo desportivo.

Sendo uma das pioneiras na implementação de um modelo de gestão desportiva municipal, muitas outras lhe seguiram o rasto, impulsionadas pelas vantagens que este modelo lhes confere.

3.2. ESTATUTOS DA EMPRESA

De acordo com os estatutos da Matosinhos Sport, Empresa Municipal de Gestão e Equipamentos Desportivos e de Lazer (2007) esta é uma empresa municipal dotada de personalidade jurídica, com autonomia administrativa, financeira e património próprio, a qual fica sujeita à tutela da Câmara Municipal de Matosinhos. A capacidade jurídica da MS – Matosinhos Sport, EEM abrange todos os direitos e obrigações necessários ou convenientes à prossecução do seu objeto.

Segundo os mesmos estatutos:

A MS - Matosinhos Sport, E.M. rege-se pela Lei nº 50/2012, de 31 de Agosto (regime jurídico da atividade empresarial local), pela lei comercial, pelos estatutos e, subsidiariamente, pelo regime do setor empresarial do Estado, sem prejuízo das normas imperativas neste previstas.

A MS – Matosinhos Sport, EEM tem a sua sede no Centro de Desportos e Congressos de Matosinhos, sito na Rua Nova do Estádio, nº 244, 4460-381 Senhora da Hora, na cidade de Matosinhos. A MS – Matosinhos Sport, EEM pode, por deliberação do seu Conselho de Administração, estabelecer qualquer tipo de representação ou instalações, onde e quando for necessária à prossecução dos seus fins.

A MS – Matosinhos Sport, EEM tem como objeto principal o planeamento, administração, gestão e manutenção dos espaços e equipamentos desportivos municipais, bem como a promoção e realização de atividades de animação desportiva e de programas municipais de fomento desportivo.

A MS – Matosinhos Sport, EEM pode exercer atividades acessórias relacionadas com o seu objeto principal, designadamente atividades complementares ou subsidiárias das suas promoções e realizações, podendo ceder a título gratuito ou oneroso instalações e equipamentos para realizações idênticas promovidas por terceiros.

A MS – Matosinhos Sport, EEM pode exercer, como atividade acessória, a exploração de espaços com fins de publicidade.

A MS – Matosinhos Sport, EEM tem como objeto principal o planeamento, administração, gestão e manutenção dos espaços e equipamentos desportivos municipais, bem como a promoção e realização de atividades de animação desportiva e de programas municipais de fomento desportivo.

A MS – Matosinhos Sport, EEM pode exercer atividades acessórias relacionadas com o seu objeto principal, designadamente atividades complementares ou subsidiárias das suas promoções e realizações, podendo ceder a título gratuito ou oneroso instalações e equipamentos para realizações idênticas promovidas por terceiros.

A MS – Matosinhos Sport, EEM pode exercer, como atividade acessória, a exploração de espaços com fins de publicidade.

Constituem atribuições da MS – Matosinhos Sport, EEM:

Contribuir para a promoção de eventos desportivos, recreativos e culturais da região de Matosinhos;

Proporcionar às populações a fruição dos equipamentos e instalações;

Cooperar com as entidades interessadas na promoção de manifestações culturais, recreativas e desportivas;

Prestar ampla informação sobre as suas realizações;

Contribuir para a divulgação do património histórico e cultural do concelho de Matosinhos e suas gentes;

Adquirir os bens, equipamentos e direitos a eles relativos necessários à prossecução das suas atribuições;

Praticar os atos necessários à exploração dos seus bens e equipamentos;

Exercer todas as atividades complementares e subsidiárias relacionadas com as com as anteriores, ou outras que lhe venham a ser cometidas pela Câmara Municipal dentro das atribuições da Empresa;

Praticar os demais atos necessários à prossecução das suas atribuições e atividades.

As obras promovidas pela MS – Matosinhos Sport, EEM podem ser executadas em regime de administração direta ou de empreitada e não carecem de licença se o projeto respetivo tiver sido aprovado pela Câmara Municipal.

3.3. ENQUADRAMENTO ATUAL

Matosinhos registou nos últimos anos um investimento significativo no que ao desporto diz respeito, com notável crescimento da oferta desportiva municipal a nível de serviços e equipamentos. Pressupôs, logicamente, maior investimento e implicou mais recursos mas com resultados concretos:

- Mais equipamentos desportivos municipais;
- Mais intervenções de melhoria no parque desportivo;

- Mais atividades desportivas, quer no campo formal quer no campo informal;
- Mais eventos desportivos, mais programas desportivos e de lazer;
- Mais visibilidade e notoriedade;
- Mais bem-estar, qualidade de vida e saúde;

Não restou à empresa municipal outro caminho que não o de acompanhar a entidade tutelar no sentido da maior mobilização e mais valorização dos matosinhenses; e esse caminho foi feito utilizando ferramentas tão simples como a inovação e a formação, aliadas a uma dose elevada de dedicação e profissionalismo de toda uma equipa.

A MS – Matosinhos Sport, EM é gerida por um concelho de administração que é constituído por dois administradores não executivos e um administrador executivo. Dos dois órgãos não executivos, um é o presidente que acumula o cargo de Vice-presidente da Câmara Municipal de Matosinhos e o outro acumula também o cargo de Vereador do pelouro do desporto da Câmara Municipal de Matosinhos.

A empresa prevê ainda, na sua estrutura organizativa, cinco divisões - Técnica e Manutenção, Gestão de Equipamentos e Atividades Desportivas, Comunicação e Marketing, Administração e Finanças, Gestão de Piscinas, Gestão Qualidade.



Figura 1: Organograma dos órgãos de gestão da MS – Matosinhos Sport, EM

O gabinete de gestão da qualidade tem um técnico com responsabilidade transversal a todas as divisões.

Nas restantes funções, a empresa conta com um quadro de recursos humanos multidisciplinar, que neste momento atinge os 158 funcionários, sendo que desse numero 104 possuem contrato sem termo, 16 com termo e 38 em regime de cedência de interesse público, onde se inclui a atual administradora da empresa.

3.4.O DESAFIO

A sustentabilidade financeira aliada à prestação de um serviço baseado num Sistema de Gestão de Qualidade implantado desde 2009 no âmbito da gestão de equipamentos desportivos e de lazer de acordo com os requisitos da norma NP EN ISO 9001:2008 é justamente, a soma de todos os desafios.

Este sistema, transversal a toda a organização, engloba todos os serviços inerentes a um universo composto por diversos programas e uma variedade de instalações em que se incluem 9 piscinas municipais (entre elas a Piscina das

Marés e da Quinta da Conceição), 9 pavilhões e centros desportivos, um campo de ténis e um ginásio *low cost*.

A responsabilidade que nos tem sido atribuída no cumprimento dos objetivos estratégicos da MS obrigaram-nos a ir mais longe na forma de encarar os desafios. Os últimos anos ficaram marcados pelo início de uma nova forma de promover o desporto em Matosinhos. As dificuldades económicas que o país atravessa, devem apresentar-se como uma oportunidade para procurar soluções equilibradas, viáveis e criativas que permitam dar continuidade ao trabalho que sido desenvolvido.

Perante esta nova realidade só conseguiremos ultrapassar as dificuldades fazendo um esforço redobrado na contenção das despesas e no rigor com que apresentaremos os novos projetos e respetivos orçamentos, sem com isto prejudicar a qualidade dos serviços prestados à comunidade

3.5. ÁREAS DE INTERVENÇÃO

A missão confiada à Matosinhos Sport, EEM, é promover a prática desportiva e o lazer, e gerir sustentadamente os equipamentos desportivos municipais do conselho de Matosinhos.

Com isto, a Matosinhos Sport, EEM, promove a prática desportiva através da disponibilização à comunidade de equipamentos multidesportivos e da permanente oferta de novas atividades e serviços, seja para a prática do desporto federado seja para o fomento da atividade física e do lazer, com o propósito de atrair novos públicos para a prática desportiva e para a manutenção de uma vida saudável.

Através dos Programas Municipais de Fomento Desportivo, a empresa, tem como objetivo proporcionar um serviço de qualidade na gestão e manutenção dos equipamentos desportivos de forma a estimular a prática desportiva na generalidade dos cidadãos.

Assim, através do apoio às coletividades do município de Matosinhos e simultaneamente aos seus munícipes, a MS - Matosinhos Sport, EEM, organiza atividades e programas de fácil acesso a qualquer cidadão, salvaguardando o bem-estar de quem as organiza e participa.

Para uma consequente e objetiva determinação de alguns indicadores, essenciais para a projeção de metas e planos de ação, o conselho de administração, através do seu presidente Dr. Nuno Oliveira, projetou alguns objetivos estratégicos fundamentais para concretização do modelo de gestão desportiva (Politica da Qualidade, 2009):

- a) Garantir a disponibilização aos matosinhenses de espaços para a prática desportiva em perfeitas condições e onde o acolhimento aos utentes seja feito numa filosofia amiga do cidadão;
- b) Aumentar, de forma sustentada, o leque de serviços à disposição dos utentes atuais e potenciais, garantindo o aumento da atratividade da empresa;
- c) Aprofundar a relação dos matosinhenses com a atividade física e o desporto, intensificando a promoção da prática do desporto informal;
- d) Preparar os serviços da empresa, ao nível do equipamento e da formação dos recursos humanos, para acompanhar o incremento da exigência dos utentes face à qualidade das instalações e dos serviços prestados, garantindo o cumprimento dos requisitos aplicáveis;
- e) Potenciar a marca Matosinhos Sport;
- f) Implementar um sistema de gestão de qualidade da empresa que permita monitorização eficiente da sua gestão e avaliar periodicamente a satisfação dos utentes face aos serviços prestados.

A procura da eficiência nos serviços prestados, o dever de serviço público inerente às responsabilidades de uma empresa Municipal e a gestão equilibrada de recursos financeiros, apresentam-se como grandes desafios de uma organização preocupada com a conjuntura atual que exige um reforço no empenho e na criatividade de todos na procura de soluções ajustadas e eficazes para superar as dificuldades emergentes de um novo paradigma económico mais exigente e complexo.

Passando pela gestão dos equipamentos desportivos municipais até à organização e apoio de atividades desportivas de fomento do desporto formal e informal, a empresa procura, de uma forma consistente e consequente, ir ao encontro das expectativas e necessidades dos cidadãos de Matosinhos no que a esta área de intervenção diz respeito.

De forma a clarificar o modelo de intervenção da empresa nas suas diferentes áreas, definimos 5 grandes pilares para o modelo de desenvolvimento da atividade física e desportiva municipal:

3.5.1. GESTÃO DOS EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS MUNICIPAIS

Este ponto reveste-se de especial importância na medida em que nos permite, dentro dos espaços destinados à prática das atividades desportivas, definir metodologias de aluguer de espaços e estabelecer modelos que promovam o adequado atendimento dos utentes da Matosinhos Sport de forma a detetar as suas necessidades e garantir os requisitos necessários para proporcionar a satisfação dos mesmos. Ainda neste domínio, procuramos determinar métodos que nos permitam garantir a gestão da manutenção preventiva e corretiva dos equipamentos de forma que este procedimento possa influenciar a qualidade dos serviços prestados pela empresa.

O modelo que temos procurado implementar procura evoluir para um novo modelo de gestão de equipamentos e de organização de atividades desportivas centrado na melhoria contínua dos serviços fornecidos pela empresa.

Objetivos Estratégicos

- Melhorar os padrões de qualidade, diminuindo os custos e mantendo um grau de satisfação elevado junto dos clientes, continuando a ser uma referência no âmbito da gestão de equipamentos desportivos.

Objetivos Operacionais

- Melhorar os resultados de exploração, excluindo indemnizações compensatórias;

- Melhorar os índices de satisfação expressos nos valores dos relatórios de análise dos respetivos inquéritos de utilização dos equipamentos pelas diversas entidades;
- Otimizar recursos energéticos;
- Rentabilizar os espaços suscetíveis de utilização não desportiva com a realização de atividades de recreação e lazer;
- Continuar a realizar investimentos para o apetrechamento e melhoria da qualidade de serviços prestados;
- Otimizar recursos humanos procurando agilizar procedimentos que permitam uma gestão mais eficiente das instalações e das atividades desportivas;
- Reduzir os custos de manutenção das instalações e seus equipamentos desportivos, mantendo os padrões de qualidade.

Na figura 2 estão indicados alguns equipamentos geridos pela empresa:



Grandes Campos:

- Campo de Futebol de 11 da Zona Desportiva de Leça da Palmeira; Campo de Futebol de 7 da Zona Desportiva de Leça da Palmeira.



Campo de Ténis:

- Campo de Ténis de Santa Cruz do Bispo.



Pista de Atletismo:

- Pista de Atletismo do complexo Desportivo de Leça da Palmeira.



Pavilhões:

- Centro de Desportos e Congressos de Matosinhos; -
- Pavilhão Municipal de Custóias;
- Pavilhão Municipal da Zona Desportiva de Leça da Palmeira;
- Pavilhão Municipal de Guifões;
- Pavilhão Municipal do Padrão da Légua;
- Pavilhão Municipal de Santa Cruz do Bispo;
- Pavilhão Municipal da Sr^a da Hora;
- Pavilhão da escola EB de Matosinhos;
- Pavilhão da Escola Óscar Lopes;
- Pavilhão da Escola EB de Leça da Palmeira .

Figura 2. Equipamentos desportivos geridos pela MS – Matosinhos Sport, EM

3.5.2. FOMENTO DA ATIVIDADE DESPORTIVA NÃO-FORMAL

A promoção e realização de eventos desportivos de carácter não-formal é uma das grandes apostas da Matosinhos Sport, desde o momento a sua criação.

Nos últimos anos, a tarefa de inculcar a noção da relação positiva entre a prática da atividade física e a melhoria da qualidade de vida tem sido, cumprida com êxito, embora não possa ser descurado o alargamento do campo de aplicação da mesma. Os atuais problemas do sedentarismo, tabagismo, *stress*, e o seu combate, bandeiras iniciais dos programas de desporto não-formal, convivem agora com ações de prevenção e rastreio em doenças do coração ou em outras como a Alzheimer e a Diabetes, bem como em ações de formação quanto aos hábitos de alimentação e cuidados de saúde.

Para além disso, este binómio saúde / desporto é democratizado e assim disponibilizado, a maioria das vezes, de forma gratuita, a toda a população, promovendo hábitos de vida saudáveis, o gosto pela prática da atividade física, o convívio entre os cidadãos de várias faixas etárias e a ocupação de tempos livre de forma saudável.

A MS como empresa ligada à gestão de instalações desportivas e programas municipais, tem um papel decisivo na forma como poderá proporcionar à população em geral condições para a prática de atividade física.

Em termos estratégicos, a MS construiu um percurso que passou da fase da sensibilização à sistematização. Os modelos de intervenção junto da população começaram por ser sobretudo sensibilizadores. Neste momento procuramos, através do aumento da oferta dos nossos programas e serviços, alterar este paradigma para uma componente mais sistematizada, e com uma orientação mais personalizada na prescrição do exercício físico. Desta forma, aproximamo-nos, certamente, de obter resultados mais sólidos, estando agora mais próximos de garantir uma população com menos necessidade de

cuidados médicos e, conseqüentemente, menos dinheiro "desinvestido" em medicamentos, hospitais e ou consultas médicas.

Apesar deste novo modelo, mantemos o nosso principal meio de sensibilização e promoção de hábitos de vida saudável, o programa Põe-te a Mexer, completamente gratuito, aberto a todos aqueles que queiram participar. O êxito e importância desta iniciativa permite, para além de tudo o que foi referido anteriormente, que centenas de pessoas tenham a possibilidade de semanalmente poderem usufruir de uma atividade tecnicamente orientada.

Objetivos Estratégicos

- Democratizar e disseminar a prática da atividade física tentando diminuir o fosso entre os praticantes potenciais e os reais.

Objetivos Operacionais

- Aumentar o número de ações de cariz não-formal;
- Aumentar o número de participantes - global e por ação;
- Descentralizar as atividades e promove-las de forma equilibrada junto de todas as freguesias do concelho;
- Criar condições para a realização de parcerias com entidades dando-lhes condições para a organização de atividades que contemplem as diversas dimensões da atividade desportiva não formal.

Na figura 3 expomos alguns exemplos concretos das atividades realizadas nesta vertente desportiva:



Figura 3. Atividades desportivas não formais da MS – Matosinhos Sport, EM

Estes são apenas alguns exemplos de atividades promovidas pela empresa nesta vertente do desporto. Dos vários exemplos expostos distinguimos os eventos de carácter regular (programa põe-te a mexer nas suas múltiplas vertentes) de todos os outros que são promovidos esporadicamente.

Todos eles pretendem ir ao encontro dos objetivos estratégicos definidos neste ponto. Todo o esforço investido na organização destes programas de prática desportiva não-formal permite que a toda a comunidade tenha à sua disposição um incentivo sistemático que promova a alteração dos seus hábitos de vida.

3.5.3. FOMENTO DA ATIVIDADE DESPORTIVA FORMAL

A atividade física e o desporto são, seguramente, alicerces essenciais na construção de uma sociedade que se pretende moderna, saudável, responsável e preocupada com o desenvolvimento humano de uma perspetiva individual, contribuindo conseqüentemente para o progresso coletivo de uma qualquer comunidade.

A atividade desportiva federada pretende, na sua essência, incutir conceitos de formação de carácter individual e coletivo que contribuam para o desenvolvimento humano. Conceitos como a superação, cooperação, sucesso, derrota, trabalho coletivo etc..., são parte integrante de um domínio mais abrangente que a prática desportiva promove.

O apoio ao desporto na vertente de competição, bem como o apoio ao movimento associativo, é uma das competências do poder autárquico. Matosinhos orgulha-se da dinâmica que os clubes e coletividades do Concelho vêm evidenciando e que se pode constatar no aumento continuado do número de praticantes nas várias modalidades desportivas. Para que tal continue a ser uma realidade, a autarquia providenciou as condições físicas indispensáveis, estabelecendo com os clubes concelhios parcerias que visam, fundamentalmente, proporcionar-lhes a utilização de instalações desportivas de qualidade superior, com o objetivo único de promover mais e melhor prática desportiva federada.

Da combinação de forças entre a Autarquia e o movimento associativo concelhio e da renovação e ampliação do parque desportivo, foi possível criar condições excecionais para a prática desportiva federada e para a realização de eventos desportivos de referência.

Também na área da organização de eventos desportivos tem existido a preocupação de promover e apoiar a organização de competições de dimensão

regional, nacional e internacional. Acreditamos que, desta forma, conseguiremos envolver grande parte da comunidade desportiva concelhia que participa em diferentes níveis competitivos. Existe também uma intenção clara de enquadrar estes eventos naquilo que já existe na oferta desportiva concelhia ou então promover modalidades que tenham possibilidade de implementação dentro das instalações ou espaços desportivos disponíveis no Concelho.

Para além do desejo de fomentar da prática desportiva formal, é também intenção da empresa, em articulação com a autarquia, integrar o desporto como parceiro no desenvolvimento económico local. Os eventos desportivos organizados pela MS contribuem muitas vezes para a divulgação turística do concelho através da sua capacidade em atrair muitos participantes e espetadores aos locais onde são organizados. Este ponto reveste-se de especial interesse para o presente relatório e será abordado mais pormenorizadamente no ponto 5 deste documento.

Objetivos Estratégicos

- Democratizar e disseminar a prática da atividade desportiva federada através da requalificação e construção de equipamentos, colocando-os ao serviço do associativismo desportivo.
- Promover e incentivar a organização de eventos desportivos criando condições para realização de parcerias com entidades com competência para promover atividade que se revelem de especial interesse para o desenvolvimento desportivo Municipal.

Objetivos Operacionais

- Aumentar o número de utilizadores das instalações desportivas;
- Aumentar o número de espetadores que assistem às competições federadas das associações desportivas.
- Aumentar o número de eventos no âmbito da atividade desportiva formal;
- Aumentar o número de espetadores que assistem aos eventos desportivos de cariz formal.

No âmbito do apoio ao associativismo desportivo, o quadro 2 pretende demonstrar, de uma forma resumida, o número de utilizadores e horas de utilização, referentes ao ano de 2012, dos equipamentos desportivos geridos pela MS.

Quadro 2. Número de utilizadores e horas de utilização dos equipamentos desportivos geridos pela MS – Matosinhos Sport, EM

INSTALAÇÃO	Total Anual por instalação	
	Nº Utilizações	Nº Horas Utilização
Centro de Desporto e Congressos de Matosinhos	75160	7336
Pavilhão Municipal de Matosinhos	10226	1165
Pavilhão Municipal de Guifões	31524	3702
Pavilhão Municipal do Padrão da Légua	25359	3663
Pavilhão Óscar Lopes	9151	882
Pavilhão Municipal da Senhora da Hora	20944	1752
Pavilhão Municipal de Custóias	27848	2263
Pavilhão EB de Matosinhos	14832	811
Zona Desportiva de Leça da Palmeira	129237	12258
Pavilhão Municipal de Santa Cruz do Bispo	26433	3053
Totais	370714	36885

Os valores do quadro 2 dizem respeito ao ano de 2012 e refletem a realidade dos equipamentos desportivos Municipais. Com estes números facilmente confirmamos o número elevado de utilizadores que, diariamente usam as instalações.

Na figura 4 pretendemos dar a conhecer alguns dos eventos mais emblemáticos promovidos pela MS.



Figura 4. Atividades desportivas formais promovidas pela MS – Matosinhos Sport, EM

Com estes exemplos pretendemos reforçar aquilo que foi descrito anteriormente com as preocupações que, quer do ponto de vista da dimensão competitiva quer do enquadramento das modalidades, desmontaram uma intencionalidade nas opções pelas diferentes organizações desportivas.

3.5.4. MS FIT GINÁSIO LOW COST

O projeto “MS FIT” teve o seu arranque em 2009 e procura criar condições que permitam aos cidadãos o acesso às mais diversas formas de prática desportiva na área do *fitness*, tentando promover junto da população um estilo de vida ativo, onde a atividade física seja entendida como um valor fundamental da nossa vida quotidiana. Este projeto vem no seguimento da política que vinha sendo seguida do fomento da prática desportiva não-formal. Conforme foi referido no ponto 3.5.2. deste relatório a MS passou da fase da sensibilização à sistematização, permitindo agora um acompanhamento mais personalizado na prescrição do exercício físico.

Nos últimos anos, houve a intenção de ampliar o projeto “*MS FIT*”. A aposta na prática da atividade física, direcionada para toda a população, passa, fundamentalmente, pelo aumento e diversificação das modalidades apresentadas, pela melhoria da qualidade dos equipamentos e pelo aproveitamento dos espaços disponíveis para a prática desportiva.

No futuro pretendemos aumentar a oferta desportiva nesta área incrementando o número de modalidades disponíveis para os clientes, mantendo sempre o princípio “*low cost*” que desde o início caracterizou este projeto. Atualmente, Este projeto está implementado no centro de desportos e congressos de Matosinhos, no pavilhão municipal de Guifões e na piscina municipal de Custodias com uma oferta diversificada que conta com as seguintes Modalidade:

- Musculação e *cardio-fitness*;
- Atividades de grupo - Circuito de treino, *Pilates*, *Cycle*, *Ioga*, *Gap*, Localizada, *Combat*, *Step*, Zumba, Atividade Sénior.

Objetivos Estratégicos

- Alargamento dos Centros de Atividade Física aos vários equipamentos desportivos, potenciando os recursos existentes em cada um deles.

Objetivos Operacionais

- Aumentar do número de utentes do nas aulas de grupo e nos programas de *Cardio-Fitness* e musculação;
- Aumentar do número de aulas de grupo rentabilizando os espaços disponíveis para o efeito e explorando outros com potencial de utilização.
- Aumentar a área de *Cardio-Fitness* do *MS-Fit* do CDC, de forma a potenciar a sua utilização.

O quadro 3 permite-nos perceber o volume de aulas e espaços disponíveis para as atividades do nosso programa MS FIT.

Quadro 3. Volume de aulas e espaços disponíveis para as atividades do programa MS FIT

Centro de Desportos e Congressos					
GINÁSIO - <i>Cardio-fitness</i> e musculação					
2ª F	3ª F	4ª F	5ª F	6ª F	SÁB.
07:30 13:30	07:30 13:30	07:30 13:30	07:30 13:30	07:30 13:30	09:00 15:00
		12:45 Circuito			
15:30 21:30	15:30 21:30	15:30 21:30	15:30 21:30	15:30 21:30	

Estúdio 1

2ª F	3ª F	4ª F	5ª F	6ª F	SÁB.
10:45 Act. Sénior			10:45 Act. Sénior		10:45 Zumba
12:45 Zumba	12:45 Pilates	12:45 Pilates	12:45 Pilates	12:45 Pilates	12:45 Zumba
	18:15 Pilates		18:15 Pilates		
19:00 Pilates	15:30 21:30	19:30 Yôga	19:15 Zumba	19:30 Yôga	
			20:15 Step		

Estúdio 2

2ª F	3ª F	4ª F	5ª F	6ª F	DOM
					11:00 Cycle
12:45 Cycle		12:45 Zumba		12:45 Pump	12:00 Insanity T.
	18:30 GAP	18:15 Hip hop Kids	18:00 Hip hop Kids		
19:15 Combat	19:15 Cycle	19:00 Zumba	19:00 Cycle	19:15 Combat	17:30 Ritmos
19:15 Pump	20:00 Zumba	20:00 Zumba	20:15 Step	20:00 Local	18:15 Step
	20:00 Local				

Piscina Municipal de Custoias

Estúdio 1

2ª F	3ª F	4ª F	5ª F	6ª F	SÁB.
		18:30 Zumba			
19:15 Step	19:15 Body Slide	19:15 Local	19:15 Local	12:45 Pump	

Pavilhão Municipal de Guifões

Estúdio 1

2ª F	3ª F	4ª F	5ª F	6ª F	DOM
19:15 Zumba		19:15 Zumba		19:15 Zumba	

3.5.5. GESTÃO DE PISCINAS

A gestão de equipamentos desportivos, nomeadamente de piscinas, acarreta elevados custos na sua projeção, conceção e, numa fase posterior, na manutenção e conservação. A necessidade, cada vez mais premente, em controlar custos e evitar despesas acessórias e supérfluas levou-nos a uma nova forma de encarar os desafios que são cada vez mais exigentes. Neste sentido, todos os objetivos definidos no ponto 3.5.1. deste relatório são transversais a todos os equipamentos cuja gestão foi concedida à MS.

Neste domínio, somos confrontados com a necessidade de fomentar uma prática desportiva, desta feita em ambiente aquático. São muitas as atividades disponibilizadas à população em qualquer uma das 7 piscinas cobertas Municipais:

a) Natação para bebés

Promover da adaptação ao meio aquático para bebés a partir dos 8 meses de vida.

b) Hidrobike

Promover a melhoria da condição física através da utilização de bicicletas adaptadas ao meio aquático e que permite ao praticante, pedalando dentro de água, desenvolver capacidades aeróbicas, anaeróbicas e resistência muscular.

c) Aquagym

Através de máquinas adaptadas ao meio aquático promover exercício físico completo, com todos os benefícios que a imersão do corpo na água garante.

d) Hidroginástica

Atividade de grupo realizada dentro de água ao som de música que utiliza diversos exercícios aeróbicos, localizados, de alongamento e relaxamento.

e) Hidroterapia

Atividade com fins de reabilitação e que pode ser utilizada para o tratamento de algumas patologias.

f) Polo Aquático

O Polo Aquático destina-se a crianças entre os 8 e os 14 anos proporcionando mais uma oferta no âmbito dos Jogos Desportivos Coletivos.

g) Aquatraining

Treino combinado de natação, de hidroginástica e de *hidrobike* com o objetivo de melhorar a condição física geral.

h) AquaZumba

Aula de hidroginástica coreografada integrando os princípios de uma aula Zumba em ambiente aquático.

i) Atividades aquáticas pré e pós parto

Trata-se de atividades destinadas a gestantes e/ou que acabaram de ter filhos.

j) Natação Adaptada

Aulas de natação destinada a cidadãos com necessidades especiais, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida dos participantes através do exercício físico, colmatando necessidades e desenvolvendo as suas capacidades motoras.

k) Festas de Aniversário

Organização de festas de aniversário que incluem uma vasta gama de atividades orientadas por monitores da respetiva piscina, tais como: estafetas de natação; hidroginástica ou ainda, jogos tradicionais em ambiente aquático.

Em todas as piscinas municipais para além das atividades diárias que derivam da oferta das modalidades disponibilizadas na nossa rede de piscinas Municipais, temos promovido diversas atividades de lazer, competição e formação.

A formação tem tido um papel determinante no desenvolvimento das competências dos nossos colaboradores. A MS, nos últimos 5 anos, tem organizado uma ação de referência na formação em atividades aquáticas o *Aquaday*, onde especialistas de diversas áreas deste domínio proporcionam formação não só aos elementos que integram o quadro técnico da empresa mas também para todos aqueles (alunos, técnicos, professores e profissionais ligados às atividades aquáticas) que queiram inscrever-se. Esta iniciativa pretende colmatar eventuais lacunas na oferta formativa nesta área de atividade. Temas como o ensino da Natação, Natação adaptada, atividade física aquática para gestantes, liderança comunicação são exemplos de alguns dos blocos abordados. Nos últimos dois anos esta ação de formação passou a ser creditada, dando oportunidade aos inscritos de obter créditos para a renovação das suas cédulas profissionais.

Na vertente da competição existe também, em conformidade com a política de fomento à atividade desportiva formal, uma preocupação na dinamização

dos espaços com provas e competições desportivas. Assim sendo, a implementação de uma escola Municipal Polo Aquático, a organização do Festival de Natação “inter-piscinas” que reúne todos aqueles que frequentam as aulas de natação em todas as Piscinas Municipais do Concelho de Matosinhos, nos mais diversos níveis de aprendizagem e a cedência de alguns espaços para os treinos e competições do movimento associativo, nomeadamente o Leixões Sport Clube na Natação e o CDUP no Polo Aquático, refletem a preocupação da MS também na afirmação do desporto de competição nas Piscinas Municipais.

As atividades de lazer visam, além do bem-estar físico, o convívio entre utentes da rede de piscinas municipais e potenciais clientes. Nestes momentos a MS coloca à disposição de todos a possibilidade de participarem em mega aulas de acesso gratuito. O aproveitamento de algumas épocas do ano e introdução de aulas temáticas específicas permitem-nos criar momentos de especial interesse com o objetivo de trazer um grande número de participantes a estas organizações esporádicas. Com a tripla função de angariar novos clientes, fidelizar os que já estão inscritos e fomentar a prática desportiva não-formal acabamos por ir encontro de alguns dos objetivos estratégicos definidos pela empresa.

Para clarificar alguns dados relativos ao número de utilizadores anuais compilamos num quadro resumo que refletem o volume de acessos de cada piscina no ano de 2012.

Quadro 4. Número de inscritos e de utilizações das piscinas cobertas geridas pela MS – Matosinhos Sport, EM

INSTALAÇÃO	Total anual por instalação	
	Nº de utentes inscritos	Nº de utilizações
Piscina Municipal de Custoias	1552	136576
Piscina Municipal de Leça do Balio	345	30360
Piscina Municipal de Guifões	695	61160
Piscina Municipal da Senhora da Hora	1605	142240
Piscina Municipal de Perafita	1511	132968
Piscina Municipal de Matosinhos	1442	126896
Piscina Municipal de São Mamede de Infesta	770	67760
Totais	7920	697960

Mais uma vez realçamos o número elevado de utilizações dos equipamentos geridos pela MS. Estes valores são o espelho da vitalidade da empresa e que a torna, sem qualquer tipo de presunção, numa referência neste ramo específico.

Através da passagem para a gestão da MS, em 2102 e 2013, da Piscina das Marés e da Quinta da Conceição respetivamente, foi lançado um novo desafio à empresa. Estas duas piscinas de ar livre, ambas projetadas por Siza Viera, para além de serem dois excelentes espaços de lazer são em

simultâneo dois obras arquitetônicas nacionais e internacionais de referência. O objetivo principal na passagem destes dois equipamentos para a gestão da empresa foi o de procurar alguma eficiência nos procedimentos característicos nesta área de atividade. A experiência adquirida ao longo dos últimos anos foi um fator determinante na atribuição desta nova competência. Estes dois equipamentos estão abertos ao público nos meses de junho, julho, agosto e setembro.

A figura 5 reflete o número de utilizadores das piscinas durante os três primeiros meses de 2013 referidos anteriormente.



Figura 5. Número de utilizadores das piscinas das Marés e da Quinta da Conceição durante junho, julho e agosto de 2013

Objetivos estratégicos

- Melhorar os padrões de qualidade, diminuindo os custos e mantendo um grau de satisfação elevado junto dos clientes, continuando a ser uma referência no âmbito da gestão de Piscinas.

Objetivos operacionais

- Melhorar os resultados de exploração, excluindo indemnizações compensatórias;
- Melhorar os índices de satisfação expressos nos valores dos relatórios de análise dos respetivos inquéritos de utilização dos equipamentos pelas diversas entidades;
- Otimizar recursos energéticos;
- Rentabilizar os espaços suscetíveis de utilização não desportiva com a realização de atividades de recreação e lazer;
- Continuar a realizar investimentos para o apetrechamento e melhoria da qualidade de serviços prestados;
- Otimizar recursos humanos procurando agilizar procedimentos que permitam uma gestão mais eficiente das instalações e das atividades desportivas;
- Reduzir os custos de manutenção das instalações e seus equipamentos desportivos, mantendo os padrões de qualidade;
- Aumentar o número de clientes/utentes inscritos nas diferentes modalidades disponíveis;
- Aumentar o número de participantes e de espectadores nos eventos realizados;
- Aumento do número de clientes / utentes nas aulas livres.

3.6. SISTEMA DE GESTÃO DA QUALIDADE

Desde o início da fundação da MS, a qualidade tem sido uma constante na política da organização, um objetivo basilar e prioritário que é tido sempre em conta no desenvolvimento de todos os seus processos de negócio, metodologias das suas operações e dos seus serviços.

Por isso, e com objetivo de dar a conhecer estes princípios fundamentais a todas as partes interessadas (sociedade, clientes, colaboradores, fornecedores), a MS optou por implementar um Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ) no âmbito dos requisitos da norma ISO 9001:2008.

Neste sentido e de forma a ser reconhecido o SGQ implementado, a empresa municipal de desporto sujeitou o seu sistema de gestão, no final de 2009, a uma auditoria realizada pela SGS, organismo certificador, considerado a maior organização mundial no domínio da inspeção, verificação, análise e certificação.

Em Março de 2010, a SGS atribui à MS o certificado de conformidade segundo o referencial normativo NP EN ISO 9001:2008 no âmbito da Gestão de Equipamentos Desportivos e de Lazer. Desde então a empresa é sujeita a auditorias anuais que lhe permitem manter, até hoje, o estatuto de empresa certificada.

Os objetivos assumidos pretendem refletir a preocupação atual no controlo de custos e otimização de recursos, permitindo ao nível da avaliação do desempenho dos processos de negócio ter indicadores que estão relacionados com os custos associados às atividades e serviços desenvolvidos pela MS. Por outro lado, verifica-se que os processos de negócio de uma forma geral já se encontram mais otimizados, sendo neste momento necessário haver uma maior preocupação em otimizar os processos de suporte para melhorar a eficiência geral da organização.

Os Mapa de processos da figura 6 define de que forma eles estão estabelecidos na nossa organização.

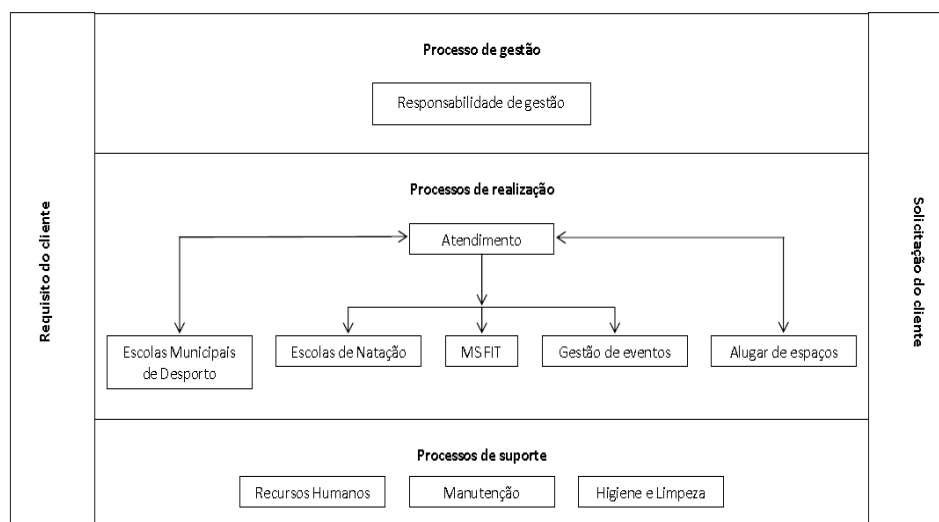


Figura 6. Mapa de processos de gestão da qualidade da MS – Matosinhos Sport, EM

No âmbito dos processos de realização identificamos, na figura 7, os indicadores estabelecidos para cada um deles. É com base na análise destes indicadores que são tomadas as medidas de gestão mais adequadas para a resolução dos eventuais problemas da estrutura.



Figura 7. Indicadores estabelecidos para cada um dos processos de realização no âmbito da gestão da qualidade da MS – Matosinhos Sport, EM

Na figura 8 identificamos os processos de suporte com a referência aos indicadores estabelecidos para cada um deles. À semelhança do que acontece nos indicadores de realização, as medidas de gestão e ações corretivas são estabelecidas de acordo com a análise destes indicadores.

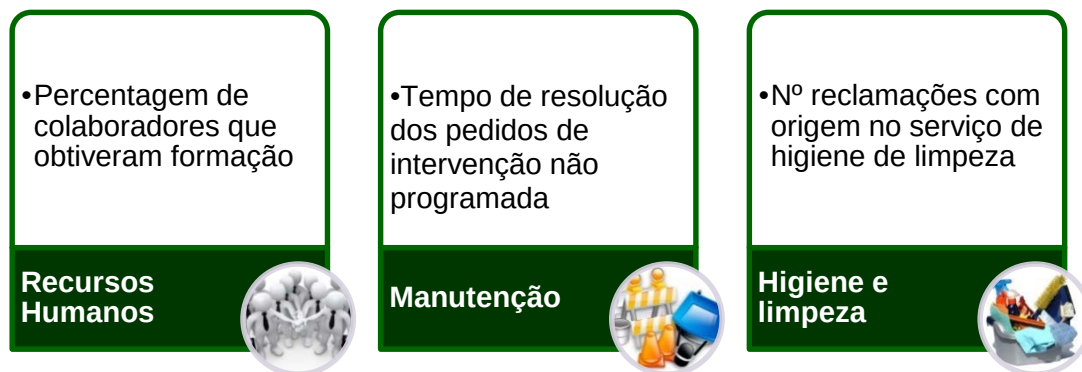


Figura 8. Processos de suporte e indicadores estabelecidos no âmbito da gestão da qualidade da MS – Matosinhos Sport, EM

Objetivos estratégicos

- Garantir o apoio técnico na definição de metodologias das operações e apoio no planeamento e desenvolvimento operacional de todos os serviços da Matosinhos Sport, em articulação com os demais serviços;
- Assegurar, diretamente ou sob sua coordenação, a implementação do SGQ e acompanhar e avaliar a sua execução;
- Assegurar os resultados dos sistemas de organização e gestão, em articulação com os demais serviços;
- Assegurar uma gestão económico-financeira eficiente, otimizando a utilização de recursos.

Objetivos operacionais

- Manter a implementação dos requisitos definidos no Sistema de Gestão da Qualidade;
- Otimizar metodologias e instrumentos utilizados nos processos suporte (Recursos Humanos, Compras, Gestão da Frota Automóvel, Higiene e Limpeza, Manutenção, Sistemas Informáticos);
- Definir um sistema de controlo de custos que permita melhorar os sistemas de recolha, processamento, divulgação e intercomunicabilidade de informação relacionada com os custos dos diferentes equipamentos e serviços da Matosinhos Sport.

4. CARATERIZAÇÃO DA ATIVIDADE PROFISSIONAL

4.1. ÁREAS DE RESPONSABILIDADE

Desde a da minha integração na empresa em 2007 foi-me atribuída a responsabilidade de, em parceria com o gabinete de apoio ao associativismo desportivo, com base no regulamento de apoio ao associativismo, colaborar na gestão do processo de afetação de verbas de apoio às associações desportivas do concelho.

A minha tarefa neste ponto consistiu na análise das fichas de candidatura e na comparação com os dados enviados pelas Associações e Federações Desportivas. Esta análise foi realizada de acordo com as normas em vigor na Câmara Municipal de Matosinhos. Para além disto, fui responsável pela elaboração de uma proposta de alteração ao regulamento, e no modelo de elaboração das tabelas onde se registavam as verbas das diferentes rubricas previstas no documento acima mencionado (comparticipação base por atleta, participações suplementares, apoio a eventos e investimentos e apoio à aquisição de viaturas). Estas alterações foram propostas tendo como objetivo a melhoria dos processos de análise e de recolha dos dados e a reformulação do documento das normas do apoio ao associativismo desportivo. Todas as alterações propostas no documento pretendiam criar um modelo mais justo de atribuição de verbas, considerando as diferenças específicas de cada modalidade e atribuindo fatores de ponderação distintos que contribuiriam para o reforço do modelo de desenvolvimento desportivo Municipal.

No campo da responsabilidade técnica de instalações desportivas sou, neste momento, diretor técnico de 4 dos 10 pavilhões municipais:



Figura 9. Instalações Desportivas sob a minha direção técnica

Como responsável destes equipamentos, tenho a tarefa de, em articulação com as demais divisões, efetuar toda a coordenação relacionada com gestão corrente dos espaços. Assim sendo, as minhas competências passam por:

- Estabelecer o contato direto com os utilizadores regulares e definir mapas de ocupação em conformidade com o que está estabelecido no regulamento de funcionamento e utilização dos complexos desportivos e pavilhões municipais;
- Efetuar reservas de espaço esporádicas procurando encontrar soluções adequadas às necessidades dos clientes;
- Certificar-me de que todos os requisitos legais e processos referentes à gestão da qualidade estão a ser devidamente implementados;
- Controlar mapa de intervenções não programadas e de levantamento de não conformidades e sugerir ações corretivas para a resolução de problemas que conduzam ao mau funcionamento das instalações.

- Conferir e introduzir dados referentes ao número de utilizadores, de jogos oficiais das associações desportivas com prática federada, e de faturação de cada equipamento que depois se traduzem em indicadores para posterior análise das chefias;
- Colaboração na parte logística da organização dos eventos promovidos pelas entidades que fazem a ocupação regular e esporádica das instalações;
- Propor medidas de gestão que influenciem positivamente no aumento da eficiência de procedimentos e na redução de custos correntes com as instalações.
- Fomentar ações de sensibilização para a redução de consumos energéticos e de consumíveis;

De seguida apresento algumas informações dos equipamentos desportivos sobre os quais tenho responsabilidade técnica:

Pavilhão Municipal de Custóias

Ano de Construção: 1993;

Ano de Remodelação: 2010;

Bancada: 875 lugares sentados + 6 para cidadãos com necessidades especiais;

Posto médico e sala de controlo anti-doping;

Área desportiva total: 46 m x 34 m – 1564 m²;

Altura: 9m;

Balneários: 6 de apoio ao recinto central+ 2 balneários de apoio a árbitros e treinadores/professores;

Piso - Madeira Flutuante;

Marcações específicas para: Futsal / Andebol: 40 m x 20 m /recinto central + 2 marcações transversais (32m x 20m) e Basquetebol: 28 m x 15m/ recinto central + 2 marcações transversais;

Voleibol: 18 m x 9 m/ recinto central + 2 marcações transversais;

Marcações para a prática de Patinagem Artística;

2 Salas de desporto com 60 m² e dois balneários de apoio em cada uma delas;
Parque de Estacionamento: 45 lugares.

Pavilhão Municipal de Guifões

Ano de construção – 2008;
Bancada: 308 lugares sentados;
Posto médico e sala de controlo anti-doping;
Área desportiva total: 45 m x 32 m – 1440 m²;
Altura: 9m;
Balneários – 6 de apoio ao recinto central;
Piso madeira flutuante;
Marcações específicas para: Futsal / Andebol: 40 m x 20 m /recinto central,
Basquetebol: 28 m x 15m/ recinto central e Voleibol: 18 m x 9 m/ recinto central
+ 2 pré-marcações transversais;
2 salas de desporto - uma com 99.2m² e outra com 224 m²;
Estacionamento: 170 lugares;
Bar / Cafetaria de apoio ao pavilhão.

Centro de desportos e Congressos

Nave Professor Costa Pereira

Ano de construção – 1996;
Bancada: 3875 lugares sentados com zona de apoio à comunicação social;
Posto médico e sala de controlo anti-doping;
Área desportiva total: 50 m x 30 m – 1500 m²;
Altura: 12m;
Balneários – 6 de apoio ao recinto central + 2 balneários de apoio a ao MS Fit;
Piso - Madeira Flutuante;
Marcações específicas para: Futsal / Andebol: 40 m x 20 m /recinto central,
Basquetebol: 28 m x 15m/ recinto central + 2 marcações transversais e
Voleibol: 18 m x 9 m/ recinto central + 2 pré-marcações transversais;
2 Salas de desporto com Equipamento Cardio-fitness e Musculação;
2 salas de desporto - uma com 77m² e outra com 90 m²;

Estacionamento: 180 lugares;
Bar / Cafeteria de apoio ao pavilhão.

Nave Ilídio Ramos

Ano de construção – 1996;
Bancada amovível: 700 lugares sentados;
Área desportiva total: 40 m x 27 m – 1080 m²;
Altura: 9m;
Balneários – 5 de apoio ao recinto central;
Madeira Flutuante;
Marcações específicas para: Voleibol: 18 m x 9 m/ recinto central + 2
marcações transversais;
Estacionamento: 180 lugares;
Bar / Cafeteria de apoio ao pavilhão;
Estacionamento: 180 lugares comuns aos dois pavilhões;
Bar / Cafeteria de apoio ao pavilhão comum aos dois pavilhões.

Pavilhão Municipal da Senhora da Hora

Informação Técnica

Ano de Construção: 1994;
Bancada: 875 lugares sentados;
Posto médico e sala de controlo anti-doping;
Área desportiva total: 46 m x 34 m – 1564 m²;
Altura: 9m;
Balneários: 4 de apoio ao recinto central + 1 de apoio a árbitros e treinadores;
Piso – Madeira;
Marcações específicas para: Futsal / Andebol: 40 m x 20 m /recinto central,
Basquetebol: 28 m x 15m/ recinto central e Voleibol: 18 m x 9 m/ recinto central
+ 2 marcações transversais;
Parque de estacionamento: 70 lugares.

A divisão que integro (DGEAD – Divisão de gestão de equipamentos e atividades desportivas) é responsável também pela organização e gestão de eventos/atividades desportivas. Todos os anos, a empresa promove, organiza e apoia diversas iniciativas, cumprindo assim um dos seus propósitos que é o fomento da atividade física e desportiva das suas variadas vertentes.

A minha intervenção nesta área tem diferentes níveis de responsabilidade tendo em conta o grau de envolvimento definido superiormente para cada um dos técnicos da nossa divisão.

De acordo com o processo de gestão da qualidade implementado, a cada um de nós é atribuída, por parte das chefias, uma função de coordenação estabelecida conforme a distribuição de serviço ou das aptidões reconhecidas em determinada área específica. Poderá ainda ser o próprio técnico a sugerir a realização de uma atividade. Neste sentido, o técnico a quem for dada a responsabilidade de gestão do projeto terá de, em conformidade com o que está definido no processo de gestão de eventos, coordenar todos os procedimentos estabelecidos pelo sistema de gestão da qualidade.

Numa fase inicial elabora a proposta de projeto, com todos os dados referentes à atividade em causa, remetendo-a para decisão superior. Depois de aceite a proposta passamos à fase do planeamento e respetiva concretização. No final procedemos a elaboração do relatório que faz uma análise crítica e detalhada de tudo o que aconteceu durante o processo. Todos estes passos são registados em documentos próprios e uniformizados (ver anexo I).

Conforme foi referido anteriormente a minha intervenção na organização dos eventos promovidos/organizados/apoiado pela empresa teve diferentes níveis:

- Coordenação da atividade - responsabilidade de supervisão geral;
- Elemento da equipa da atividade – responsabilidade atribuída pelo coordenador.

Quando se pertence à equipa da atividade as responsabilidades passam pelo acompanhamento, apoio logístico à organização, montagens e desmontagens do material de apoio e limpeza do local.

A coordenação poderá ter vários responsáveis quando a dimensão do evento assim o justifica. Essas responsabilidades são atribuídas ou em função da sua área específica ou da especial aptidão demonstrada para determinado cargo.

Desde a minha entrada na empresa tenho tido a oportunidade de ficar com a coordenação de alguns eventos. Na figura 10 estão referenciados alguns deles.





Figura 10. Exemplos de Eventos em que tive responsabilidade de coordenação

A gestão de eventos desportivos é uma área pela qual eu tenho um especial interesse. Ao longo do meu percurso profissional tive o privilégio de poder fazer parte de várias organizações desportivas. A experiência obtida na preparação e concretização destes eventos teve um percurso recheado de dificuldades que me permitiram ir consolidando a minha intervenção à medida que me eram colocados novos desafios. Tenho tentado, junto da minha entidade empregadora, demonstrar que esta será, porventura, uma das formas mais eficazes de fomentar a prática da atividade física e, para além disto, um excelente veículo de promoção e divulgação da cidade com todos os benefícios que isto poderá trazer ao município do ponto de vista social, cultural e económico.

Na organização, estamos conscientes das nossas limitações mas também temos a perceção de que o nosso empenho no processo de realização dos projetos tem sido fundamental para o sucesso obtido na grande maioria

dos eventos. Este crescimento está muito sustentado na influência que a experiência adquirida nos vai conferindo. Apesar de termos alguma preocupação em apoiar as nossas decisões em alguma fundamentação teórica referente à gestão de eventos desportivos consideramos que este confronto com a bibliografia específica desta área de intervenção desportiva é porventura insuficiente.

Baseados neste fundamento e quando surgiu a oportunidade da elaboração deste relatório, pareceu-nos relevante “confrontar”, através de uma análise crítica, aquilo que fazemos com aquilo que nos é colocado à disposição no plano teórico.

No ponto 5 iremos efetuar uma descrição aprofundada de um dos maiores eventos desportivos organizados exclusivamente pela nossa empresa.

Com isto, pretendemos fornecer todas as informações relativas a esta organização, desde a intenção de participação e apresentação da candidatura até a concretização da competição desportiva e respetivo balanço final.

5. IX JOGOS DO EIXO ATLÂNTICO - UM CASO PRÁTICO NO ÂMBITO DA GESTÃO DE EVENTOS DESPORTIVOS

5.1. CARACTERIZAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO EIXO ATLÂNTICO

Segundo Castro & Pontes (2012, p.4) “a instituição do Eixo Atlântico do Nordeste peninsular nasceu em abril de 1992 em reunião realizada na cidade do Porto onde 12 cidades tomaram a decisão política de fundar o Eixo Atlântico e assinaram uma declaração de constituição, materializada em 28 de setembro de 1992, com a assinatura da escritura de constituição desta associação, realizada em Viana do Castelo.

Passados mais de 20 anos, mantêm-se atuais os princípios e objetivos subjacentes à sua constituição, nomeadamente o papel das cidades na construção e integração europeias, a implementação de uma Euro Região norte de Portugal – Galiza e o desenvolvimento e a cooperação integrada assente numa estratégia de mobilidade de pessoas, serviços e bens.

Na esteira do trabalho realizado, podemos afirmar que existe um conjunto de relações muito estreitas entre a região norte de Portugal e Galiza, que faz deste espaço transfronteiriço um local privilegiado de coesão territorial, de construção de uma economia inter-regional, com dinâmicas relevantes a nível económico, social, laboral, financeiro, universitário e cultural, com o objetivo de aprofundar e consolidar este espaço económico tornando-o mais atrativo, mais competitivo e com maior projeção externa, para potenciar o desenvolvimento socioeconómico do norte de Portugal e da Galiza”. Os mesmos autores realçam ainda o “trabalho de mais de quatrocentas pessoas, entre políticos, técnicos municipais, especialistas de universidades que participam de forma ativa no seu desenvolvimento constituindo um caso único na Europa de vitalidade e participação.

Na altura em que se questionam valores e que a crise Europeia não nos tranquiliza, necessitamos de organizações fortes e coesas que permitam ultrapassar as dificuldades e aprofundar a Europa e transforma-la num espaço de coesão para as cidades e as pessoas” (Castro & Pontes, 2012, p.5).

Assim, dentro das estratégias de intervenção definidas por esta euro-região, o desporto, através da sua capacidade de integração e como fator de desenvolvimento e de coesão social, passou a ser, desde logo, uma das prioridades nas políticas promovidas por esta instituição. Os Jogos do Eixo Atlântico são, de acordo com Castro & Pontes (2012), o acontecimento mais importante nesta vertente de atividade do Eixo. Estes são realizados com uma periodicidade bianual e em cada convocatória alternam entre uma cidade Galega e outra Portuguesa. A primeira edição celebrou-se entre os dias 20 de junho e 18 de julho, de 1995, durante os fins-de-semana em 10 cidades distintas do nordeste peninsular. De acordo com o referido por Castro & Pontes (2012), a escassa repercussão mediática fora do âmbito local e as dificuldades inerentes a uma organização tão complexa levaram a que se optasse por uma organização bianual e numa só cidade. Segundo Castro & Pontes (2012), a III edição, realizada na cidade de Chaves, em 1999, marcou um ponto de inflexão no que ao impacto mediato diz respeito. Através da presença do Primeiro-ministro Português em funções na data da realização do evento, passou a ser dada uma visibilidade diferente a esta competição destinada a jovens com menos de 16 anos.

Atualmente, nos jogos do Eixo Atlântico participam jovens nas modalidades de Futebol masculino, Basquetebol masculino e feminino, Andebol masculino, Voleibol feminino, Natação masculino e feminino e Atletismo pista e estrada masculino e feminino, sendo que nesta última também há competição adaptada para ambos os géneros.

5.2. DECLARAÇÃO DE INTENÇÃO DE ORGANIZAÇÃO DOS IX JOGOS DO EIXO ATLÂNTICO

Matosinhos apresentou a sua intenção de candidatura, informalmente, por intermédio do Vereador do Desporto, Dr. José Guilherme Aguiar, na reunião da comissão delegada do Eixo Atlântico, que decorreu em Carballo, após a realização dos VIII Jogos na Corunha, em 2009.

O objetivo primordial foi, desde o primeiro dia, o da promoção do Concelho e do Desporto, no âmbito da integração de Matosinhos no Eixo Atlântico do

Noroeste Peninsular. A nossa preocupação foi receber, de forma condigna, todos os Concelhos, dando a conhecer Matosinhos a todos e os Jogos do Eixo Atlântico à comunidade matosinhense.

Desde logo, mercê da conjuntura económica comum aos dois países e à euro-região foi posta de parte a possibilidade de o orçamento ser o mesmo ou sequer aproximar-se do da edição anterior, na Cidade da Corunha. Após análise dos relatórios da edição anterior, Matosinhos mostrou-se indisponível para uma organização que honorasse a autarquia com um valor demasiado elevado. No entanto, todos os membros da comissão delegada mostraram-se sensíveis a esta preocupação e, partir desse momento, percebeu-se que havia vontade, generalizada, de que o evento fosse realizado em Matosinhos.

Matosinhos passou a fazer parte integrante desta organização em 2007. Desde então participou nas duas edições dos jogos, em 2007 em Gaia e em 2009 na Corunha, sendo que na primeira com uma comitiva muito reduzida.

A recente integração neste organismo desencadeou um desejo inconsciente na afirmação de Matosinhos. Que melhor maneira do que o desporto para ir ao encontro dos objetivos estratégicos estabelecidos por esta entidade. A proposta de organização destes jogos teve um papel fundamental na consolidação da posição de Matosinhos nesta euro-região do nordeste peninsular.

A expressão do trabalho desenvolvido na área do fomento à atividade desportiva federada, também deve ser reconhecida e avaliada quando se participa em competições desportivas desta relevância. No desporto, os organismos responsáveis pela sua implementação, têm o dever de promover este tipo de competições, sendo que muitas vezes estas são encaradas como despesas acessórias. Temos a perceção de que falta alguma capacidade de avaliar o verdadeiro alcance das vantagens sob o ponto de vista social, cultural, turístico, económico, entre outros.

Neste sentido, estamos convencidos de que a decisão de organizar esta competição demonstra alguma da sensibilidade que Matosinhos, agentes desportivos concelhios e responsáveis políticos têm na abordagem ao desporto.

5.3. APRESENTAÇÃO DA CANDIDATURA FORMAL

Como já foi referido anteriormente Matosinhos é, desde 2007, um dos 34 membros desta organização. Desde logo assumiu de corpo inteiro os objetivos prioritários da associação. Foi no desporto que Matosinhos mais e melhor se identificou com a promoção da identidade e unidade desta grande região.

Com efeito, Matosinhos é, desde há muito, uma cidade onde o desporto faz parte do quotidiano de todos os cidadãos, sobretudo dos mais jovens. Dotado de excelentes infraestruturas para a prática desportiva, com um enorme empenho na formação e iniciação desportiva de mais de 10.000 crianças em idade escolar, Matosinhos é um território onde se organizam quase diariamente eventos competitivos em mais de 20 modalidades, alguns dos quais de âmbito e projeção mundial.

Por tudo isto e porque Matosinhos é uma cidade hospitaleira, apresentámos a nossa candidatura à organização da IX edição dos Jogos do Eixo Atlântico. Estávamos conscientes da responsabilidade da proposta, agravada pelo sucesso das duas últimas edições da prova, principalmente os Jogos da Corunha. Mas estávamos também convictos das nossas capacidades organizativas e de que saberíamos ser dignos do Eixo Atlântico.

Na proposta formal de candidatura aos jogos tivemos em consideração as exigências definidas pelo próprio Eixo Atlântico:

- A oferta ao nível das infraestruturas desportivas;
- A oferta hoteleira;
- A oferta social e/ou cultural oferecida pela cidade proponente;
- A implementação de um sistema de transportes e lavandaria.
- As condições de pagamento e custo previsto por pessoa e por dia;- A estratégia de marketing e comunicação.

5.3.1. INFRAESTRUTURAS DESPORTIVAS

A figura 11 apresenta a oferta de instalações desportivas, propostas para as diferentes modalidades.



Figura 11. Proposta de Instalações Desportivas por modalidade

A decisão que esteve na base para a escolha destes equipamentos foi tomada em função da proximidade à oferta da rede hoteleira disponível e da qualidade dos espaços desportivos em causa. Todos eles eram equipamentos recentes, que ofereciam todas as garantias para uma promoção condigna da

competição e para o conforto dos atletas e dos eventuais espetadores que pretendessem assistir aos jogos.

5.3.2. OFERTA HOTELEIRA

Dado que todas as atividades desportivas iriam ter lugar no concelho de Matosinhos e estando este inserido na Área Metropolitana do Porto, escolhemos alojamentos que permitiam que os atletas estivessem, no máximo, a 15 minutos de distância dos locais de competição, mesmo estando alojados nas cidades do Porto, Gaia ou Maia. Neste sentido, tendo por base os princípios atrás enunciados, propusemos a seguinte oferta hoteleira:

Quadro 5. Proposta da oferta Hoteleira

Hotel Amadeus - Matosinhos	
Hotel Holiday In - Matosinhos	
Hotel Tryp - Matosinhos	
Hotel Porto Mar - Matosinhos	
Hotel Axis - Matosinhos	
Hotel Star In - Porto	
Hotel Hibis - Porto	
Hotel Fenix - Porto	
Hotel Tuela - Porto	
Hotel Perras Rubras - Maia	
Estalagem Via Norte - Maia	
Hotel Central Parque - Maia	

Com esta rede de oferta a organização disponibilizava 1440 quartos (duplos, Triplos e quádruplos).

5.3.3. PROPOSTAS ADICIONAIS DE CARÁCTER SOCIAL E/OU CULTURAL OFERECIDAS PELA CIDADE

Matosinhos é um Concelho com fortes argumentos culturais mas acima de tudo, com grande ligação ao mar, à gastronomia e à arquitetura da famosa “escola do Porto”, onde se incluem os dois prémios Pritzker Siza Vieira e Souto Moura, mas também Alcino Soutinho e Fernando Távora. Além da elevada oferta gastronómica, das romarias populares de Verão, na proposta, as delegações tinham oportunidade de efetuar visitas a vários locais como:

Quadro 6. Proposta de atividades de carácter social e/ou cultural em Matosinhos

Porto de Leixões (“Titans” e Gare dos Passageiros)	
Marginal de Leça da Palmeira e Farol da Boa Nova	
Piscina das Marés e Casa de Chá da Boa Nova (obras emblemáticas do Arq. Siza Vieira)	
Quinta da Conceição e Quinta de Santiago (Casa Museu)	
Paços do Concelho e Biblioteca Municipal Florbela Espanca	
Cine-Teatro Constantino Nery e Anémona	
Igreja do Bom Jesus de Matosinhos e Mosteiro de Leça do Balio	
Marginal de Matosinhos	

Para além da oferta cultural e turística também disponibilizava-mos ofertas de carácter desportivo, como batismo de mergulho e aulas gratuitas de hidroginástica e *hidrobike*, bem como a possibilidade de assistir a outros espetáculos desportivos.

Para o efeito, colocávamos à disposição das comitivas autocarros que poderiam reservados mediante marcação prévia.

5.3.4. SISTEMAS DE TRANSPORTES E LAVANDARIA

A organização dos Jogos responsabilizava-se pelos transportes das delegações nos diversos trajetos de e para os alojamentos, locais de alimentação, locais de competição e ainda para as visitas de carácter sociocultural, quando solicitadas.

A organização garantia os serviços de lavandaria que eram colocados à disposição das diferentes comitivas no sentido de satisfazer as suas necessidades no que toca aos equipamentos desportivos.

Nesse sentido, contámos com diversas empresas da Cidade de Matosinhos que, em coordenação com os responsáveis das instalações onde decorrem as provas desportivas, faziam a recolha dos equipamentos que seriam entregues, na manhã seguinte, nos hotéis das delegações e/ou nos locais de competição.

5.3.5. CONDIÇÕES DE PAGAMENTO E CUSTO PREVISTO POR PESSOA E POR DIA

À data da apresentação da candidatura decorriam ainda negociações com os diversos parceiros comerciais. No entanto o preço médio previsível, apresentado na proposta, por atleta /dia era de 40 €, incluindo alojamento, lavandaria, seguro (desportivo e pessoal) e alimentação.

No entanto, ficou por definir um preço para todos aqueles – os concelhos vizinhos - que não ficariam em regime de alojamento e pequeno-almoço, que se fizessem transportar nos seus próprios meios, que não beneficiassem do sistema de lavandaria e que ainda não tivessem definido o número de refeições diárias.

Visto que as condições de pagamento ainda iriam ser definidas na Comissão Delegada do Eixo Atlântico, apenas definimos em concreto o prazo limite de pagamento que seria até ao início dos jogos.

5.3.6. MARKETING E ESPAÇOS DE COLOCAÇÃO DE PUBLICIDADE

A organização dos Jogos do Eixo Atlântico comprometeu-se em utilizar todos os meios disponíveis para divulgar este grande evento, desde as mais diversas ferramentas de *Web marketing* (criação de site próprio, utilização dos sites www.cm-matosinhos.pt e www.matosinhosport.com, redes sociais *Facebook* e *Twitter*), passando pelos meios de comunicação locais e nacional (TV, Rádio, Jornais, Revistas, etc), a divulgação nas escolas do Concelho e a publicidade na via pública (*outdoors*, cartazes, mupis, etc.),.

Nas instalações desportivas onde decorreriam os Jogos, existiriam locais específicos para colocação de publicidade estática quer ao próprio evento / marca Jogos do Eixo Atlântico quer a potenciais patrocinadores.

A organização comprometeu-se com a produção de diverso *merchandising* alusivo ao evento, destinado a oferta e comercialização.

5.4. PROCESSO INTERNO DE PLANEAMENTO DA ATIVIDADE

Depois da apresentação da formal da candidatura em 2010, de acordo com as exigências colocadas e da posterior validação por parte dos membros da Comissão Delegada do Eixo Atlântico, surgiu a necessidade imediata de dar início a todo o processo interno de planeamento da atividade.

Embora a proposta formal só tenha sido validada em abril de 2011, existiu todo um trabalho de planeamento que começou a ser feito desde março de 2010. Internamente a formalização deste tipo de atividades está enquadrada dentro do processo de gestão de eventos. Conforme já tínhamos referido no ponto 4.1. deste relatório o primeiro passo na abordagem ao planeamento da organização de eventos prende-se com a realização de uma proposta de projeto, que deverá ser formulada num documento próprio normalizado (ver anexo I). Neste caso, todos os aqueles que ficaram com responsabilidades na coordenação do projeto fizeram um levantamento das necessidades de cada

área específica que seriam posteriormente revertidas e compiladas para o documento em causa. Uma vez que é o Eixo Atlântico do Noroeste Peninsular, como entidade promotora, que define todas as especificações do evento, sendo a MS apenas a entidade executante, no processo de gestão da qualidade entendeu-se que não se deveria aplicar o procedimento de conceção de projetos.

Depois de discutida a proposta, entre todos membros da coordenação, esta, foi remetida para decisão do Conselho de Administração que, em reunião ordinária, validou a realização da atividade dentro dos parâmetros definidos no documento.

O primeiro passo nesta abordagem consistiu em fazer a análise de relatórios de atividades anteriores com dimensão e características semelhantes. Esta análise permitiu-nos efetuar um levantamento geral das necessidades comuns a este tipo de atividades. Neste sentido, tivemos, desde logo, a necessidade de distribuir tarefas e responsabilidades que foram distribuídas, numa primeira fase, pelas 5 divisões da empresa, em conformidade com as áreas de intervenção de cada uma. Os aspetos mais técnicos da competição ficaram a cargo da divisão de gestão de equipamentos e atividades desportivas e de gestão de piscinas. Incontornavelmente, todas as questões relacionadas com comunicação marketing ficaram sobre a alçada da divisão que as superentende. A divisão de manutenção que também tem responsabilidade na aquisição de bens e serviços ficou com a função de se certificar que os equipamentos estariam em condições ideais de higiene segurança para acolher os jogos das diferentes competições e de tratar de todos os aspetos processuais ligados à aquisição de bens e serviços. A divisão administrativa e de finanças tinha a seu cargo a contabilidade, o apoio jurídico e seguros. Na supervisão transversal a todas as divisões contamos com a gestão da qualidade que garantia que todos os procedimentos estavam de acordo com o sistema de gestão da qualidade.

5.4.1. ORGANIGRAMA DA ATIVIDADE

Depois de estarem atribuídas as diferentes responsabilidades e à medida que fomos evoluindo no processo de planeamento íamos sendo confrontados com algumas dificuldades que surgiam não só das questões relacionadas com a elevada logística envolvida mas também na vontade de nos distinguirmos e trazer algo de inovador na organização deste evento que já ia na sua IX edição. A nossa preocupação fundamental era de deixar uma imagem de rigor, competência e inovação, para desta forma reforçarmos a posição da autarquia no panorama desportivo regional e nacional e de certa maneira internacional, já que para muitos esta é uma das provas de competição juvenil de maior dimensão desta euro região. Esta onda de envolvimento que se foi criando e crescendo à volta desta organização obrigou-nos a integrar, para além de outros serviços da autarquia, um conjunto de entidades externas que prontamente iam aceitando o desafio de colaborar connosco.

Por outro lado, não pode ser deixada de parte a posição da entidade supranacional Eixo Atlântico; de facto, esta entidade dispõe, quer para a área do desporto, quer para outras áreas – de órgãos próprios que, automaticamente, passariam a integrar esta organização.

É o caso da Comissão Técnica de Desporto, órgão permanente eleito em sede do Eixo Atlântico (pelos representantes políticos de cada concelho em Comissão Delegada) e que superintende e acompanha o desenrolar dos Jogos, nomeadamente tendo em conta o regulamento específico dos mesmos (através dos Comitês de Competição e Jogo Limpo) e o cumprimento dos encargos do município (aqui integrados na Comissão Organizadora). Nesta comissão – composta por responsáveis de vários concelhos de ambos os países – participam ainda 2 membros da Direção Operativa de Programas do Eixo e é perante esta que a Comissão Executiva, da responsabilidade do concelho, responde.

A Comissão Executiva, em boa verdade, seria o único órgão inteiramente da responsabilidade da organização local, sendo que o Comité de Honra reflete a vontade política das entidades portuguesas e espanholas.

Desta forma, no quadro 7 estão descriminados a personalidades, colaboradores e ou organismos do comité organizador destes jogos.

Quadro 7. Estrutura organizativa do Evento

Comité de honra	Secretario de Estado do Desporto Presidente da Câmara Municipal de Matosinhos Presidente do Eixo Atlântico Vice-Presidente da Câmara Municipal de Matosinhos Presidente do Conselho de Administração da Matosinhos Sport Vice-Presidente do Eixo Atlântico Vereador do Desporto do Concelho de Matosinhos Presidente da Comissão Delegada de Desporto do Eixo Atlântico Secretário Geral do Eixo Atlântico Administradora Executiva da Matosinhos Sport
Comissão Organizadora	<u>Presidente</u> - Vereador do Desporto da Câmara Municipal de Matosinhos <u>Membros</u> Diretora Operativa do Eixo Atlântico Responsável de Programas e Cooperação do Eixo Atlântico Administradora Executiva da Matosinhos Sport Comissão Técnica de Desporto do Eixo Atlântico Coordenador Geral
Comité das Modalidades Individuais	<u>Atletismo</u> Presidente Associação de Atletismo do Porto - Vogal Secretario <u>Natação</u> Presidente Associação de Natação do Norte de Portugal – Vogal Secretario
Comité das Modalidades Coletivas	Presidente Vogais por modalidade: Volei Praia e Voleibol Basquetebol Andebol Futebol 2 Vogais gerais Secretario

Comité do Jogo Limpo	Presidente Vogal Secretario e Juíz de Apelação
Comissão Executiva dos IX Jogos do Eixo Atlântico na Cidade de Matosinhos	Direção Executiva Conselho de Administração da MS Coordenadores de Área • Geral e do Secretariado, Comunicação e Imagem • Instalações Desportivas • Contratação e Logística das Instalações • Contabilidade, Assessoria Jurídica e Seguros • Natação e Atividades Desportivas Complementares • Gestão da Qualidade • Comercial e Patrocinadores • Seleções de Matosinhos/ Apoio à Coordenação Geral • Desfile e Animação • Turismo • Protocolo e Cerimonia de Abertura • Polícia Municipal • Consultor Técnico e Desportivo • Voluntariado Desportivo e Fisioterapia Serviços Externos Assessoria Técnica e Desportiva Hotéis Alimentação Lavandaria Seguros Unidade Local de Saúde/Hospital Pedro Hispano – Assistência Médica Pronto-socorro Transportes

Facilmente podemos constatar, pela estrutura organizativa definida para o evento, que as dificuldades de articulação entre comissões e serviços teriam de ser colmatadas com uma grande dose de capacidade de liderança e muitas horas investidas no planeamento da atividade. O processo de gestão determina que seja feita uma ficha de planeamento para cada evento que é organizado. O modelo que está implementado prevê, para além de outras coisas, a realização

de um cronograma onde devem ser registadas as tarefas e a calendarização prevista para a sua concretização. Neste registo também é colocado o nome do responsável da área com um campo para colocar a confirmação da tarefa (ver anexo I). Aqui, deverão ser colocados ainda os dados das empresas fornecedoras de bens e serviços, datas das reuniões com os fornecedores e algumas notas de acompanhamento da atividade.

5.4.2. PLANO ORÇAMENTAL - PREVISÃO DE RECEITAS/DESPESAS

Uma planificação, mesmo que no âmbito orçamental, espelha uma intenção que está baseada na perceção antecipada que poderemos ter relativamente a uma determinada área. Para nós, este ponto revestiu-se de especial interesse dadas as dificuldades financeiras que já, na data do evento, se faziam sentir a nível nacional. Houve uma preocupação reforçada em apresentar na proposta um pano orçamental rigoroso que evitasse ao máximo eventuais desvios no final da competição. O quadro 8 reflete os custos associados e respetiva receita prevista.

Quadro 8. Custos associados e respetiva receita prevista

Custos Associados	Custo estimado
Atividade	
Alojamento das Equipas Residentes	103.000 €
Refeições	35.000 €
Serviços de lavandaria	13.000 €
Transporte	35.000 €
Equipamentos das várias seleções de Matosinhos	15.000 €
Seguro	2.500 €
Apoio médico e pronto-socorro	7000.00 €
Assessoria Técnica/Desportiva e Arbitragens	27.500 €
Troféus e Medalhas	3.500 €
<i>Merchandising</i>	20.000 €
Aquisição de equipamento técnico de apoio à prática desportiva	10.000 €
Imagem e Promoção	20.000 €
Cerimónia de Abertura e Atos Protocolares	20.000 €
Outras despesas	15.000 €
TOTAL	326.500 €

RECEITAS ASSOCIADA	Receita estimada
ATIVIDADE	
Comparticipação do Eixo Atlântico	36.000 €
Inscrições dos Concelhos Residentes (40€/dia por atleta)	124.000 €
Inscrições dos Concelhos Não Residentes (10€/dia por atleta)	26.000 €
TOTAL	186.000 €

Este orçamento foi elaborado depois de ter sido votada a proposta final na Comissão Delegada de Desporto do Eixo Atlântico, apresentada pela Comissão Técnica, sobre o valor a pagar pelas comitivas (40 € atleta/dia para as equipas que ficavam alojadas, 10 € para as outras) e depois de solicitados os vários orçamentos a empresas especializadas nas diferentes áreas de intervenção. Só assim poderíamos ter uma noção bastante aproximada às reais necessidades.

5.4.3. PROCESSO DE INSCRIÇÃO DAS COMITIVAS

Ficou decidido, em reunião da Comissão Técnica, que o período reservado às inscrições iria ser feito em duas fases. Na primeira, os concelhos deveriam demonstrar a sua intenção de participação enviando para o efeito uma ficha com modelo próprio (ver anexo II). Esta fase permitia, à entidade organizadora, ter uma noção do número de intenções de participação para estimar, com um maior grau de exatidão, as reais necessidades do evento. Na segunda fase todos os concelhos teriam de enviar as suas fichas de inscrição nominais definitivas. Inicialmente a organização pretendia criar um modelo de inscrições através de uma aplicação *online* que permitiria às delegações, através do nosso site, algum conforto e facilidade neste processo. Depois de efetuados alguns testes ao sistema que tínhamos disponível, verificamos que este era demorado e que continha alguns erros de parametrização que, em vez de ajudar e agilizar este procedimento, poderia atrasa-lo, contrariando assim o objetivo inicial para o qual tinha sido pensado. Assim, o método implementado passou por enviar uma inscrição modelo (ver anexo III) a todas as comitivas, elaborada num ficheiro Excel, que depois deveria ser enviada para um correio eletrónico específico com um responsável único a tratar da informação. A

experiencia do passado e as conversas com os responsáveis por organizações anteriores alertaram-nos para alguns problemas que poderiam surgir nas inscrições. Muitas comitativas arrastam este processo até aos últimos dias e solicitam alterações às listas nominais até períodos muito próximos da competição. Ora, isto iria trazer alguns problemas, nomeadamente nas questões relacionadas como seguro desportivo dos atletas. Estes eram nominais e as listagens teriam de ser enviadas com alguma antecedência para a seguradora. Para evitar esta situação ficou decidido que as alterações às listagens só iriam ser permitidas se enviadas em documento próprio até duas semanas antes do início da competição. No final deste processo tínhamos cerca de 1350 inscrições validadas, pertencentes a 23 concelhos diferentes. O quadro 9 dá-nos uma perspetiva geral destes números por modalidade.

Quadro 9. Número de inscrições por modalidade

Modalidade	Número de concelho inscritos por modalidade	Número de atletas género masculino	Número de atletas género feminino	Delegados / treinadores	Total de inscritos Por modalidade
Andebol	9	124	NA	20	144
Atletismo	17	128	128	40	296
Atletismo Adaptado	9	38	25	16	79
Basquetebol	13	130	120	50	310
Futebol	17	232	NA	38	270
Natação	16	73	72	30	175
Voleibol	13	NA	147	24	171
Voleibol de Praia	6	14	17	10	41
Totais		739	509	228	1486

Legenda: NA – não aplicável

Da análise do quadro facilmente percebemos que embora exista uma intenção deliberada em equilibrar a oferta desportiva entre os géneros verificamos que é o masculino que, ainda assim, apresentou um maior número de atletas inscritos. Esta oferta desportiva é definida pela Comissão Técnica dos jogos, através do seu regulamento, não tendo a organização qualquer tipo de responsabilidade para além daquela que resulta da possibilidade de propor

uma modalidade extra, típica do concelho e que, no nosso caso, foi o voleibol de praia. Contudo tivemos o cuidado de propor, para o futuro, alguns ajustes ao regulamento que permitissem equilibrar mais o número de participações de atletas do género feminino.

5.4.4. IMAGEM, PROMOÇÃO E COMUNICAÇÃO

Nesta vertente tentámos efetuar uma aposta forte na diferenciação onde através de alguma criatividade e sem fazer grandes investimentos fosse possível promover o evento da forma que ele merecia pela sua dimensão e importância social, política, cultural, turística e económica. Para ir ao encontro das expectativas criadas foram várias as iniciativas que tornaram esta competição num momento inesquecível para os participantes e para o concelho.

5.4.4.1. PROCESSO DE ESCOLHA E CONCEÇÃO DO SÍMBOLO DOS IX JOGOS DO EIXO ATLÂNTICO

Que melhor forma de envolver a comunidade numa atividade do que através das suas instituições educativas?

Ora, aproveitando os recursos existentes e as correspondentes competências, lançamos o desafio a uma instituição de ensino superior do concelho. Através de um convite formulado, pela organização, à Escola Superior de Arte e Design de Matosinhos, o logótipo foi escolhido por concurso efetuado pela sua Associação de Estudantes. O vencedor foi um jovem *designer* que se encontrava a frequentar o 2º ano do Mestrado em Design de Comunicação. Segundo a sua justificação perante o júri – constituído por um docente da Escola Superior, o Presidente da Associação de Estudantes e a Administradora da Matosinhos Sport - o conceito escolhido e a desenvolver passou por recair numa simbologia que utilizou como referências a vieira e a estrela-do-mar, que poderiam caracterizar a cidade e orla costeira de Matosinhos e a sua forte ligação ao Mar (ver anexo IV).

No entanto, apresentar a vieira – símbolo dos caminhos de Santiago - como um símbolo de Matosinhos a espanhóis oriundos da Galiza e dos

caminhos de Santiago foi tarefa difícil mas extremamente bem aceite por todos, quer na fase de desenho quer quando foi aplicada aos diversos suportes. A pertinência da escolha da vieira como símbolo que pudesse enquadrar-se na cultura das duas comunidades (Espanhola e Portuguesa) foi reforçada pelo facto de Matosinhos ser parte integrante de um dos muitos caminhos que rumam do Norte de Portugal à Galiza e a Santiago. E a vieira é um símbolo sempre presente nesses caminhos e nos peregrinos que o fazem.

5.4.4.2. CONCURSO DE APRESENTAÇÃO DA MASCOTE

Enquadrado no modelo de escolha do símbolo e porque estes jogos eram destinados a jovens até aos 16 anos, a organização entendeu, no início daquele ano letivo, lançar mais um desafio, desta feita aos Agrupamentos de Escolas de Matosinhos; os alunos tinham de “descobrir” os Jogos, saber que se realizariam no seu concelho e desenhar uma mascote para os mesmos, através do concurso “À PROCURA DA MASCOTE”. Esta iniciativa revelou-se um verdadeiro êxito, tendo sido apresentados mais de 700 desenhos (ver anexo V). A adesão massiva dos alunos a este desafio permitiu a organização de uma exposição de todos os trabalhos, no Centro Comercial Mar Shopping, onde os visitantes puderam votar nos seus desenhos preferidos e apurar os 12 finalistas. A eleição do grande vencedor foi, finalmente, concluída através da votação do Conselho de Administração da Matosinhos Sport.

O desenho vencedor foi da autoria de uma aluna do 5ºB, da EB2,3 de Leça do Balio, cujo enquadramento no espírito dos Jogos do Eixo Atlântico e a associação perfeita ao logótipo já existente foram decisivos para a escolha final (ver anexo VI).

O desenho vencedor foi, posteriormente, tratado pelo jovem *designer* da ESAD, criando-se, assim, a imagem final da mascote, que passou a ser divulgada através do site da Matosinhos Sport (www.matosinhosport.com) e do Facebook em <http://www.facebook.com/pages/IX-Jogos-do-Eixo-Atl%C3%A2ntico-Matosinhos-2011/214235905270399>

No dia 8 de Junho, pelas 19h00, no Centro Comercial Mar Shopping, decorreu a apresentação pública da mascote dos Jogos, sendo entregue o prémio ao desenho vencedor, com as presenças do Presidente da Câmara Municipal de Matosinhos e do Secretário-Geral do Eixo Atlântico, bem como do Vice-Presidente da Câmara e Presidente do Conselho de Administração da Matosinhos Sport, do Vereador do Desporto e da Administradora da Matosinhos Sport.

Nesse momento foi ainda apresentada a mascote em “carne e osso”, um boneco denominado “estrelinha” e que, durante muito tempo, representou o espírito dos Jogos.

Estas iniciativas revelaram-se determinantes no envolvimento da comunidade com os Jogos. Medidas simples como estas ajudaram na divulgação e promoção do evento e isto foi confirmado posteriormente com número elevado de espetadores que vieram assistir aos jogos.

5.4.4.3. COMUNICAÇÃO

5.4.4.3.1. A ESTRATÉGIA DE COMUNICAÇÃO EXTERNA

Desde o início que as maiores armas de divulgação dos Jogos foram os *sites* da Matosinhos Sport, Câmara Municipal de Matosinhos e do *Facebook*, criando uma página específica para os Jogos, mas também utilizando a página da Empresa Municipal de Desporto.

Foram ainda produzidos *flyers*, cartazes, lonas e mupis que foram distribuídos por Matosinhos e pelas diversas autarquias integrantes do Eixo Atlântico.

Também foram utilizados outros suportes de divulgação, como por exemplo a TV indoor do Mar Shopping e a Rádio Festival (emissão de 40 spots nos 15 dias anteriores aos Jogos).

5.4.4.3.2. ESTRATÉGIA DE COMUNICAÇÃO INTERNA

Um dos problemas sentidos na anterior edição foi a ausência de informação diária relativa à competição e aqui, Matosinhos inovou, numa reunião de coordenação, colocando em cima da mesa a possibilidade de produzir um jornal diário. Esta ideia foi logo unanimemente aceite e ficou definido que teríamos uma edição diária com todas as informações disponíveis. Basicamente, eram colocados à disposição de todas as comitativas formatos desta edição em papel e *online* com a indicação dos resultados, tabela classificativa, calendário de jogos do dia seguinte e uma tabela com o medalheiro. Este último permitia criar um ranking de medalhas atribuídas por delegação (ver anexo VII). Para além disto, no início da competição foi disponibilizado a todos os atletas, delegados e treinadores um “livro” com todas as informações pertinentes relativamente à semana da competição.

5.4.4.4. TROFÉUS E MEDALHAS

Os troféus - compostos em acrílico e concebidos por um *designer* de Matosinhos evocam a “anémona”, a famosa estrutura em rede situada na marginal de Matosinhos, denominada “She Changes” e da autoria da escultora americana Janet Echelman. Foram produzidos 76 troféus (30 de oferta às entidades e cidades participantes, 1 destinado ao Troféu Jogo Limpo – Nelson Cardoso e ainda 15 de 1º, 15 de 2º e 15 de 3º lugar).

As medalhas – 160 de 1º lugar, 160 de 2º lugar e 160 de 3º lugar - foram cunhadas e produzidas por um fornecedor habitual, e integravam uma fita personalizada alusiva aos jogos. Foram ainda produzidas 50 medalhas destinadas às entidades e representantes das cidades participantes ver (anexo VIII).

5.4.4.5. MERCHANDISING

O *merchandising* promocional destinado a oferta às delegações foi concebido com base do logótipo dos Jogos, sendo a sua produção efetuada por ajuste direto junto de uma empresa especializada

O “kit” - composto por *t-shirt*, boné e mochila - distinguia-se por 5 cores básicas: branco, azul, vermelho, laranja e verde, identificando cada uma t-shirts uma área específica, respetivamente, atletas, área técnica, socorro, voluntários e coordenação/logística.

Foram também produzidas fitas para as credenciais, bem como estrelas “*anti-stress*” que se destinaram a promover passatempos e jogos lúdicos de entretenimento durante os jogos.

Sendo uma das exigências do Eixo Atlântico, foram adquiridos a uma empresa de material desportivo, fatos de treino, polos e t-shirts, devidamente personalizados, que constituíam o kit “*Vip*”, destinado a oferta às entidades, por iniciativa do próprio Eixo, e ao Executivo e Administrações Municipais de Matosinhos.

Neste item, o desvio verificado resulta dos materiais (em qualidade, número de peças e símbolos a imprimir) exigidos pelo Eixo Atlântico, superior ao orçamentado inicial.

5.4.5. SELEÇÃO CONCELHIA

Num ano em que ficou definido que a participação de Matosinhos, nos jogos do Eixo Atlântico, iria ser feita através de verdadeiras seleções concelhias, surgiu a necessidade de encontrar a melhor forma de articular o modelo mais adequado para o processo de seleção e preparação dos atletas para a semana reservada à competição. O treinador é, indiscutivelmente, uma peça fundamental na preparação e planeamento da prestação desportiva de qualquer equipa. Neste processo, e tendo em conta o que foi descrito anteriormente, foi necessário recorrer à contratação de recursos humanos especializados para a função de treinador das modalidades que faziam parte integrante dos Jogos do Eixo Atlântico. De acordo com esta premissa, tivemos, numa primeira fase, de proceder à escolha de treinadores para todas as modalidades desportivas. Após uma análise exaustiva às diferentes possibilidades existentes, ficou decidido contratar técnicos experientes que garantissem uma prestação condigna em todas as modalidades. Depois da escolha dos treinadores, e após reunião com cada um deles, tentamos

encontrar a metodologia mais adequada para o recrutamento dos atletas. Nas modalidades coletivas, dos atletas que participaram nos treinos de observação, foram pré-convocados os melhores representantes de cada clube para os treinos da fase de preparação específica de onde saíram as convocatórias definitivas para a participação dos Jogos. Nas modalidades individuais, foram os treinadores dos próprios clubes a coordenar a fase de recrutamento e de preparação específica.

Ainda neste item, iremos efetuar uma breve análise aos resultados desportivos. Não foi o nosso objetivo principal focar o trabalho na obtenção de resultados desportivos, mas a dinâmica que se foi criando, logo nas fases de preparação da competição, permitia antever que a prestação desportiva atingiria patamares de relevo durante a competição.

Por outro lado, na representação desportiva em competições desta dimensão torna-se essencial que imagem das comitivas seja considerada de uma forma séria e empenhada. A “montra” de uma comitiva é naturalmente determinada pela forma como ela se apresenta, tanto nos momentos competição como nos de convívio, passeio e representação oficial das respetivas equipas. À semelhança do que aconteceu noutras representações semelhantes, tivemos uma grande preocupação na escolha da indumentária para mais uma edição dos Jogos do Eixo Atlântico.

Na área de apoio de fisioterapia considerámos essencial contratar dois profissionais com experiência em reabilitação desportiva que garantissem, de forma eficiente, toda a intervenção na vertente de recuperação das pequenas lesões que foram surgindo.

Para uma noção mais concreta dos custos implicados com esta participação apresentamos um quadro resumo (quadro 19) das despesas gerais no ponto 5.13. deste relatório.

5.4.5.1. MODELO DE ORGANIZAÇÃO DESPORTIVA

Por proposta dos técnicos e posterior decisão da Administração, ficou definido que a representação desportiva de Matosinhos iria ser feita através de seleções municipais nas várias modalidades com representação nos IX Jogos dos Eixo Atlântico. Em edições anteriores desta competição, Matosinhos fez-se representar de forma diferente. Nessa competição, em vez da seleção dos melhores atletas de cada modalidade, optou-se por convidar vários clubes para participarem com as suas equipas. Os critérios de escolha dos clubes foram determinados com base na representatividade concelhia de cada um deles. Contudo, nenhum poderia estar representado em mais do que uma modalidade. A subjetividade implícita neste modelo anterior, para a escolha dos participantes, conduziu-nos a optar por uma solução mais justa e equilibrada de participação neste tipo de competições. Neste novo modelo, encontrámos, na nossa opinião, uma fórmula com critérios mais objetivos que nos permitiram encarar esta edição dos jogos de uma forma mais competitiva.

5.4.5.2. ESCOLHA DE TREINADORES

Numa das áreas mais determinantes da componente da prestação desportiva, que é a nomeação do treinador, deparámo-nos com alguns problemas na escolha das pessoas indicadas para assumir a liderança das diferentes equipas que iriam participar nos Jogos. Para ultrapassar esta dificuldade, tentamos encontrar diferentes soluções para o recrutamento dos técnicos. Num município com uma oferta associativa tão variada como é o de Matosinhos quisemos, numa primeira fase, perceber de que forma poderíamos, juntos das modalidades com maior número de clubes (Futebol e Andebol), encontrar soluções com qualidade que de uma forma imparcial pudessem assumir este cargo de tamanha responsabilidade. Neste sentido, no Futebol de 7, prolongamos o vínculo do nosso selecionador concelhio de sub 14 e no Andebol recorremos aos serviços do nosso colega Pedro Neves, responsável técnico da Piscina de Perafita, que tem uma vasta experiência no comando de equipas dos escalões de formação desta modalidade. Nas modalidades que

são representadas por um único clube (Natação e Atletismo), determinamos que seriam os treinadores dos respetivos escalões a assumir o comando técnico das equipas. No Voleibol de Praia e de Pavilhão convidamos os dois treinadores mais conceituados que, naquele momento, representavam os dois maiores clubes do concelho (A.A.S. Mamede e Leixões Sport Clube). No Basquetebol Masculino e Feminino o Guifões Sport Clube e o Grupo Desportivo de Basquete de Leça articularam entre eles a escolha dos treinadores que melhor se enquadravam no espírito desta competição. Por fim, na vertente de Atletismo adaptado foi o Professor José Fial a assumir a responsabilidade de seleccionar os atletas para a participação nos jogos. Este, para além de ter sido, à data da realização do evento, nosso professor na Escola Municipal de Judo, pertencia também à APPACDM de Matosinhos, entidade que superintende as participações desportivas adaptadas. Em cada uma destas modalidades solicitamos aos treinadores que nomeassem alguém da sua confiança para assumir o papel de treinador adjunto.

A preparação das equipas e o período competitivo exigiu dos treinadores uma dedicação especial e um dispêndio de horas de trabalho que considerámos ser indispensável compensar com a atribuição de um subsídio. Para a atribuição desta verba, contemplamos o valor de 60,00€ por cada dia de competição para o treinador principal e metade desse valor para o treinador adjunto.

5.4.5.3. ESCOLHA DE DELEGADOS DE MODALIDADE E EQUIPA

Numa representação desportiva, para além dos técnicos foi necessário nomear os delegados por cada modalidade e, caso se verificasse a existência de equipas dos dois géneros, um por equipa. Para esta função de delegado convidamos um grupo de pessoas responsáveis e com experiência na área do desporto. Também aqui, procurámos, dentro das várias possibilidades, encontrar soluções internas e externas de acordo com aquilo que melhor poderia servir os nossos interesses. Nesta função, tivemos a preocupação de convocar pessoas que se identificassem com as modalidades que iriam representar. Internamente as opções eram limitadas, visto que muitos dos

nossos recursos humanos já tinham outras funções na macro estrutura do evento. Assim sendo, recorremos a dois técnicos do gabinete de apoio ao associativismo desportivo da Câmara Municipal de Matosinhos, com vasto conhecimento nesta área, que ficaram com o cargo de delegados das equipas de Futebol e Andebol. A escolha de uma opção interna para estas modalidades, prendeu-se com o facto de serem as duas com maior número de clubes sediados em Matosinhos. Foi nossa intenção, encontrar uma solução que pudesse ser consensual junto de todos os responsáveis dos clubes do concelho. Nas restantes modalidades coletivas (Basquetebol masculino e feminino e Voleibol feminino Indoor e de Praia masculino e feminino), considerámos que a melhor opção seria escolher um representante de cada clube para assumir o cargo de delegado. As modalidades de Basquetebol e Voleibol têm apenas dois clubes que as representam no panorama desportivo municipal o que facilitou a escolha dos delegados destas modalidades. Ambas tiveram representantes dos dois clubes, que em reunião preparatória com os mesmos chegaram a um acordo sobre quem representariam na competição.

5.4.5.4. PREPARAÇÃO DESPORTIVA DAS SELEÇÕES CONCELHIAS

Depois da escolha dos treinadores definiu-se uma estratégia para a seleção dos atletas que iriam participar nesta edição dos Jogos. Assim sendo, em conjunto com os vários treinadores, definimos que no mês de abril, durante as férias escolares da Páscoa, realizaríamos os treinos de observação. Nesta fase, recorremos, na maioria das modalidades, ao modelo de observação direta em contexto de treino, convocando alguns dos melhores atletas das diversas modalidades que, durante este período, foram gentilmente cedidos pelos clubes. No final dessas semanas de observação, ficaram definidas as equipas que iriam participar nos Jogos na semana de 4 a 8 de Julho de 2011.

No final das épocas desportivas, dos clubes com representação nas seleções dos Jogos do Eixo Atlântico, convocámos os atletas selecionados na fase anterior para os treinos da fase de preparação específica.

Nos pontos seguinte apresentaremos, por modalidade, o planeamento dos treinos das diversas equipas ao longo da fase de preparação desportiva dos Jogos.

5.4.5.5. FASE DE RECRUTAMENTO

Num contexto limitado pela disponibilidade de todos os intervenientes, procurámos aproximar a preparação dos atletas daquilo que, teoricamente, seria o mais desejável. Contudo, esta limitação não nos permitiu dedicar o tempo adequado à preparação desportiva que, como é do conhecimento geral, pressupõe um trabalho intenso e prolongado no tempo para que se verifique um significativo incremento na prestação dos atletas.

Nesta fase, tendo em conta o pressuposto anterior, o único momento onde tivemos oportunidade de efetuar a observação de atletas, na grande maioria das modalidades, foi durante o período de férias escolares da Páscoa. O quadro seguinte (nº 10) refere-se ao planeamento desta fase nas modalidades coletivas:

Quadro 10. Planeamento da fase de recrutamento

	Abril de 2011												Horário	Local
Modalidade	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22		
Andebol												Feriado	10h30 12h00	P. M. Padrão da Légua
Basquetebol Feminino													10h30 12h00	P. M Guifões
Basquetebol Masculino													10h30 12h00	P. M Guifões
Futebol													10h30 12h00	C.D. Leça da Palmeira
Voleibol													15h00 16h30	CDC - Nave Ilídio Ramos
Voleibol de Praia Masculino e feminino													16h00 17h30	Campos de areia AAS Mamede

Este quadro foi elaborado de acordo com a disponibilidade dos treinadores das diferentes seleções já que os atletas se encontravam num período de férias escolares. A observação em contexto de treino foi a opção escolhida

para o recrutamento de atletas. Tendo em conta as especificidades de cada modalidade, o nº de atletas observáveis e o seu enquadramento no município, estabelecemos a seguinte metodologia:

- **Andebol**

- ✓ Clubes envolvidos
 - Andebol Clube os Lusitanos
 - Clube de Andebol de Leça
 - Associação Académica de São Mamede
 - Padroense Futebol Clube
 - Futebol Clube Infesta
- ✓ Nº de atletas observados - 7 atletas de cada clube
- ✓ Nº de atletas selecionados para a fase de preparação específica - 16

Nota: Nos dois primeiros treinos desta fase e para facilitar o processo de observação dos atletas, optámos por dividi-los em dois grupos distintos. Assim, no dia 11 foram observados os atletas do Andebol Clube os Lusitanos, Futebol Clube Infesta e do Clube de Andebol de Leça e no dia 12 os atletas dos restantes clubes.

- **Basquetebol masculino e feminino**

- ✓ Clubes envolvidos
 - Guifões Sport Clube
 - Grupo Desportivo de Basquete de Leça
- ✓ Nº de atletas observados - 10 atletas de cada clube em ambos os géneros
- ✓ Nº de Atletas selecionados para a fase de preparação específica –14 de cada género

- **Futebol Masculino**

- ✓ Clubes envolvidos
 - Leixões Sport Cube
 - Padroense FC

- Futebol Clube Perafita
- Sport Clube da Senhora da Hora
- Desportivo de Leça do Balio
- União Desportiva Lavrense
- Custoias Futebol Clube
- Futebol Clube Infesta
- Leça Futebol Clube
- ✓ Nº de atletas observados – 7 atletas de cada clube.
- ✓ Nº de Atletas selecionados para a fase de preparação específica
–16

Nota: Nos dois primeiros treinos desta fase e para facilitar o processo de observação dos atletas, optámos por dividi-los em dois grupos distintos. Assim, no dia 11 foram observados os atletas do Leixões Sport Clube, Padroense FC, Desportivo de Leça do Balio, Custoias Futebol Clube e no dia 12 os atletas dos restantes clubes.

- **Voleibol**

- ✓ Clubes envolvidos
 - Leixões Sport Clube
 - Associação Académica de São Mamede
- ✓ Nº de atletas observados –7 atletas de cada clube
- ✓ Nº de Atletas selecionados para a fase de preparação específica
– 14

- **Voleibol de Praia masculino e feminino**

- ✓ Clubes envolvidos
 - Leixões Sport Clube
 - Associação Académica de São Mamede
- ✓ Nº de atletas observados – 5 atletas de cada clube em ambos os géneros
- ✓ Nº de Atletas selecionados para a fase de preparação específica
– 3 de cada género

5.4.5.6. FASE DE PREPARAÇÃO ESPECÍFICA

Neste momento da preparação desportiva das seleções sentimos as mesmas dificuldades que na fase anterior. Só depois de terem terminado as aulas e as competições desportivas federadas das diversas modalidades é que conseguimos garantir alguma disponibilidade para a realização dos treinos. Assim sendo, o quadro 11 refere-se ao planeamento desta fase da preparação desportiva.

Quadro 11. Planeamento da fase de preparação específica

Modalidade	junho / julho de 2011												Horário	Local
	20	21	22	23	24	27	28	29	30	31	01	02		
Andebol													10h30 12h00	P. M. Padrão da Légua
Basquetebol Feminino													10h30 12h00	P. M Guifões
Basquetebol Masculino													10h30 12h00	P. M Guifões
Futebol													10h30 12h00	C.D. Leça da Palmeira
Voleibol													15h00 16h30	CDC - Nave Ilídio Ramos
Voleibol de Praia masculino e feminino													16h00 17h30	Campos de areia AAS Mamede

A calendarização dos treinos das diversas modalidades foi determinada em conformidade com a disponibilidade dos espaços e dos treinadores das diferentes seleções. Tentamos, dentro do possível, dar todas as condições para que as seleções chegassem à competição bem preparadas do ponto de vista da prestação desportiva.

O facto das modalidades individuais (Natação e Atletismo) serem apenas representadas por uma associação desportiva, facilitou todo o processo referente às fases de recrutamento e preparação específica. A estes foi dada total liberdade na preparação desportiva dos atletas. Foi apenas necessário adaptar o planeamento anual a mais um momento competitivo para os atletas.

Resta-nos apenas referir que para o atletismo adaptado ficou definido que a representação iria ser feita com atletas pertencentes à APPACDM de Matosinhos. Como é facilmente compreensível, houve uma grande dificuldade em conseguir articular treinos para este grupo de atletas especiais. Assim sendo, o professor responsável sugeriu que estes atletas fossem recrutados de acordo com alguns critérios definidos pela instituição, comparecendo apenas no dia da competição.

No início desta fase, e porque o prazo das inscrições nominativas já tinha terminado, todos os atletas já estavam inscritos de acordo com o regulamento dos Jogos.

5.4.5.7. VESTUÁRIO DESPORTIVO DA SELEÇÃO CONCELHIA

Como é normal em qualquer competição, foi necessário adquirir vestuário desportivo, uniformizado, para garantir uma participação condigna da nossa seleção concelhia. Existem muitas empresas especializadas na produção deste tipo de equipamento. A grande maioria delas fornecem os clubes que participam em competições oficiais das diferentes federações desportivas e, como tal, tinham competência para o fornecimento deste serviço. Após análise dos orçamentos de quatro empresas especializadas, optámos pelas duas empresas que apresentaram as melhores propostas para a aquisição dos equipamentos. Assim sendo, uma delas forneceu os equipamentos de jogo, as t-shirts de aquecimento e os polos e calções de passeio e a outra forneceu os fatos de treino, as meias e os sacos desportivos.

A produção dos equipamentos obedeceu ao mesmo tipo de *design* concebido com base na escultura “*She Changes*”, promovendo a marca municipal de gastronomia e turismo, “O Mar à Mesa”.

5.4.5.8 APOIO DE FISIOTERAPIA

Numa competição com estas características, os atletas estão sujeitos a um grande desgaste físico. A grande maioria destes jovens, não está habituada a uma carga de jogos tão intensa como a que se iria verificar durante esta semana. Este facto aumentava, significativamente, o risco de lesão dos atletas

sendo necessário estarmos preparados para fazer face a esta dificuldade. Na última participação da comitiva de Matosinhos na Corunha, faziam parte da delegação, dois fisioterapeutas que deram apoio a todas as modalidades durante a realização dos Jogos. A experiência recomendou-nos que, à semelhança do que aconteceu na Corunha, fossem contratados dois fisioterapeutas, com experiência na área do desporto, para acompanhar as equipas nesta IX edição dos Jogos do Eixo Atlântico. Para assumir este serviço contratamos fisioterapeutas com vasta experiência da vertente desportiva.

5.4.5.9 RESULTADOS DESPORTIVOS

Neste campo da prestação desportiva dificilmente poderíamos antecipar melhor cenário. Os objetivos foram largamente atingidos com pode ser comprovado pelos dados das classificações que iremos em seguida descrever:

Modalidades individuais

- Atletismo classificações individuais Pista
 - 100M Feminino – Ana Orfão **4º lugar** com a marca de 13,64 Seg.
 - 100M Masculino – João Costa **3º lugar** com a marca de 11,41 Seg.
 - Comprimento Feminino – Ana Rita Queirós **4º lugar** com a marca de 4,69 m
 - Comprimento Masculino – Pedro Ferreira **1º lugar** com a marca de 6,41 m
 - Lançamento do Peso Feminino – Carla Gonçalves **4º lugar** com a marca de 9,18 m
 - Lançamento do Peso Masculino – Tomas Ribeiro **4º lugar** com a marca de 11,88 m
 - 1000m Feminino – Teresa Ramos 12º lugar com a marca de 3.47.12
 - 1000m Masculino – Pedro Vilacova 9º lugar com a marca de 2.58.96
 - 4X100 Feminino – Ana Orfeão/Ana Raquel/Melania Fonte/Ana Queirós **5º lugar** com a marca de 54.74 Seg.

- 4X100 Masculino – Diogo Franco/Pedro Vilacova/Tomas Ribeiro/João Costa **1º Lugar** com a marca de 46.33 Seg.
- Atletismo Adaptado classificações individuais Pista
 - 100m Femininos – Cátia Silva **2º lugar** com a marca de 19.92 Seg.
 - Salto em Comprimento Masculino – Nuno Silva **7º lugar** com a marca de 1,70m
 - Lançamento do Peso Feminino – Magda Cerqueira **5º lugar** com a marca de 3.69m
 - Lançamento do Peso Masculino – Paulo Simões **6º lugar** com a marca de 6.33m
 - 400m Femininos – Elsa Taborda **2º lugar** com a marca de 1.59.06
 - 400m Masculinos – Fernando Araújo **5º lugar** com a marca de 1.21.77
 - 1000m Masculinos – Luís Gonçalves **6º lugar** com a marca de 6.33 Seg.
- Atletismo classificação Coletiva Absoluto
 - Feminino - **2º lugar**
 - Masculino - **6º lugar**
- Atletismo prova de estrada classificações individuais
 - Femininos – Ana Raquel Valente **21º lugar** com a marca de 7.40/ Rafaela Sofia Hora **33º Lugar** com a marca de 8.10/ Maria Inês Silva **35º lugar** com a marca de 8.21/ Teresa Raquel Ramos **38º lugar** com a marca de 8.46.
 - Masculinos – Pedro Miguel Cova **33º lugar** com a marca de 8.48/ Luís Miguel Ramos **34º lugar** com a marca de 8.51/ Miguel Mendonça Costa **44º lugar** com a marca de 9.33/ João Paulo Sousa **46º lugar** com a marca de 10.04.
- Natação classificações individuais
 - 100 livres Feminino – Inês Lucas Alves **6º lugar** com a marca de 1.07.06
 - 100 Livres Masculino – Daniel Renato Laureano **5º lugar** com a marca de 59.58

- 100 Costas Femininos – Filipa Flambo Sousa **7º lugar** com a marca de 1.17.95
- 100 Costas Masculinos - André Gonçalo Santos **2º lugar** com a marca de 1.02.28
- 100 Bruços Femininos – Rita Maria Cardoso **6º lugar** com a marca de 1.27.00
- 100 Bruços Masculino – Victor João Pereira **3º lugar** com a marca de 1.11.23
- 100 Mariposa Femininos – Daniela Figueiredo **6º lugar** com a marca de 1.17.06
- 100 Mariposa Masculinos – Artur Miguel Marques **8º lugar** com a marca de 1.11.64
- 4 X100 Estilos Feminino – Ines Alves/ Rita Cardoso/ Daniela Figueiredo/ Filipa Sousa **6º lugar** com a marca de 5.08.75
- 4x100 Estilos Masculino – André Santos/ Victor Pereira/ Artur Marques/ Daniel Laureano **5º lugar** com a marca de 4.28.92
- Natao Classificao coletiva absoluta
 - Feminino – **5º lugar**
 - Masculino – **5º lugar**

Modalidades Coletivas

- Andebol
 - **3º lugar**
- Basquetebol Feminino
 - **11º lugar**
- Basquetebol Masculino
 - **1º lugar**
- Futebol
 - **6º lugar**
- Voleibol
 - **3º Lugar**
- Voleibol de Praia Feminino

- **2º Lugar**
- Voleibol de Praia Masculino
 - **2º Lugar**

No quadro12 fazemos um resumo das medalhas obtidas nos Jogos.

Quadro12. Número de medalhas obtidas na IX edição dos Jogos do Eixo Atlântico

Títulos	1º lugar	2º lugar	3º lugar	Total
Individuais	2	4	2	8
Coletivos	1	4	2	7

Com um total de 15 medalhas conquistadas, Matosinhos foi a 5ª cidade mais medalhada nos desportos individuais a 2ª nos desportos coletivos colocando-nos assim no 2º lugar do ranking geral de entre todos os concelhos participantes.

5.5. PRESTADORES DE SERVIÇOS

Com a falta de meios humanos e logísticos, verificada após da análise exaustiva do levantamento de todas as necessidades, determinou-se que, para colmatar todas as exigências de um evento desta dimensão, a organização teria de contratar alguns serviços fundamentais para a realização dos Jogos. Na proposta de projeto apresentada e validada superiormente já tínhamos considerado e orçamentado grande parte dos serviços que iremos discriminar neste ponto.

5.5.1. ALOJAMENTO

Foi intenção, desde a apresentação da candidatura, instalar as diversas comitivas residentes em hotéis localizados no Concelho de Matosinhos. Inicialmente contactamos 2 agências de viagens no sentido de, com as suas capacidades de negociação, alocarem os quartos necessários para a instalação de mais de 750 pessoas durante uma semana.

Desde logo se afigurou difícil a instalação deste número de atletas e delegados sem recorrer a hotéis fora de Matosinhos, dada a oferta hoteleira do concelho; após os primeiros contactos, foi decidido atribuir por ajuste direto, a uma das agências, a tarefa da instalação em hotéis de Matosinhos (Tryp, Holiday Inn, Axis) ou em locais de proximidade ou fácil acessibilidade a Matosinhos (AC Porto, Star Inn, Mercure Gaia).

De acordo com as soluções encontradas pela agência tivemos de procurar soluções de alojamento das comitivas que pudesse, de alguma forma, ser rentabilizadas e enquadradas com a rede de equipamentos desportivos disponibilizados. Consideramos, como medida de gestão, que futebol (modalidades com maior número de atletas) e os delegados municipais das comitivas, bem como a Comissão Técnica dos jogos, ficariam instalados no Hotel Tryp em Leça da Palmeira pela sua proximidade ao local (Zona desportiva de Leça da Palmeira), onde estavam concentrados os serviços administrativos e as zonas de alimentação e recreação, sendo ainda o local onde se desenrolaria a competição de futebol. Com isto, conseguimos que todas as deslocações fossem efetuadas a pé evitando a afetação de autocarros para um número considerável de participantes trazendo benefícios claros ao nível da verba disponibilizada para os transportes.

Tendo em conta a oferta disponível no quadro 13 podemos ver a distribuição das diferentes modalidades pela rede de hotéis disponibilizada.

Quadro 13. Distribuição das diferentes modalidades pela rede de hotéis disponibilizada

Modalidade	Hotel
Futebol	Tryp - Leça da Palmeira
Andebol	Axis - São Mamede de Infesta
Basquetebol Masculino	AC - Porto
Basquetebol Feminino	Holiday Inn – Leça da Palmeira
Voleibol	Mercure - Gaia
Natação	Star Inn - Porto
Atletismo	Star Inn - Porto
Atletismo Adaptado	Axis - São Mamede de Infesta

A oferta de cada hotel, à data da requisição do serviço, é que determinou a distribuição final das comitivas. Aquilo que propusemos foi que as comitivas ficassem distribuídas por modalidades, para facilitar o sistema de transportes para os locais de cada competição. Se a distribuição dos hotéis fosse feita por concelho iríamos aumentar, significativamente, a necessidade de transporte.

5.5.2. ALIMENTAÇÃO

A inexistência de cantinas escolares com capacidade suficiente para receber o elevado número de participantes levou a que fosse criado, no Pavilhão de Leça da Palmeira, um refeitório com 400 lugares sentados, com um serviço de *self service* e cozinha, com capacidade de servir 800 refeições por hora.

Os horários fixados para as refeições eram das 12h00 - 15h00 e das 19h00 -21h30. Estes horários tinham um período alargado para evitar congestionamentos desnecessários. Assim, às equipas que terminavam os jogos mais cedo era-lhes dada a oportunidade de comer no horário de abertura do recinto permitindo um escoamento mais eficiente. O sistema montado pela empresa permitia entrar por dois corredores distintos com serviço independente evitando tempos de espera prolongados.

Com mais esta medida (centralização de serviços) acabámos por beneficiar em termos de eficiência no planeamento de todos os serviços extra competição desportiva. O facto de todas as comitivas estarem, à hora das refeições, no mesmo local, permitiu, para além da rentabilização no sistema de transportes, promover momentos de convívio de todos os participantes fora do âmbito competitivo. Outra das vantagens na centralização dos serviços era no acesso à informação. Todos os participantes tinham à sua disposição, para o esclarecimento de qualquer dúvida, um apoio administrativo para atendimento geral disponível das 09h00 às 22h30

O total de refeições inicialmente previsto foi de 12500 refeições, sendo disponibilizadas 12300. No quadro 14 estão colocados o número de refeições diárias servidas durante a semana dos Jogos.

Quadro 14. Número de refeições diárias servidas durante a semana dos Jogos

	Domingo	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
ALMOÇOS	1500	1550	1350	1200	1200	1050
JANTARES	1150	1050	750	750	750	0

5.5.3. LAVANDARIA

Este foi outro dos serviços que ficou centralizado na Zona Desportiva de Leça da Palmeira, funcionando a recolha/entrega durante os horários de almoço (12h00 - 15h00) e jantar (19h00-21h30).

todo o processo de recolha, entrega e lavagem dos equipamentos de jogo. Cada equipa tinha direito à lavagem diária da camisola, calções e meias de inferior ao previsto já que a empresa não teria que se deslocar ao local dos jogos para efetuar a recolha dos equipamentos conforme estava definido inicialmente.

Como balanço final foram lavados 150 coletes utilizados pela organização e 2101 equipamentos, num total de 6303 peças.

5.5.4. TRANSPORTES

Este sector, fundamental para o sucesso dos jogos, foi encarado com especial atenção porque ser determinante para que a competição decorresse dentro da normalidade exigida pelo cumprimento dos regulamentos em vigor e pelo bom funcionamento de toda a dinâmica das restantes atividades colocadas a disposição de todos. Os custos operacionais deste serviço foram, desde o início uma preocupação. Encontrar uma metodologia mais eficiente para conseguir cumprir os horários da competição e ao mesmo permitir que qualquer participante se deslocasse dentro do perímetro das competições para assistir aos jogos, promovendo desta forma o convívio entre todos os participantes – foi de facto bastante problemático. Acabamos por criar um sistema *shuttle* com autocarros que faziam um percurso entre o hotel, zona de competição e local das refeições que era, conforme já foi referido anteriormente, no local onde estavam centralizados todos os serviços (Zona Desportiva de Leça da Palmeira). Os horários estavam pré-definidos em

conformidade com os horários dos jogos e dos períodos reservados para as refeições. Apesar destes transportes terem sido disponibilizados para as equipas que ficavam hospedadas nos hotéis, todas as outras comitivas poderiam utilizar o sistema a partir do momento que chegavam ao complexo desportivo. Todas as zonas de competição estavam ligadas por esta rede de transportes (no anexo IX poderemos observar um exemplo de um horário tipo).

Para além desta rede integrada de transportes, foi ainda disponibilizado um miniautocarro, com 27 lugares, que permitia resolver eventuais imprevistos. Em situações pontuais, como no Voleibol de Praia, foram utilizadas carrinhas de 9 lugares já que estas comitivas tinham um número muito reduzido de participantes.

Uma das possibilidades colocada à disposição dos participantes era a proposta adicional de carácter social e/ou cultural. Para este serviço as delegações tinham à sua disposição um autocarro de 52 lugares que poderia, a qualquer altura, ser disponibilizado para o efeito.

Para prestar este serviço de transportes, foram contratados, por ajuste direto e a uma empresa especializada entre 8 e 17 autocarros, dependendo do dia da competição; ao clube, em prestação de serviços, um miniautocarro; ainda foram utilizadas quatro carrinhas de clubes do concelho, também em regime de prestação de serviço, bem como foi cedido pela Câmara Municipal de Matosinhos, sem custo extra, o seu autocarro de 52 lugares. No quadro 15 fazemos um resumo dos meios utilizados neste serviço.

Quadro 15. Resumo dos meios de transporte utilizados

Entidade	Meios	Dom	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª
Câmara Municipal de Matosinhos	Bus – 52 L	1	1	1	NÃO	NÃO	1
Empresa contratada	Bus – 52 L	17	14	9	8	8	10
Associação desportiva	Bus – 27 L	1	1	1	1	1	1
Associações desportivas	Carrinhas 9 L	4	4	4	4	4	4
TOTAL DE MEIOS		23	20	15	13	13	16
Capacidade por viagem		947	791	531	479	479	583

Foram ainda disponibilizados 4 veículos da empresa, utilizados pelos responsáveis da organização que precisavam de se deslocar pelos diferentes locais da prova no sentido de ir resolvendo questões logísticas da organização.

Para elementos da comissão técnica, delegada e responsáveis políticos a organização tinha sempre à disposição um colaborador motorista e um veículo topo de gama cedido gentilmente por um concessionário, *sponsor* da competição.

5.5.5. ASSESSORIA TÉCNICA, DESPORTIVA E ARBITRAGENS

A vertente competitiva foi encarada, pela organização, como uma das mais determinantes e como tal deu-lhe uma importância especial. Numa competição desportiva desta dimensão devem ser minimizadas todas as possibilidades de existirem falhas em todo o processo inerente ao controlo da competição. Com a escassez de recursos humanos da empresa para garantir esse controlo, procurámos encontrar uma solução que nos permitisse ficar salvaguardados neste capítulo. A experiência de edições anteriores demonstrou-nos que grande parte dos problemas e reclamações das comitativas estavam relacionados com falhas na vertente competitiva. Situações como atrasos nos jogos, falta de árbitros, atrasos na montagem dos equipamentos, falhas nos registos das fichas de jogo e consequentes erros na análise e compilação para as tabelas classificativas, entre outras, eram falhas comuns em edições anteriores. Não querendo correr riscos a organização entendeu que, pela sua complexidade, esta área deveria ser estar entregue a alguém com experiência e capacidade para coordenar, em direta ligação com os responsáveis da organização, toda a logística da componente competitiva. Assim, nos desportos coletivos e no atletismo de estrada contratamos, por ajuste direto, uma empresa com competência reconhecida na organização de competições desportivas universitárias que nos garantia, através da sua proposta, os seguintes aspetos relacionados com a componente competitiva:

ORGANIZAÇÃO LOGÍSTICA

Preparação dos quadros competitivos;
Preparação dos boletins de jogo;
Consultadoria técnica na preparação da competição;
Responsável técnico presente em todas as reuniões técnicas e disponível sempre que a organização o entendesse;
Verificação de todas as necessidades para o bom desenrolar da competição;
Organização da componente técnica da prova de atletismo de estrada;
Preparação da credenciação das diversas delegações.

RECURSOS HUMANOS

Disponibilização de um responsável técnico, em cada instalação desportiva, para responder perante todas questões do âmbito desportivo e com as seguintes funções:

Zelar pelo cumprimento dos horários dos jogos estipulados;
Zelar pelo cumprimento dos requisitos técnicos de cada modalidade;
Planear os acessos aos balneários;
Verificar todas as condições exigidas pela organização para a participação nos jogos;
Comunicar e fornecer documentação com todos os resultados dos jogos em tempo útil para as reuniões técnicas diárias;
Comunicar as ocorrências disciplinares;
Controlar a distribuição de águas pelos participantes;

ARBITRAGENS

Futebol de 7 (3 pessoas por campo)
Basquetebol (3 pessoas por campo)
Andebol (3 pessoas por campo)
Voleibol (3 pessoas por campo)
Voleibol de Praia (2 pessoas por campo)
Juízes para a prova de estrada

Nota: Os árbitros, juízes e oficiais de mesa tinham formação específica das respetivas associações desportivas das modalidades.

As provas de Nataação e de Atletismo de pista, pela sua especificidade, foram atribuídas, através da solicitação de uma prestação de serviço, à Associação de Atletismo dos Porto e à Associação de Nataação do Norte de Portugal respetivamente.

5.5.6. SEGUROS

A questão do seguro, bem como as coberturas e o seu limite, foi fixada em sede das reuniões tidas com o Eixo Atlântico. Foi contratada uma apólice de seguro 24h para acidentes pessoais e resultantes da prática desportiva. O seguro 24h de cobertura de acidentes pessoais surgiu em virtude de alguns acidentes que, em edições anteriores, surgiram fora do âmbito da competição desportiva. No passado, tinham existido alguns problemas com acidentes de atletas fora das competições que implicaram despesas não cobertas pelo seguro da atividade. Com isto, entendeu a organização propor a realização de um seguro que cobrisse os participantes durante todo o período dos jogos com efeito a partir do primeiro dia até final da competição com cobertura permanente. Este serviço foi adjudicado, através da corretora com a qual a empresa trabalha, à companhia de seguro que apresentou a melhor proposta.

Este foi efetuado de acordo com os requisitos legais impostos pelo Decreto-Lei n.º 10/2009 de 12 de Janeiro com uma cobertura máxima fixada em 5000.00€ tendo uma franquía de 50.00€

5.5.7. SERVIÇO DE SOCORRO E ATENDIMENTO MÉDICO

O sistema de assistência, socorro e atendimento médico implementado, quer durante a competição quer fora dela, estabeleceu um protocolo de socorro que envolveu a Cruz Vermelha (núcleo de Matosinhos), uma equipa médica contratada (com um enfermeiro e uma médica) em regime de permanência durante 24h (durante a competição junto ao centro administrativo e fora dela através de contato telefónico direto) e o Hospital Pedro Hispano. Com este último foi estabelecido uma linha de atendimento exclusiva, sendo que todos os

atletas e restantes elementos da comitiva de cada cidade, mesmo antes do início da competição, estavam referenciados e identificados e, em caso de sinistro, o hospital era informado, através de um número de telefone preferencial, pela equipa médica dos Jogos (que fazia a triagem) antes mesmo de o atleta lá chegar. Este sistema assistiu 90 sinistrados (1 grave, 18 médios, 71 ligeiros) e funcionou em pleno nos 9 casos que obrigaram a intervenção hospitalar.

5.6. PROCESSO DE CREDENCIAÇÃO E CENTRO DE APOIO ADMINISTRATIVO

O procedimento de credenciação das equipas teria de permitir que todas as comitivas concluíssem este processo ainda no turno da manhã. A conclusão rápida da credenciação era fundamental para que a organização conseguisse cumprir os horários definidos no planeamento do primeiro dia de receção às comitivas e da cerimónia de abertura. A Zona Desportiva de Leça da Palmeira foi o local escolhido para o efeito. Nesse dia, ficou definido que o horário destinado para a credenciação era das 10h30 às 12h00. Para garantir alguma rapidez no atendimento, a organização colocou 6 balcões com 12 voluntários (2 por balcão) com capacidade para atender 6 comitivas de cada vez com um tempo de espera estimado de 15 minutos por cada uma delas. No dia anterior, tínhamos colocado toda a documentação necessária em caixas identificadas com o nome dos concelhos e os *kit`s* de participante já tinham sido preparados e separados para a entrega. Ora, com esta metodologia conseguimos credenciar todas as comitivas dentro do horário estabelecido para o efeito.

Para evitar grandes demoras com esclarecimento de dúvidas a organização tinha um guia disponível por comitiva que, em caso de dúvida, esclarecia de imediato ou encaminhava para o centro administrativo onde estavam dois colaboradores com autonomia para resolver eventuais falhas no procedimento ou então registar as situações mais complexas para posterior resolução. Na acreditação era entregue: um *dossier* ao delegado municipal com todas as informações da competição (calendários competitivos, horários dos transportes, oferta cultural e de lazer, contactos úteis protocolo de socorro e assistência médica, entre outras); credenciais dos atletas, delegados, treinadores e

fisioterapeutas; e um *kit* para cada participante composto por uma mochila, uma t-shirt, um chapéu, uma estrela *anti-stress* e o livro do atleta com todas as informações uteis sobre o evento.

As comitivas que ficavam hospedadas, depois do almoço, eram encaminhadas para os autocarros que se encontravam devidamente identificados no parque da Zona Desportiva de Leça da Palmeira. Nesta fase, os guias de cada comitiva passavam a ser responsáveis por autocarro. A distribuição era agora feita por modalidade em vez de comitiva. Assim, os autocarros e os guias, que já tinham a informação das equipas que iriam transportar, poderiam leva-los aos respetivos hotéis para fazer o *chek in* e aguardar pela saída com destino à cerimónia de abertura. As comitivas que não ficavam hospedadas aguardavam transporte na Zona Desportiva de Leça da Palmeira.

5.7. CERIMÓNIA DE ABERTURA

Este era, provavelmente, um dos momentos mais esperados do evento e a organização não poupou esforços, dentro dos princípios de contenção orçamental, para estar à altura do acontecimento. Para a tomada de decisão relativamente à escolha do local, a organização ponderou alguns aspetos que considerou fundamentais: a acessibilidade, a facilidade de estacionamento, a centralidade, a possibilidade de divulgar alguns dos espaços mais emblemáticos do concelho e que caracterizam alguma da sua identidade, o espaço físico suficientemente amplo e aprazível para colocar as comitivas e o envolvimento com a comunidade. Foi então que, em reunião de coordenação e depois de ter existido alguma vontade política, se chegou ao consenso de propor que este momento fosse realizado através de um desfile, com um percurso que iria da Praça Guilhermina Suggia até aos Paços do Concelho. No final do desfile, as comitivas ficariam alinhadas numa zona pré-definida junto a uma tribuna de honra para convidados. O espaço permitia ainda que a população em geral pudesse assistir a um pequeno espetáculo e aos discursos protocolares dos responsáveis políticos.

Em termos operacionais aquilo que ficou planeado para esta cerimónia seguia a seguinte sequência cronológica e metodológica:

16h30 - Transporte das Equipas dos Hotéis e da Zona Desportiva de Leça da Palmeira

Os guias que levavam as equipas para os hotéis e os que ficavam na Zona Desportiva de Leça da Palmeira garantiam que as equipas eram transportadas no horário previsto.

17h00 - Chegada das equipas à Praça Guilhermina Suggia

Os autocarros deixavam os participantes na praça e estacionavam no parque de estacionamento de Santana. Na praça, as equipas das diferentes comitivas, com o apoio dos guias, eram encaminhadas para uma zona identificada com um estandarte com o nome de cada município. Esta operação teria a colaboração da Polícia Municipal que faria o controlo do trânsito durante o período dedicado à cerimónia. Enquanto iam chegando as comitivas a organização disponibilizou algum entretenimento: um autocarro “trilho elétrico” com um DJ e animador convidado, e vários animadores de rua e ainda vários passatempos para os participantes.

18h00 - Início do desfile

As comitivas, com a colaboração dos respetivos guias, estariam identificadas por um pendão com o nome da cidade e colocadas por ordem alfabética, ordem pela qual saíam para o desfile à chamada do animador. Depois, efetuavam um percurso pela avenida Afonso Henriques atrás de um autocarro panorâmico, com animadores e música, até ao Parque Basílio Teles, junto aos Paços do Concelho. Durante o percurso também pretendíamos criar um ambiente de festa que seria dinamizado pelos animadores de rua. No final do percurso, e uma vez mais com a colaboração dos guias, as comitivas deslocavam-se para um local pré-determinado pela organização.

19h00 - Início do espetáculo e discursos protocolares

Neste horário as comitivas já deveriam estar todas nos respetivos lugares sendo que o alinhamento sequencial dos acontecimentos previa cerca de 45 minutos para os seguintes momentos:

- Momento musical de percussão;
- Intervenções do Secretário-geral do Eixo Atlântico, Vereador do Desporto da Câmara Municipal de Matosinhos, Presidente da Câmara Municipal de Matosinhos e o Secretário de Estado do Desporto;
- Entrega do Troféu Jogo Limpo referente à edição anterior dos jogos e homenagem a Nelson Cardoso, vereador da C.M. Matosinhos e um dos mentores dos Jogos do Eixo, recentemente falecido;
- Exibições desportivas de Patinagem Artística, Dança e Ginástica Acrobática.

20h00 – Retorno das comitivas

Terminada a cerimónia, a deslocação para os autocarros foi feita a pé, até ao parque de Santana.

Os atletas das equipas que não ficavam hospedadas partiram, assim que o delegado municipal entendeu, para a sua cidade; neste momento cessou o acompanhamento da organização por parte do responsável de delegação.

Para os residentes (equipas que ficaram alojadas), os autocarros estavam organizados por hotel e as comitivas deveriam entrar nos mesmos autocarros que as tinham transportado para o evento. Os guias tiveram a função de se certificar que todas as equipas estavam nos respetivos autocarros. Estes levaram as equipas ao local do jantar e depois para o hotel.

5.8. PROPOSTAS DE ANIMAÇÃO DA “FUN ZONE”

Na procura de estimular, incentivar e promover o convívio entre as diferentes delegações a organização entendeu que, sendo este um dos objetivos principais deste evento, deveria proporcionar aos participantes, algo mais do que apenas a oportunidade de participar numa competição desportiva. Quando a organização decidiu centralizar todos os serviços na Zona Desportiva de Leça da Palmeira deu o impulso crucial para o arranque da

proposta de animar toda esta zona, onde diariamente estariam concentradas todas as comitivas. Criamos então, dentro deste contexto de *Fun Zone* 2 zonas distintas:

- Uma exterior, com um palco destinado à animação, insufláveis e karaoke, durante os períodos do almoço e jantar;
- Uma interior, de relaxamento com 2 televisores, 2 leitores de DVD`S, 8 sofás, e 20 cadeiras.

Na zona exterior estavam previstas atuações de DJ`S, música ao vivo, espetáculos de magia e passatempos com oferta de algumas lembranças, bem como a utilização gratuita de insufláveis, parede de escalada e, equipamento de *karaoke*.

Na zona de relaxamento, interior, poderiam ser vistos filmes e concertos enquanto esperavam pelos jogos ou transportes.

5.9. PATROCINADORES OFICIAIS

Foi efetuado um trabalho de angariação de apoios, da responsabilidade da área comercial, com os resultados que estão demonstrados no quadro 16. Deste trabalho de angariação surgiram algumas empresas interessadas em apoiar o evento através de produtos. Da negociação surgiram diferentes contrapartidas que foram definidas pelo responsável desta área.

Quadro 16. Entidades, produtos e contrapartidas dos apoios angariados

ENTIDADE/PARCEIRA	PRODUTO ANGARIADO
UNILEVER	<u>Produto</u> - de 1600 mochilas, 560 gelados, 1600 latas de chá gelado. <u>Contrapartida</u> - instalação de Quiosque de Venda ao Público, com 8 pufs + 2 mesas + 4 guarda-sol + arca frigorífica de apoio.
UNICER	<u>Produto</u> - de 16 mil garrafas de água 0,20 <u>Contrapartida</u> - publicidade estática nas instalações desportivas durante os Jogos.
RADIO POPULAR	<u>Produto</u> - Empréstimo de 2 plasmas + 2 DVD + sistema de som – durante os Jogos do Eixo Atlântico <u>Contrapartida</u> – publicidade estática num outdoor da

ENTIDADE/PARCEIRA	PRODUTO ANGARIADO
	Zona Desportiva de Leça da Palmeira.
CIBERCAR	Produto - uma viatura de 7 lugares topo de gama, com seguro incluído, de segunda-feira a sexta-feira.
GASIN	Produto - Oferta do hélio para 10 garrafas de encher balões durante o desfile de abertura.

Para além destes parceiros conseguimos a colaboração de uma grande superfície comercial de Matosinhos, nomeadamente através da divulgação dos jogos em circuito fechado de TV e no momento de apresentação da mascote e entrega do prémio do concurso.

5.10. VOLUNTARIADO

Em organizações desta dimensão, quando não há uma estrutura de raiz montada para o efeito, existe alguma dificuldade em ter recursos humanos suficientes para colmatar todas as necessidades. Uma das primeiras preocupações na construção da estrutura organizativa do evento foi encontrar um responsável pela área do voluntariado. Logo após a atribuição dessa responsabilidade foi proposto a disponibilização de uma bolsa de recrutamento de voluntariado para as áreas mais deficitárias: Guias das equipas; apoio às cerimónias protocolares; apoio à competição e em fisioterapia. Assim sendo, enviamos uma comunicação para as associações desportivas do concelho e a duas instituições de ensino superior com as quais tinha-mos uma relação próxima. Desta bolsa surgiram 30 voluntários para as áreas de guia de equipas, de apoio à competição e cerimónias protocolares e 20 voluntários para o apoio na área da fisioterapia. Na semana anterior à competição foram efetuadas reuniões por área, com o intuito de fornecer as instruções de trabalho das funções específicas para cada um dos voluntários.

5.11. COMPETIÇÃO DESPORTIVA

Esta foi, sem margem para dúvidas, a grande aposta da empresa e requereu, por parte da organização, um grande esforço para proporcionar a todas as delegações um modelo de organização competitiva de excelência. Nesta procura pela qualidade, tivemos alguns fatores de ponderação que consideramos fundamentais para o sucesso do evento. O modelo das competições desportivas tinha, em nosso entender, de ser encarado numa prestativa integrada, indo, desta forma, ao encontro de alguns dos objetivos estratégicos definidos para esta edição dos Jogos do Eixo Atlântico. A escolha dos equipamentos desportivos e do modelo competitivo das diferentes modalidades, do sistema de transportes e da distribuição dos hotéis foi proposta com uma intensão comum: aproximar todos os participantes: facilitar, através da rede de pavilhões, transportes e hotéis o convívio dos jovens atletas; centralizar as competições facilitando acesso dos espectadores; promover a componente do espetáculo desportivo.

5.11.1. ESCOLHA DOS EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS

Matosinhos, conforme ficou demonstrado no ponto 3 deste trabalho apresenta uma considerável oferta de equipamentos desportivos de excelente qualidade. Quando foi apresentada a candidatura aos Jogos estávamos perfeitamente convictos de que a rede de equipamentos desportivos era suficiente para os receber com dignidade. Numa fase posterior do planeamento, e depois de aprofundados alguns aspetos de uma forma mais global, considerámos que seria interessante procurar uma solução na escolha dos equipamentos centralizada num número reduzido de instalações. Com esta medida conseguimos reduzir alguns custos com transportes (reduzindo o número de linhas de *shuttle* disponibilizadas), com os recursos humanos com responsabilidade direta nos jogos e simultaneamente facilitamos o acesso de todos os participantes às diferentes competições desportivas.

Na maioria dos casos conseguimos garantir esta centralização dos equipamentos desportivos, com exceção do primeiro e do último dia de

competição. Na competição de Andebol, no primeiro dia, por uma falha de programação de eventos, a empresa integrou, depois de estarem feitas as distribuições dos equipamentos, uma atividade que só garantia a desmontagem do material utilizado na segunda-feira, dia quatro de julho, já com as competições desportivas dos jogos a decorrer. No último dia, e porque a entrega de prémios estava programada para o início da tarde, os jogos tiveram de ser realizados no turno da manhã, sendo que não era possível fazer o enquadramento no mesmo pavilhão que estava destinado à modalidade. No quadro 17 apresentamos a distribuição dos equipamentos por modalidade.

Quadro 17. Distribuição dos equipamentos por modalidade

MODALIDADE	EQUIPAMENTO (S) UTILIZADO (S)
Andebol	- Centro de Desportos e Congressos de Matosinhos - Nave Prof. Costa Pereira; - Pavilhão Municipal de Santa Cruz do Bispo- no primeiro e no último dia.
Atletismo prova de pista	- Pista de Atletismos da Zona Desportiva de Leça da Palmeira
Atletismo prova de estrada	- Marginal de Leça da Palmeira.
Basquetebol masculino e feminino	- Pavilhão Municipal de Guifões Centro de Desportos e Congressos de Matosinhos Nave Prof. Costa Pereira – Final. Pavilhão Municipal do Padrão da Légua – último dia.
Futebol	Campos de Futebol da Zona Desportiva de Leça da Palmeira.
Natação	Piscina Municipal da Senhora da Hora.
Voleibol	Centro de Desportos e Congressos de Matosinhos Nave Ilídio Ramos; Pavilhão Municipal de Custóias – último dia
Voleibol de Praia	Estádio da Praia de Matosinhos - estrutura amovível.

Com este modelo de distribuição conseguimos, na mesma infraestrutura desportiva, acolher a competição de Futebol com o de Atletismo de pista, Voleibol com o de Andebol e o Basquetebol masculino com o feminino. Nesta última modalidade foi possível fazer dois jogos em simultâneo, pois o Pavilhão Municipal de Guifões permite uma utilização dupla com as dimensões regulamentares exigidas pela modalidade. Esta solução encontrada para o

Basquetebol revelou-se especialmente feliz porque fez uma excelente promoção do espírito dos jogos. Bacadas cheias de espetadores e o convívio permanente entre as diferentes equipas de ambos os géneros confirmaram isso mesmo.

Procurando ir ao encontro deste modelo de distribuição dos equipamentos encaminhámos as finais das modalidades coletivas, exceto as de Futebol de 7, para o Centro de Desportos e Congressos de Matosinhos.

5.11.2. DEFINIÇÃO DOS QUADROS COMPETITIVOS

A construção definitiva dos quadros competitivos revelou-se um processo mais difícil do que o inicialmente previsto. A organização não tinha a possibilidade de definir, logo à partida, um quadro competitivo que lhe permitisse planear as competições com a antecedência desejada. Aos Municípios era-lhes dada a possibilidade de demonstrar a intenção de participação por modalidade numa primeira fase e só posteriormente é que confirmavam essa intenção de participação. Ou seja, durante o período de apresentação de candidatura e até mesmo, já num período muito próximo da competição é que foi feita a confirmação definitiva de quantas delegações é que iriam participar e em que modalidades. Ora, esta indefinição no número de equipas participantes era incompatível com a elaboração dos quadros competitivos definitivos e isto dificultou toda a logística associada a este ponto (transportes, alojamento e espaços desportivos). No final do período destinado às inscrições, a organização contabilizou 23 concelho inscritos. A distribuição das inscrições por modalidade ficou definida de acordo com o quadro 18.

Quadro 18. Modalidades e Concelhos inscritos

MODALIDADE	CONCELHOS INSCRITOS
Andebol	9
Atletismo de pista e estrada	17
Basquetebol feminino	12
Basquetebol masculino	13
Futebol	15
Natação Masculino/ feminino	15
Voleibol	12
Voleibol de Praia feminino	6
Voleibol de Praia masculino	5

Com estes dados definitivos estávamos já em condições de definir uma proposta de modelos competitivos por modalidade. O modelo encontrado permitiu que as equipas que ficaram nos últimos lugares fizessem o mesmo número de jogos que as primeiras classificadas, a saber:

FUTEBOL DE 7 MASCULINO

Nº de equipas inscritas -15

3 grupos de 4 e 1 grupo de 3 num sistema todos contra todos

Número de jogos da fase de grupos - 21

Número de jogos do apuramento 1º ao 15 classificado - 19

Total de jogos - 40

ANDEBOL MASCULINO

Nº de equipas inscritas - 9

1 grupo de 5 e 1 grupo de 4 equipas num sistema todos contra todos

Número de jogos da fase de grupos - 16

Número de jogos do apuramento 1º ao 9º classificado - 8

Total de jogos - 24

BASQUETEBOL MASCULINO

Nº de equipas inscritas -13

3 grupos de 3 e 1 grupo de 4 equipas num sistema todos contra todos

Número de jogos da fase de grupos - 15

Número de jogos do apuramento 1º ao 13 classificado - 16

Total de jogos - 31

BASQUETEBOL FEMININO

Nº de equipas inscritas - 12

4 grupos de 3 equipas num sistema todos contra todos

Número de jogos da fase de grupos - 12

Número de jogos do apuramento 1º ao 12 classificado - 16

Total de jogos - 28

VOLEIBOL FEMININO

Nº de equipas inscritas - 12

4 grupos de 3 equipas num sistema todos contra todos

Número de jogos da fase de grupos - 12

Número de jogos do apuramento 1º ao 12 classificado - 16

Total de jogos - 28

VOLEIBOL PRAIA FEMININO

Nº de equipas inscritas - 6

1 grupo num sistema todos contra todos

Número de jogos da fase de grupos - 15

Número de jogos do apuramento 1º ao 6º classificado - 3

Total de jogos - 18

VOLEIBOL PRAIA MASCULINO

Nº de equipas inscritas - 5

1 grupo num sistema todos contra todos

Número de jogos da fase de grupos - 10

Número de jogos do apuramento 1º ao 6º classificado - 2

Total de jogos – 12

Ficaram agendadas para o dia 4 de julho as provas de Natação e Atletismo que se realizaram às 16h00 terminando às 18h30 e as 09, sendo que a primeira realizou-se no horário compreendido entre as 16 e as 18h30 e a segunda entre as 10h00 e as 14h00. A prova de estrada do Atletismo realizou-se neste mesmo dia às 18h00.

No anexo X poderão ser consultados os calendários competitivos das diferentes modalidades.

5.11.3. ELABORAÇÃO DAS FICHAS DE JOGO

Os regulamentos das diferentes competições preveem algumas alterações aos regulamentos oficiais das federações desportivas. Para além disto, existem algumas diferenças entre as Federações Espanhola e Portuguesa. A organização entendeu então que deveriam ser elaboradas umas fichas de jogo específicas para cada modalidade coletiva. Estas fichas foram feitas em ficheiro Excel com todas as alterações especificadas do regulamento geral dos jogos. A escolha pelo formato de ficheiro Excel permitia que, no trabalho prévio de preparação das fichas, já fossem colocados todos os dados referentes aos jogos que iriam ser realizados. Dado o elevado número de jogos existente nos calendários das modalidades coletivas, era necessário encontrar um modelo de facilitasse o processo de análise e compilação dos dados das fichas para os quadros das classificações gerais. Neste sentido, criámos um sistema de diferenciação por cores que permitia que, no ato da entrega das fichas, no centro de apoio técnico, estas fossem separadas com mais facilidade. Depois de separadas, os resultados eram colocados num outro ficheiro que permitia uma atualização automática da tabela classificativa. Quando lançados os dados neste ficheiro geral, as fichas de jogo eram

colocadas, em formato de papel, no *dossier* do dia para a análise posterior da comissão técnica dos Jogos.

5.11.4. REUNIÕES TÉCNICAS POR MODALIDADE, DA COMISSÃO TÉCNICA E DE DELEGADOS MUNICIPAIS

Neste ponto gostaríamos de distinguir as reuniões que eram de caráter obrigatório, impostas pelo regulamento dos Jogos do Eixo Atlântico, das que foram propostas pela organização. As da comissão técnica e de delegados municipais eram realizadas diariamente e a organização teria de facultar obrigatoriamente, os espaços e os meios necessários à sua realização. Na reunião da comissão técnica estavam presentes os responsáveis dos comités das modalidades coletivas, individuais e do jogo limpo, o representante da coordenação geral da organização e um secretário. Nesta, era efetuada a observação das fichas dos jogos e respetiva validação. Essa análise permitia também verificar os cartões e/ou sanções disciplinares que tinham sido atribuídas aos atletas, treinadores e dirigentes para, em conformidade com o regulamento geral, deliberar os castigos e/ou repreensões escritas. Esta reunião estava agendada para o final do dia, depois de terminadas todas as competições, e dela teriam de sair todas as informações para apresentar na reunião diária de delegados.

Durante os dias reservados à competição ficou decidido que a reunião dos delegados Municipais de todas as delegações seria realizada às 21h00. Este era um espaço reservado para a discussão de todos os aspetos relacionados com a organização e da disponibilização de toda a informação necessária para os dias seguintes. Este ponto da situação diário permitia fazer um levantamento das ocorrências e propor ações corretivas no sentido de melhorar a intervenção da organização.

As alterações previstas no regulamento geral do Jogos e as diferenças verificadas nos regulamentos específicos de cada país exigiram alguma prudência por parte da organização. Numa atitude pró-ativa sugerimos que fosse realizada uma reunião técnica com todas as modalidades antes do início das competições. Para auxiliar no esclarecimento das dúvidas dos

responsáveis de cada modalidade, a organização elaborou um documento específico para cada uma delas onde estavam descritas as respetivas alterações aos regulamentos das federações (ver anexo XI). Neste sentido, no dia três de julho, depois da cerimónia de abertura, reunimos com todos os responsáveis das delegações por modalidade disponibilizando um árbitro oficial e um responsável técnico por modalidade com a função fornecer todas as informações da componente competitiva e esclarecer todas as dúvidas que pudessem surgir.

5.11.5. CERIMÓNIA DE ENCERRAMENTO

Num momento da glorificação dos atletas e das delegações a organização tentou aproveitá-lo para lhe dar a dimensão que o mesmo justificava. Conforme já foi referido anteriormente, no último dia, as fases finais das competições realizaram-se no período da manhã. A intensão subjacente a esta escolha tinha na sua origem, a vontade de conseguir reunir todas as comitativas no mesmo local, na hora de atribuir os prémios aos três primeiros classificados de cada modalidade. No final das competições as equipas eram transportadas para o local do almoço. Este facto permitia concentrar todos os participantes no mesmo local. No mesmo espaço (Zona Desportiva de Leça da Palmeira) estava já preparado todo o cenário para a entrega de prémios. Assim no final da refeição a organização fez o alinhamento das delegações e procedeu à entrega de prémios na presença de todos fazendo deste momento formal uma festa para todos os participantes.

Nas modalidades individuais, e porque já tinham sido realizadas as competições, a organização decidiu atribuir os prémios no final de cada uma delas (ver anexo XII onde são apresentadas as classificações gerais de cada modalidade).

5.12. COMITÉ JOGO LIMPO

Considerámos interessante destacar este tema pela sua importância do ponto de vista da promoção do desporto como fator de desenvolvimento social.

O cumprimento de regras, o saber estar em grupo, o respeito pelas pessoas e estruturas veem na atividade desportiva competitiva um excelente veículo para a sua promoção e valorização. Indo ao encontro deste desejo o regulamento geral dos jogos do Eixo Atlântico, pretendendo potenciar o espírito de ***fair-play*** entre todos os participantes, estabeleceu um galardão especial denominado, atualmente, de troféu Jogo Limpo Nelson Cardoso. Pretendendo dar alguma objetividade à atribuição do troféu o regulamento estabeleceu alguns fatores de ponderação que tinham em conta: a classificação geral; sanções disciplinares; comportamento fora do âmbito competitivo; condutas antidesportivas; entre outros. Este trofeu só é entregue à delegação vencedora na próxima edição dos Jogos durante a cerimónia de abertura.

5.13. ANÁLISE FINANCEIRA

Na da apresentação do orçamento a organização tentou prever com o máximo de rigor todas as despesas inerentes a uma organização com estas características. Através da análise do orçamento da edição anterior foi possível perceber, com maior exatidão, quais os custos associados a este evento e em rubricas estavam enquadrados. Confrontados os dados da edição anterior com aquilo que a organização poderia disponibilizar a melhor forma para efetuar alguma contenção orçamental era criando um teto máximo de despesa.

Não ultrapassar a barreira dos 400.000 euros, foi, a nível orçamental, a primeira meta, mais tarde transformada em 326.500 euros, sem iva, na sequência da apresentação formal da proposta de projeto interna. Hoje podemos dizer que não ultrapassamos os 300.000 euros, sem iva, bem como conseguimos, com a receita, suportar cerca de 50% dessa verba. Conforme poderemos verificar no quadro 19 não foram registados desvios significativos relativamente ao que foi orçamentado.

Quadro 19. Resumo das despesas vs. Previsão por área e respetivo desvio

DESPESAS					
ÁREA	Serviço		TOTAL ÁREA	PREVISTO ÁREA	DESVIO
ALIMENTAÇÃO	Alimentação	48.585,00 €	48.585,00 €	35.000,00 €	-13.585,00€
ALOJAMENTO	Alojamento	1.857,50 €	96.941,50 €	103.000,00 €	6.058,50 €
	Alojamento	57.194,40 €			
	Alojamento	37.889,60 €			
APOIO DIVERSO	Licenças	116,47 €	6.728,02 €	12.500,00 €	5.771,98 €
	Equipam. Desportivo	3.039,82 €			
	Material não Entregue	-319,60 €			
	Limpeza Extra	746,25 €			
	Horas Extraordinárias	1.823,97 €			
	Eletricista	280,00 €			
	Prémio Logotipo	64,96 €			
	Aluguer Fotocopiadora	976,15 €			
ASSESSORIA TÉCNICA e ARBITRAGENS	Ass. Natação Norte Portugal	300,00 €	26.919,00 €	27.500,00 €	581,00 €
	Apoio Técnico	23.254,00 €			
	Estrutura Foto Finish	365,00 €			
	Apoio Técnico	1.500,00 €			
	Apoio Técnico	1.500,00 €			
CERIMÓNIA ABERTURA e ANIMAÇÃO	Empresa de animação	4.500,00 €	13.344,00 €	20.000,00 €	6.656,00 €
	Material de apoio - Balão+ (Balão Gigante)	577,00 €			
	Músico	500,00 €			
	Material de apoio (Bandeirolas)	3.244,00 €			
	Músico	150,00 €			
	Insufláveis	2.500,00 €			
	Insufláveis	750,00 €			
	Músico	350,00 €			
	Material de apoio - Aluguer Mastros	58,00 €			
	Material de apoio - Estrelas Cartolina	715,00 €			

COMUNICAÇÃO e IMAGEM	Material de apoio - Bandeiras	977,66 €	17.763,66 €	23.500,00 €	5.736,34 €
	Crachás	200,00 €			
	Pódios	490,00 €			
	Medalhas	2.747,00 €			
	Vinil Viatura	42,00 €			
	Placas + Lonas	2.039,00 €			
	Mascote	750,00 €			
	Designer	200,00 €			
	Cartazes + Troféus	4.705,00 €			
	Livros Atleta+Flyers	4.520,00 €			
	Telas CDC	1.093,00 €			
LAVANDARIA	Lavandaria	7.241,40 €	7.241,40 €	13.000,00 €	5.758,60 €
MERCHANDISING	Equipamento Desportivo	568,37 €	22.287,72 €	20.000,00 €	-2.287,72 €
	Kits VIP	3.325,85 €			
	T-shirts/Mochilas/Fitas	17.755,00 €			
	Gravações/estampagens	638,50 €			
SEGUROS	Seguro Acidentes Pessoais	2.367,33 €	7.317,33 €	2.500,00 €	-4.817,33 €
	Despesas Operação atleta	3.672,00 €			
	Despesas Sinistro	383,60 €			
	Despesas Sinistro	2.275,22 €			
	Intervenções Hospitalares - Hospital Pedro Hispano	952,60 €			
	Intervenção Hospitalar - Hospital Santa Maria	2.959,93 €			
	Reembolsos Companhia Seguros	-5.293,35 €			
SELECÇÃO MATOSINHOS	Equipamentos - Nota de crédito	-209,70 €	17.386,74 €	20.000,00 €	2.613,26 €
	Equipamentos	10.058,14 €			
	Equipamentos	209,70 €			
	Equipamentos	4.898,60 €			
	Treinadores e Técnicos Municipais	1.830,00 €			
	Treinadores e Técnicos Municipais	600,00 €			

SOCORRO e ASSISTÊNCIA MÉDICA	Serviço Prevenção e pronto-socorro	4.003,23 €	7.834,25 €	7.500,00 €	-334,25 €
	Farmácia	844,81 €			
	Farmácia (Devolução)	-53,63 €			
	Farmácia (Devolução)	-0,16 €			
	Apoio Médico	1.780,00 €			
	Apoio Fisioterapia	300,00 €			
	Apoio Enfermagem	960,00 €			
TRANSPORTE	Transporte Atletas)	24.000,00 €	25.200,00 €	35.000,00 €	9.800,00 €
	Transporte Atletas	1.200,00 €			
TOTAL DESPESA		297.548,62€			
GASTOS ORÇAMENTADOS	326.500,00 €				
DESVIO	21.951,38 €				
GASTO REAL	297.548,62€				

Como poderemos constatar pela análise efetuada ao quadro 19 a organização teve sempre presente um cuidado especial com a contenção orçamental. Os desvios negativos verificados ficaram a dever-se a alguns imprevistos que, em nosso entender, não foram da nossa responsabilidade.

Na alimentação o desvio surge pela decisão tardia de alguns concelhos relativamente à confirmação da participação. Muitos deles, já só depois de encerrado o período de inscrições é que nos comunicaram a sua intensão de participar. O material de *merchandising* foi orçamentado com base de um número estimado de participantes. Numa reunião posterior do Eixo Atlântico, foi-nos imposto que teríamos de providenciar um “*kit vip*” para oferecer aos responsáveis máximos de cada comitiva (delgados municipais, vereadores,...).

O seguro apesar de ter as coberturas previstas na Lei e de ter sido definido um valor em reunião da comissão delegada do Eixo Atlântico, não foi suficiente para cobrir as despesas de uma lesão grave contraída por atleta durante a competição de futebol. Ora, quando surgiu este problema a organização entendeu que alguém deveria assumir esta despesa. O Eixo Atlântico e a delegação da qual fazia parte o atleta imputaram essa responsabilidade à organização tendo esta assumido as despesas superiores ao valor coberto pelo seguro. Nas despesas relacionadas com assistência médica verificou-se um pequeno desvio decorrente das necessidades que foram surgindo no período da competição. Em todas as outras rubricas as despesas ficaram abaixo do orçamentado.

Para uma correta análise deste ponto falta-nos mencionar os valores das receitas obtidas e o resultado líquido obtido no final.

No quadro 20 colocamos os dados referentes às receitas com a indicação do resultado líquido final.

Quadro 20. Resumo das Receitas previstas e reais e respetivo desvio

ÁREA	Receita		DESVIO
	REAL	PREVISTA	
INSCRIÇÕES - CONCELHOS	108.325,19€	150.000,00 €	-41.674,81 €
EIXO ATLÂNTICO	34.211,38€	36.000,00 €	-1.788,62 €
TOTAL RECEITA	142.536,50€	186.000,00 €	-43.463,43 €

O desvio na receita obtida resulta dos seguintes fatores:

- Da não comparência alguns Concelhos que, inicialmente, demonstraram essa intenção;
- Da não imputação da taxa de inscrição à delegação do Concelho de Matosinhos;
- Da verba inicialmente prevista pela organização, relativa ao financiamento da instituição Eixo Atlântico, ter sido ligeiramente inferior.

Da análise global dos valores poderemos concluir que o resultado líquido negativo entre receitas e despesas correspondeu a um investimento da empresa e da autarquia de 155.012,12€.

5.14. AVALIAÇÃO DA SATISFAÇÃO

A Matosinhos Sport - ao abrigo do seu Sistema de Gestão de Qualidade, sendo uma empresa certificada (NP EN ISO 9001:2008) no âmbito da gestão de equipamentos desportivos e lazer - efetuou um questionário de avaliação de satisfação junto dos Concelhos participantes nos IX Jogos do Eixo Atlântico, bem como da própria Comissão Técnica do Eixo.

A este inquérito, enviado e respondido via *site* Matosinhos Sport, responderam 15 dos 24 inquiridos (mais de 60%), constituindo amostra bastante para apresentação de conclusões. De um ponto de vista global será importante referir que 67% dos inquiridos consideraram-se “Totalmente Satisfeitos” com a atividade e 33% dos inquiridos “Muito Satisfeitos”, não existindo outras opiniões conforme poderemos observar na figura 12.

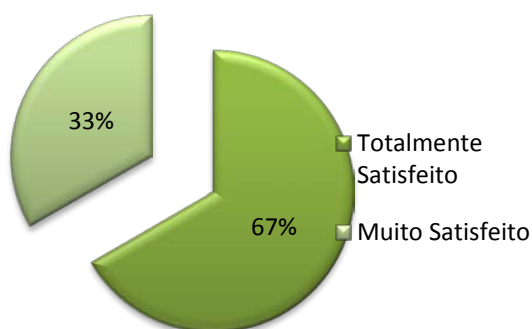


Figura 12. Satisfação Global da Atividade

Passando agora a uma análise mais específica as figuras seguintes demonstram grau de satisfação das delegações nas diferentes áreas.

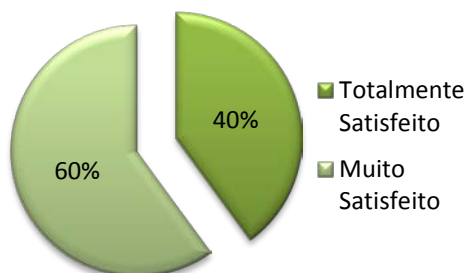


Figura 13. Eficiência e Disponibilidade do Centro Técnico

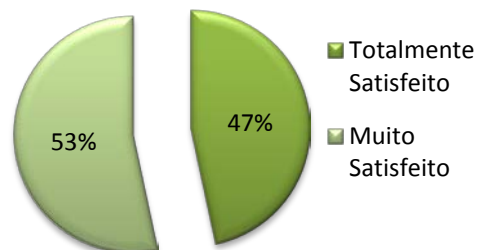


Figura 14. Eficiência e Disponibilidade do Centro Administrativo

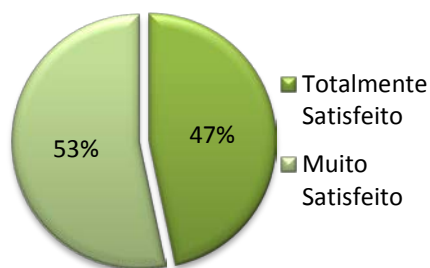


Figura 15. Acessibilidade à Informação

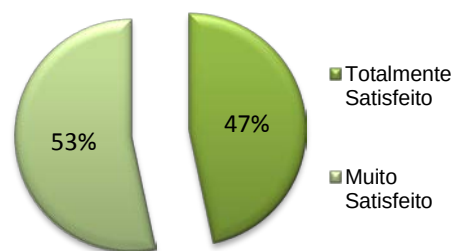


Figura 16. Recepção e Acolhimento

As figuras 13, 14, 15 e 16 demonstram um elevado grau de satisfação dos participantes na área da eficiência no apoio técnico, administrativo, de acesso à informação e de recepção e acolhimento.

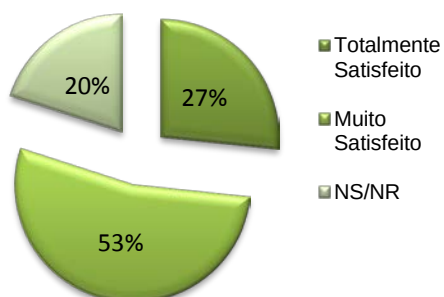


Figura 17. Alojamento

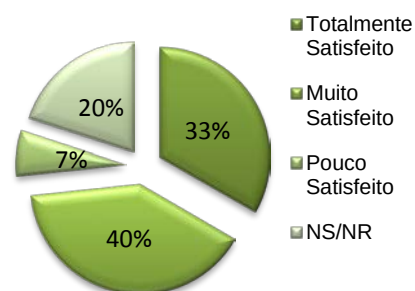


Figura 18. Transportes

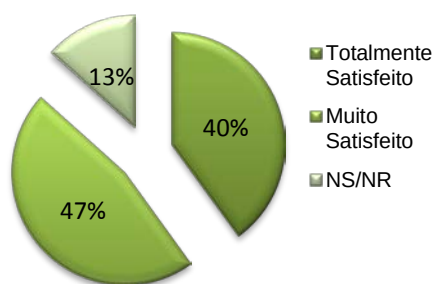


Figura 19. Lavandaria

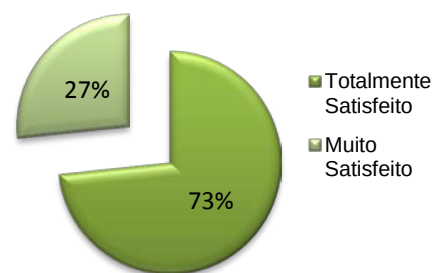


Figura 20. Apoio Médico

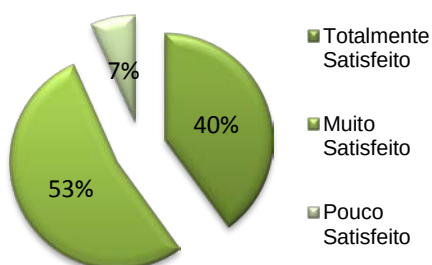


Figura 21. Alimentação

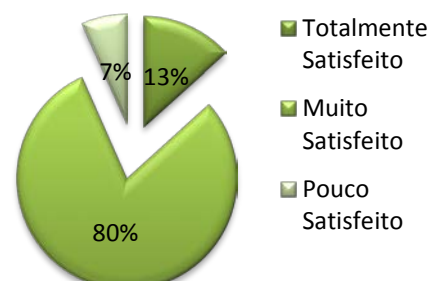


Figura 22. Arbitragem

No âmbito dos prestadores de serviços a apreciação global dos inquiridos é bastante favorável. A maioria das respostas estão dentro dos itens totalmente e muito satisfeito. Nas áreas da alimentação, arbitragens e transportes obtivemos respostas que indicavam pouca satisfação. Os valores observados nas figuras refletem a opinião de uma delegação. Na origem desta perceção poderão estar questões de gosto pessoal (alimentação), erro pontual (transportes) e eventual discordância com algumas decisões de arbitragem.

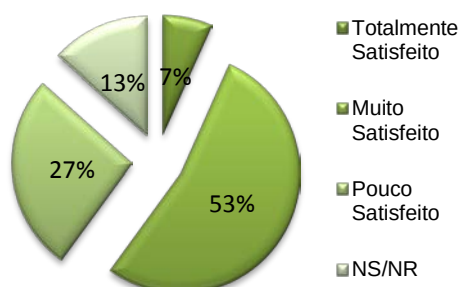


Figura 23. Oferta Social e Cultural

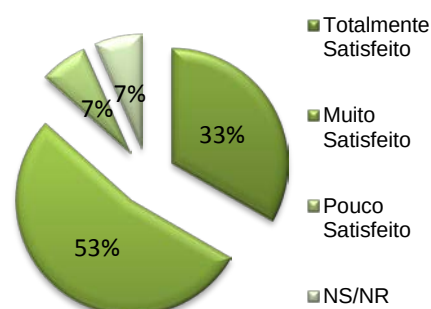


Figura 24. Animação e "Fun zone"

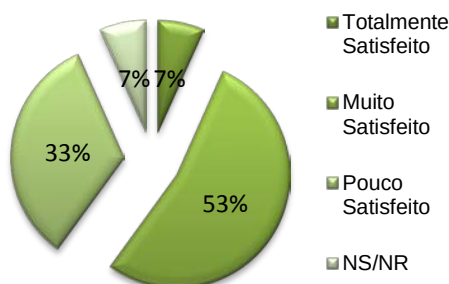


Figura 25. Cerimónias Protocolares

Uma vez mais, e agora numa vertente mais vocacionada para as propostas fora do contexto competitivo, através do questionário verificámos um elevado grau de satisfação. Esta oferta complementar pretendia criar um ambiente festivo dentro da componente mais formal da competição reforçando desta forma o convívio entre as comitativas indo mais facilmente ao encontro de alguns dos propósitos definidos na organização desta atividade. Contudo é importante considerar alguns dos valores aqui expressos, nomeadamente nos dados obtidos na cerimónia de abertura e na oferta social e cultural. Os valores de 33% de respostas de insatisfação relativos à cerimónia de abertura e de 27% na oferta social e cultural devem, na nossa opinião, ter leituras distintas. No primeiro, estamos convictos de que o tempo de espera, a forma como estavam perfiladas as comitativas (com fraca visibilidade para a zona destinada ao espetáculo) e do momento reservado aos discursos, tiveram uma influência negativa na opinião de alguns participantes.

Toda a informação relativa à oferta social e cultural estava disponível na documentação entregue pela organização logo no início dos jogos a cada delegado municipal. Para além dos delegados, todos os atletas e treinadores tinham no seu kit de participante um livro também com esta informação. Todas as delegações que efetuaram reserva e usufruíram desta oferta foram unânimes nos elogios endereçados à organização. Não querendo desvalorizar estes dados somos da opinião de que algumas delegações não tiveram sequer o cuidado de consultar a informação disponibilizada.

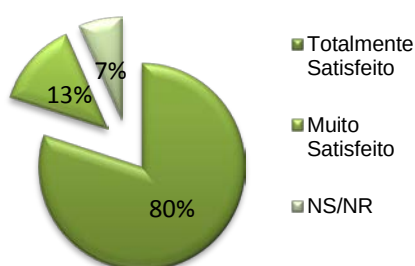


Figura 26. Instalações Desportivas

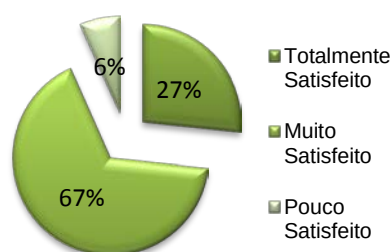


Figura 27. Modelo Competitivo

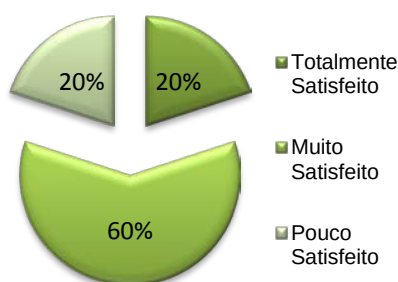


Figura 28. Espectadores

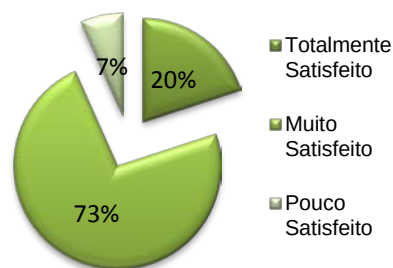


Figura 29. Controlo Disciplinar

Nos aspetos ligados a vertente competitiva os resultados da avaliação de satisfação indicam, uma vez mais, valores de perceção qualitativa bastante satisfatórios. Com a exceção do controlo disciplinar e dos espectadores, em que 7% e 20% dos inquiridos respetivamente revelaram-se não satisfeitos, os restantes não responderam ou ficaram totalmente satisfeito e muito satisfeito.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste capítulo pretendemos, através de uma análise crítica, fazer uma avaliação final da organização do evento. Para isso optamos por efetuar um resumo sobre aspetos que consideramos mais críticos na organização de eventos desportivos através de algum suporte bibliográfico que sustenta algumas das considerações que fazemos no final deste capítulo recorrendo a uma análise SWOT para o efeito.

FASES DA GESTÃO DE UM EVENTO E ESTRUTURA ORGANIZATIVA

Conforme refere Poit (2006), na sua essência, os eventos devem ser caracterizados como um conjunto de ações realizadas por pessoas através de procedimentos administrativos pretendendo alcançar resultados que possam ser mensuráveis junto de um público-alvo.

Parente et al. (1999) considera 4 fases para a organização de um evento desportivo com uma sequência cronológica que vai da ideia inicial até ao final do evento, distinguindo os aspetos operacionais dos burocráticos. Segundo os mesmos autores a representação esquemática destas fases encontra-se definida da seguinte forma:

OPERACIONAL	Ideias Inicial		Estudos Preliminares		Relatório de exequibilidade	BUROCRÁTICA	
	Decisão de realização		Conceção		<i>Dossier de conceção</i>		
	Início da atividade		Atividade		<i>Dossier de realização</i>		
	Evento		Avaliação		Relatório		

Figura 30. Fases de gestão de um evento desportivo (Adaptado de Parente et al., 1999)

Almeida (2001) define estas fases de acordo com os seguintes pressupostos:

ESTUDOS PRELIMINARES

Corresponde à fase do processo em que são apresentadas, aos órgãos decisores, as propostas de realização dos eventos fazendo crer de que o projeto é exequível e que trará vantagens à região ou país que o quiserem acolher. Existindo interesse neste apoio institucional é efetuado o levantamento das necessidades específicas através da elaboração de um relatório de exequibilidade que crie bases sólidas para o trabalho posterior.

CONCEÇÃO

É nesta fase que se toma a decisão de avançar para a realização do evento baseada na análise efetuada dos pressupostos da primeira fase. Deverá ser elaborado um *dossier* de candidatura (Caderno de encargos) para a formalização da intenção de organizar o evento perante as entidades que superentendem estas organizações.

ATIVIDADE

É depois da aprovação da candidatura que se entra nesta fase. Aqui, dá-se início a uma série de procedimentos que deverão ser efetuados para a concretização do evento.

A elaboração do *dossier* de realização permite determinar as tarefas a executar e distribuí-las pelos responsáveis dos diferentes departamentos e/ou áreas de intervenção, atribuindo-lhes as funções específicas do cargo que irão desempenhar ficando assim definida a estrutura da organização.

É nesta altura que se elabora o plano de recrutamento de recursos humanos necessários (voluntários ou profissionais) e que se inicia o processo de formação dos mesmos relativamente às tarefas que irão desempenhar.

AVALIAÇÃO

Esta fase coincide com o desenrolar do evento, onde é avaliado todo o processo anterior. É aqui que se avalia o sucesso, virtudes e fragilidades da

gestão do evento. É ainda durante este período que os especialistas e os participantes avaliam todo o trabalho desenvolvido.

Esta última fase corresponde a um processo que segundo Allen et al. (2002) prevê a observação, mensuração, monitorização e crítica de implementação de um evento com o objetivo de analisar os resultados obtidos de forma precisa, criando um padrão com as características básicas e dados relevantes do evento. Isto permite fazer chegar aos parceiros informações uteis e ao mesmo tempo ser uma ferramenta de aperfeiçoamento de todo o processo de gestão do evento.

Getz (1997) e Parent (2005) (cit. por Veloso, 2007) identificam processo de avaliação de acordo com três períodos.

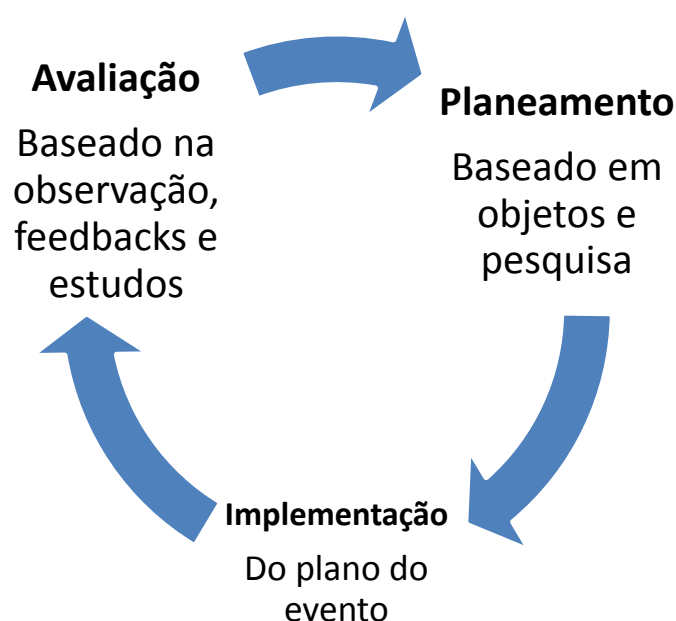


Figura 31. Avaliação e o processo de gestão de eventos (Adaptado de Getz, 1997 cit. por Veloso, 2007)

Na sequência de uma das fases do processo de gestão de eventos vem a **atividade** onde são definidas as tarefas, distribuídas funções e realizada a estrutura da organização do evento.

“A estrutura de uma organização pode ser definida simplesmente como o total da soma dos meios utilizados para dividir o trabalho em tarefas distintas e em seguida assegurar a necessária coordenação entre as mesmas” (Henry Mintzberg, 1995 cit. por Almeida, 2001, p. 93).

Neste sentido e dando alguma objetividade ao conceito de estrutura de uma organização Bilhim (1996, cit. por Almeida, 2001) distingue três características nas estruturas organizacionais:

Complexidade – que inclui os diversos graus de especialização, a divisão do trabalho, os diversos níveis hierárquicos, as várias extensões da organização e as filiais que possa ter;

Formalização- São as regras e procedimentos que qualquer organização tem para orientar o comportamento dos seus membros;

Centralização – onde está centralizado o poder de decisão:

PARCEIROS E PATROCINADORES

O gestor de eventos deverá ser capaz de perceber, identificar e gerir as expectativas dos seus parceiros. Dentro desta parceria encontramos a organização anfitriã (responsável pela promoção e organização do evento) e a comunidade local com toda a sua estrutura de suporte. Com a possibilidade de trazerem contribuições significativas para o evento aparecem os media e os patrocinadores (Allen et al., 2002).

Numa tentativa de contribuir para a reflexão sobre patrocínios, Sá & Sá (1999, p. 133) enquadram este conceito referindo que são “(...) uma ferramenta ao dispor da gestão de marketing e da empresa que usa o desporto e particularmente os seus prestadores de serviços numa relação pró-ativa e que segundo os objetivos definidos pode proporcionar valores diferenciados ao consumidor de desporto e ao mesmo tempo consumidor da empresa (...)”. No entanto os autores referem ainda que a principal preocupação passará por definir estratégias, objetivos e ações que poderão ser levadas a cabo para otimizar o investimento realizado neste meio privilegiado (Sá & Sá, 1999).

Para caraterizar a relação existente entre a entidade que promove e organiza o evento e o patrocinador recorreremos à figura 32 que ilustra essa reciprocidade.

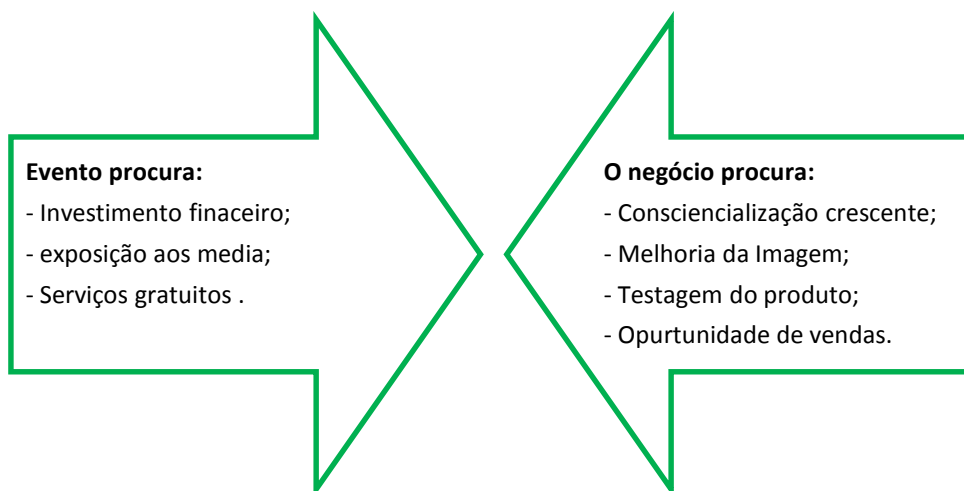


Figura 32. Relacionamento de troca no patrocínio de eventos (adaptado de Crompton cit. por Allen et al., 2002)

IMPACTOS DOS EVENTOS

Os eventos nas suas diferentes aplicações têm um impacto significativo nos locais onde são realizados e quando vistos de uma forma integrada fundem-se com os aspetos de cariz social, económico, cultural, político, ambiental e psicológico de uma cidade.

Para Parent (2005 cit. por Veloso, 2007) a realização de eventos na sua generalidade pretende trazer benefícios para a região onde são realizados.

Na fase de planeamento de um evento, para além dos benefícios e dos impactos positivos deveremos ter a capacidade de antecipar os impactos negativos que possam provocar no local onde são realizados. É deste equilíbrio que deverá emergir uma conceção global para a organização do evento e definir as estratégias de intervenção estruturadas e adequadas das diferentes fases prevista na realização de eventos. Para uma correta análise de impactos positivos e negativos recorreremos a Allen et al. (2002) que os identifica de acordo com distintas áreas:

- **SOCIAL E CULTURAL**

- **Impactos positivos**

- ✓ Vivências compartilhadas;
 - ✓ Revitalização de tradições;
 - ✓ Fortalecimento do orgulho da comunidade;
 - ✓ Legitimação de grupos comunitários;
 - ✓ Aumento da participação da comunidade;
 - ✓ Apresentação de ideias novas e desafiadoras;
 - ✓ Expansão de prestativas culturais.

- **Impactos negativos**

- ✓ Alteração e manipulação da comunidade;
 - ✓ Imagem negativa da comunidade;
 - ✓ Comportamento destrutivo;
 - ✓ Abuso de drogas e álcool;
 - ✓ Deslocamento social;
 - ✓ Perda de conforto.

- **FÍSICA E AMBIENTAL**

- **Impactos positivos**

- ✓ Exposição do Meio ambiente;
 - ✓ Fornecimento de exemplos para melhores hábitos;
 - ✓ Aumento da consciência ambiental;
 - ✓ Legado de infraestruturas;
 - ✓ Melhoria de transportes e comunicações;
 - ✓ Transformação e renovação urbana.

- **Impactos negativos**

- ✓ Danos no meio ambiente;
 - ✓ Destruição de património;
 - ✓ Perturbação acústica;
 - ✓ Engarrafamento.

- **POLÍTICA**

- **Impactos positivos**

- ✓ Prestígio internacional;
 - ✓ Melhoria do perfil;
 - ✓ Promoção de investimento;
 - ✓ Coesão social;
 - ✓ Desenvolvimento da capacidade administrativa.

- **Impactos negativos**

- ✓ Risco de insucesso;
 - ✓ Desvio de fundos;
 - ✓ Falta de responsabilidade;
 - ✓ Propaganda enganosa;
 - ✓ Perda de controlo comunitário;
 - ✓ Legitimação de Ideologias.

- **TURÍSTICA E ECONÓMICA**

- **Impactos positivos**

- ✓ Promoção do destino e incremento do turismo;
 - ✓ Aumento do tempo de permanência;
 - ✓ Maior lucratividade;
 - ✓ Aumento da renda de impostos e geração de empregos.

- **Impactos negativos**

- ✓ Resistência da comunidade ao turismo;
 - ✓ Perda de autenticidade;
 - ✓ Danos à reputação;
 - ✓ Exploração;
 - ✓ Preços inflacionados;
 - ✓ Custos de oportunidade.

ANÁLISE SWOT

Em contexto de reflexão final considerámos interessante efetuar uma abordagem que indicasse um rumo estratégico a prosseguir em futuras organizações desta dimensão. Tendo em conta este pressuposto, fomos ao encontro de uma ferramenta que nos auxiliasse na análise e nos abrisse caminhos em futura tomadas de decisão. Baseada em estratégias bélicas a análise SWOT é uma ferramenta de estratégia empresarial utilizada como forma de analisar os ambientes internos e externos de uma organização (Kolter, 1998 cit. por Guiné et al., 2008). Os pontos fortes e fracos, as oportunidades e as ameaças quando identificados numa organização colaboram na construção de uma estratégia no sentido de enfatizar os pontos fortes, eliminar as suas fraquezas e explorar as oportunidades para usar como contra – ameaças (Guiné et al., 2008).

Dison (2004 cit. por Guiné et al., 2008) divide esta ferramenta em duas análises complementares entre si: a análise externa e a análise interna.

Externa

“A análise externa corresponde às principais perspetivas de evolução do mercado em que a organização atua. Compreende fatores provenientes do mercado e do meio envolvente, e, portanto, decisões e circunstâncias fora do controlo direto da organização. Esta deve tirar partido dessas circunstâncias quando elas constituam oportunidades, isto é, quando signifiquem aspetos positivos da envolvente, com impacto significativo no negócio da organização; ou, alternativamente, proteger-se, construindo barreiras defensivas contra as ameaças externas, relacionadas com os aspetos negativos da envolvente, com impacto importante no negócio da organização” (Dison, 2004 cit. por Guiné et al., 2008, p. 113).

Interna

“Análise interna corresponde aos principais aspetos que diferenciam a organização ou o(s) produto(s) dos seus concorrentes. São provenientes do

produto e da organização, e portanto constituem decisões e níveis de performance que a empresa pode gerir. Os pontos fortes são as vantagens internas da organização ou produto (s) em relação aos seus principais concorrentes; enquanto que nos pontos fracos se enquadram as desvantagens internas da organização ou produto (s) em relação aos concorrentes” (Dison, 2004 cit. por Guiné et al., 2008, p. 113).

PONTOS FORTES

Desde logo, o segredo do sucesso dos jogos esteve na estrutura organizativa dos mesmos, desde a sua base à gestão de topo. Durante meses e, em especial, nas semanas anteriores ao evento e durante a realização deste, mobilizou-se uma equipa coesa, que foi capaz de resolver todas, ou quase todas, as situações resultantes dos jogos. Esta equipa, durante uma semana, foi capaz de sacrificar todos os seus interesses pessoais sem qualquer outro objetivo que não o sucesso coletivo da empresa e do concelho.

- Em várias áreas foi notória, e aclamada por diversas delegações, (portuguesas e espanholas) e entidades a ação da organização, entre as quais:

O estado e apresentação dos equipamentos desportivos utilizados;

O sistema de socorro e atendimento médico implementado;

O apoio administrativo;

A animação e entretenimento dos jovens;

O desenho de competição das modalidades coletivas e o apoio técnico inerente;

A fiabilidade e eficácia na realização de todas as provas, com realce da prova de natação, uma vez que esta em provas anteriores nunca tinha ocorrido desta forma;

Os sistemas básicos de transporte, alimentação, lavandaria e alojamento;

O sentido de responsabilidade e entreajuda patente entre os membros da organização;

A disponibilidade total de todo o *staff* para ajudar e contribuir para a resolução de problemas, resposta a questões e necessidades de todas as delegações, entre outras.

- Como ponto forte e através de uma análise retrospectiva do processo inerente à organização dos Jogos do Eixo Atlântico verificámos que, nas **Fases da gestão do evento e estrutura organizativa**, foram cumpridas todas as etapas de acordo com a perspetiva dos autores referidos anteriormente. Conforme poderemos verificar na descrição efetuada no ponto 5 deste documento. Desde a fase em que o desafio foi lançado a Matosinhos por parte do Eixo Atlântico, passando pelo processo de apresentação da candidatura e decisão de realização, até à fase de concretização e avaliação do evento, encontramos pontos comuns com a teorização dos procedimentos. Estamos convictos de que a nossa atuação no cumprimento dos pressupostos das diferentes fases foi de um modo geral, a mais adequada.
- Na aplicação prática da gestão do evento acabamos por encontrar algumas pontes com o processo de avaliação definido pelos autores, já que durante o planeamento tivemos, nas reuniões de preparação e após a análise de alguns dados, de tomar medidas retificativas para nos adaptarmos aos imponderáveis que iam surgindo. Este procedimento revelou-se bastante eficaz porque permitiu-nos lidar com os imprevistos de forma eficiente, implementando medidas corretivas em diferentes fases do planeamento e até mesmo para memória futura.
- Relativamente aos **impactos do evento** e redimensionando conceitos que normalmente estão ligados a conceções e planos estratégicos de mega eventos, para a organização da IX Edição dos Jogos do Eixo Atlântico parece-nos existir uma relação muito próxima relativamente aos impactos positivos descritos anteriormente. Em todas as áreas referidas por Allen et al. (2002), mesmo que com influências distintas,

estes impactos, depois de uma análise refletida sobre eles, fizeram-se sentir no Concelho.

PONTOS FRACOS

Como em qualquer evento desta grandeza, pudemos encontrar pontos fracos que, apesar de não terem manchado a atuação da organização, deverão ser corrigidos ou porventura eliminados da realização de ulteriores eventos.

- Como questão prévia, salientamos algumas falhas ou atrasos no planeamento da atividade, que obrigaram a um esforço extra na sua colmatação. Apesar desta responsabilidade nos ser alheia, são exemplos a definição tardia do sistema de transportes, a insuficiente capacidade hoteleira no Concelho de Matosinhos (obrigando a deslocar delegações para concelhos limítrofes) ou a ausência de um sistema de inscrições *online* (que gerou confusão aquando das inscrições dos Concelhos e constante retificação no processo de inscrições, principalmente na semana anterior aos jogos).
- No campo competitivo destacamos algumas queixas verificadas nas arbitragens. Contudo, este ponto pareceu-nos ter alguma ligação com a imagem que é transmitida pelos *media* relativamente às competições desportivas nacionais. Aqui, a organização teve o cuidado de utilizar arbitragens federadas tentando minimizar conflitos decorrentes da competição desportiva.
- No aspeto disciplinar, fora do âmbito competitivo, foram registados alguns comportamentos inadequados de atletas durante o período da estadia nas unidades hoteleiras. Alcoolismo, vandalismo, má educação, agressões verbais e físicas, furtos e danos, foram algumas das situações detetadas pela organização. No entanto, mais grave que o comportamento de jovens de 15 e 16 anos foi a atitude passiva de alguns dos responsáveis das comitativas (treinadores, delegados, delegado municipal). Fazendo referência aos **impactos negativos nos**

eventos desportivos detetámos, objetivamente, um de origem social e cultural.

- Uma das críticas que poderemos apontar, num rescaldo final de análise ao evento, foi a falta de dados que nos permitissem antecipar e avaliar o verdadeiro alcance dos **impactos do evento** nas suas variadas vertentes.
- Na estrutura organizacional do evento confrontámo-nos, pela negativa, com a atitude passiva de alguns funcionários, demonstrando algum desinteresse relativamente às tarefas para as quais tinham sido destacados. A coordenação executiva da organização não teve, nalguns casos pontuais, a arte e o engenho de motivar alguns colaboradores. Provavelmente, na elaboração da **estrutura da organização do evento**, em determinadas funções específicas, não foram delegadas competências aos colaboradores mais aptos para as executar.
- Na área de angariação de **parceiros e patrocinadores** ficamos um pouco aquém das expectativas inicialmente criadas. Na fase de preparação, uma das primeiras questões levantadas pela organização foi a da sustentabilidade financeira do projeto. Após uma abordagem inicial ao orçamento, percebemos que as receitas prevista não iriam suplantar as despesas com a organização do evento. Estas receitas estavam sustentadas no pagamento das inscrições das delegações e numa verba que iria ser atribuída pela entidade Eixo Atlântico. Com este balanço negativo entre receitas e despesas era determinante encontrar parceiros que pudessem, através do evento, encontrar algum valor acrescentado ao seu negócio. Na estrutura organizativa mais concretamente no comité executivo da organização estava previsto um responsável pela área comercial com a tarefa específica de encontrar parceiros para o evento.
- Apesar de termos conseguido algumas parcerias, estas, apenas permitiram a angariação de alguns produtos. Em nosso entender poderá ter existido alguma falta de engenho e visão estratégica na abordagem à área comercial. Na apresentação isolada e descontextualizada de todas

as atividades promovidas pela empresa e pela autarquia poderá estar a origem da falta de interesse das empresas na apresentação deste “produto”.

OPORTUNIDADES DE MELHORIA

- Temos consciência de que muitas vezes as decisões que estão na origem da realização destes eventos têm uma componente vincadamente política. Não desconsiderando o impacto político, com toda a importância que lhe deve ser atribuído, cabe aos técnicos de gestão desportiva demonstrar e medir quantitativa e qualitativamente estes projetos. Temos a percepção de que será um passo determinante para a elaboração de um plano estratégico integrado de desenvolvimento, social, económico, cultural, turístico e desportivo.

Os técnicos de gestão desportiva têm a missão de alicerçar as decisões políticas em dados concretos e mensuráveis que demonstrem a verdadeira dimensão dos projetos e que os articulem numa perspetiva multidisciplinar.

- Estamos convencidos que será mais interessante, do ponto de vista comercial, apresentar uma proposta integrada dos diferentes eventos promovidos pela autarquia. O elevado número de participantes e expectadores confirmados pelos indicadores do processo interno de gestão de eventos e o volume de inserções nos jornais e horas de transmissões televisivas retirados da análise do *Clipping* nos relatórios das atividades são fortes argumentos para delinear uma estratégia comercial mais apelativa.
- Os espetáculos desportivos são, na nossa opinião, uma excelente ferramenta de promoção de uma autarquia e contribuem, consequentemente, para o reforço da sua identidade coletiva. A aposta sustentada e integrada nesta vertente específica de atividade social, se promovida de uma forma inovadora criativa e consequente, contribuirá objetivamente na construção de uma comunidade mais capaz para enfrentar os desafios atuais da sociedade portuguesa.

AMEAÇAS

Dentro das competências atribuídas às autarquias está o dever do fomento da atividade física e do desporto nas suas variadas vertentes, desde a sua componente mais lúdica até à de cariz competitivo. Os eventos desportivos fazem parte integrante da promoção desportiva.

- Se não formos audazes e capazes de promover atividades que atraiam para o concelho aqueles que podem provocar impactos positivos, corremos o risco de por um lado cairmos na manutenção do que é expectável, não surpreendendo, e por outro vermos promovidas atividades inovadoras em concelhos vizinhos perdendo desta forma a oportunidade de beneficiar e provocar no nosso concelho o que consideramos elementar à evolução do desporto municipal.
- A análise inadequada e inconsequente dos reais benefícios com a realização de alguns eventos poderá acarretar custos desnecessários para a autarquia.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Allen, J., O` Toole, W., McDonnell, I. & Harris, R. (2002). *Organização e Gestão de Eventos*. 2ª Edição. Rio de Janeiro: Campus.
- Almeida, B. (2001). *O Desempenho dos Voluntários e Profissionais na organização de eventos desportivos internacionais: O papel das relações humanas*. Porto: B. Almeida. Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade do Porto.
- Bento, J. (1991). *Desporto, saúde, vida: em defesa do desporto*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Bento, J. (2007). Em defesa do desporto. In J. Bento & J. Constantino (Ed.), *Em defesa do desporto: mutações e valores em conflito*. (pp. 9-55). Coimbra: Almedina.
- Branco, P. (1994). *Município e o Desporto: Contributo para a Definição de um modelo integrado de desenvolvimento Desportivo Centrado na Autarquia e Dirigindo a Crianças e Jovens em Idade Escolar*. Porto: P. Branco. Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade do Porto.
- Carvalho, M. (1994). *Desporto e Autarquias Locais: uma nova via para o desenvolvimento desportivo nacional*. Porto: Campo das Letras.
- Carvalho, M. (2003). Direito do Desporto no Município. *Revisa Desporto*, 4, 14-18.
- Castro, L. D., & Pontes, D. (2012). *História dos 20 anos do Eixo Atlântico*. Portugal: Eixo Atlântico do Noroeste Peninsular.

Conselho da Europa (1992). Carta Europeia do Desporto. Consult. 23 setembro 2012, disponível em <http://www.idesporto.pt/DATA/DOCS/LEGISLACAO/doc120.pdf>

Constantino, J. (1990). *Políticas de desenvolvimento desportivo nas autarquias*. Oeiras: Câmara Municipal de Oeiras.

Constituição da República Portuguesa. Consult. 10 julho 2013, disponível em <http://www.parlamento.pt/Legislacao/Documents/constpt2005.pdf>

Cunha, N. (2010). *A Intervenção Autárquica para o Fomento Desportivo. Estágio Profissionalizante no Departamento de Desporto da Câmara Municipal da Maia*. Porto: N. Cunha. Relatório de estágio profissionalizante para a obtenção do grau de Mestre em Gestão Desportiva, apresentado à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.

Decreto-Lei n.º 10/2009 de 12 de Janeiro - Estabelece o Regime jurídico do seguro desportivo obrigatório. (Consult. 25 abril 2013). Disponível em <http://dre.pt/pdfgratis/2009/01/00700.pdf>

Fernandes, M. (2009). *Política de Intervenção da Autarquia de leiria na Promoção do Desporto*. Porto: M. Fernandes. Dissertação de Licenciatura apresentada à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.

Guiné, R., Peres, G. & Ferreira, D. (2008). *Análise SWOT à produção de pera passa de Viseu*. Centro de Estudos em Educação, Tecnologia e Saúde do Instituto Politécnico de Viseu.

Januário, C. (2010). *Políticas Públicas Desportivas: estudo centrado nos municípios da Área Metropolitana do Porto*. Porto: C. Januário. Dissertação de Doutoramento apresentada à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.

Januário, C., Sarmiento, L. & Carvalho, M. J. (2009). Políticas públicas desportivas: avaliação do nível de execução e eficácia nos municípios da área Metropolitana do Porto. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, 9 (2), 26-32.

Lei n.º 5/2007, de 16 de Janeiro - Lei de Bases da Actividade Física e do Desporto. (Consult. 20 jun. 2012). Disponível em http://www.idesporto.pt/ficheiros/file/Lei_5_2007.pdf

Leis nº 159/1999, de 14 de setembro – Estabelece o quadro de transferência de atribuições e competências para as autarquias locais. (Consult. 25 fev. 2012). Disponível em http://www.dgap.gov.pt/upload/Legis/1999_lei_159_14_09.pdf

Lei nº 169/1999, de 18 de setembro - Estabelece o quadro de competências, assim como o regime jurídico de funcionamento, dos órgãos dos municípios e das freguesias. (Consult. 25 fev. 2012). Disponível em <http://dre.pt/pdf1sdip/1999/09/219A00/64366457.pdf>

Matosinhos Sport, Empresa Municipal de Gestão e Equipamentos Desportivos e de Lazer (2007). Estatutos da Matosinhos Sport, Empresa Municipal de Gestão e Equipamentos Desportivos e de Lazer, EEM atividades desportivas, recreativas e culturais. Consult. 23 setembro 2012, disponível em <http://www.matosinhosport.com/fotos/editor2/estatutos.pdf>

Milheiro, A. (2007). *Estratégia Política Desportiva Municipal Análise da Política Desportiva de Penafiel À luz dos pressupostos do Planeamento Estratégico*. Porto: A. Milheiro. Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.

Parente, F., Dias, P. & Vidal, A. (1999). Como organizar um evento desportivo – Manual de apoio. ISMAI. Maia.

- Pinho, C. (2009). *Perspetiva Panorâmica da Política Desportiva Autárquica no Concelho de Arouca*. Porto: C. Pinho. Dissertação de Licenciatura apresentada à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.
- Pires, G. (1993). Autarquias e planeamento democrático. *Horizonte, Revista de Educação Física e Desporto*, Lisboa. Vol. X, nº 56, Julho/Agosto
- Pires, G. & Sarmiento, L. (2001). Conceitos de gestão do Desporto. Novos Desafios, Diferentes Soluções. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, 1 (1), 88-103.
- Poit, D. (2006). Organização de Eventos Esportivos; 4ª edição. São Paulo: Phorthe Editora.
- Política da Qualidade (2009). Sistema de Gestão da Qualidade da Matosinhos Sport, EEM.
- Sá, C. & Sá, D. (1999). Marketing para Desporto - Um Jogo Empresarial. 2ª Edição, Porto: Edições IPAM.
- Sousa, R. (2010). *O Associativismo Desportivo no Concelho de Penafiel. Estágio Profissionalizante na Unidade de Gestão do Desporto da Câmara Municipal de Penafiel*. Porto: R. Sousa. Relatório de estágio profissionalizante para a obtenção do grau de Mestre em Gestão Desportiva, apresentado à Faculdade de Desporto da Universidade de Desporto.
- Veloso, R. (2007). *Gestor de Eventos – Estudo de caso com dois gestores de sucesso em Portugal*. Porto: R. Veloso. Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.

8. ANEXOS



Coordenadores:	Equipa de trabalho:

1. Identificação

Designação do projecto:	
Objectivos do projecto:	

2. Definição dos critérios de validação (a definir pelo Coordenador do Projecto)

--

3. Planeamento

[illegible]

4. Contactos de Fornecedores

Dados da Empresa		Valor
Nome:		
Telemóvel:		
mail:		

5. Reunião com Fornecedores

[illegible]

6. Notas de Acompanhamento

[illegible]

7. Outras Observações

--

1. Identificação do Projeto

Designação do Projeto:			N.º	
Classificação do projeto:	☐ 1. Apoio: 1.1. ☐ Financeiro 1.2. ☐ Logístico 1.3. ☐ Cedência de espaço ☐ 2. Parceria: ☐ Nova ☐ Recorrente ☐ 3. Nova Escola Municipal: ☐ 4. Mega-aula ☐ 5. Evento ☐ 6. Nova modalidade Escola Municipal de Natação: ☐ 7. Projeto novo: ☒ 8. Outra atividade:			
Objetivo (conceito do projeto):				
Público-alvo:				
N.º previsto de participantes:		N.º previsto de espectadores:		
Local e data(s) de realização:				
Entidade parceira/apoiada:				

2. Aspetos a analisar:
3. Necessidades de Recursos (Humanos e Materiais):
4. Trabalhos similares (informações resultantes de projetos/atividades anteriores semelhantes):
5. Custos Associados

Atividade	Custo estimado (S/Iva)

TOTAL	

6. Receitas Associadas

Atividade	Receita estimada (S/Iva)
TOTAL	

7. Justificação de não aplicação de tarifário

Valor	

8. Definição da Equipa de Projeto:

Função	Nome	Principais Responsabilidades

Data: 06/07/2012

Assinatura do CD da área: _____

9. Apreciação

Opinião do CA ou ACD face à potencialidade da proposta:

Data:

Assinatura do ACD: _____

1. Identificação do Projeto

Designação do Projeto:		N.º		Data:	
Coordenador:		Equipa:			
N.º de participantes:		N.º espectadores:			

2. Apreciação da atividade:
3. Análise Financeira:

Valor total do evento realizado no ano anterior:	
--	--

Custos	Estimado	Verificado
Custos externos		
Custos internos		
N/A	0	0
Total de custos	0	0
Proveitos		
Total de proveitos	0	0
Resultado:	0	

4. Avaliação da satisfação
5. Avaliação de fornecedores

Serviço	Fornecedor	Existem NCs (S/N)	Avaliação			Observações
			Condições de fornecimento	Prazo de entrega	Resolução de problemas	

(Nota: Se sim, verificar se estas já foram registadas, se não preencher o Mapa de Não Conformidade, 072/MS)

6. Ocorrências, não conformidades e reclamações**7. Clipping**

Meios	Fonte	N.º de inserções	Notas/ Observações	Local de consulta

8. Validação do projeto (no caso de existir concepção e desenvolvimento de projeto)

Opinião do CA ou ACD face à potencialidade da proposta:

Os objectivos/ critérios de validação da concepção do projeto foram atingidos?	
O projeto pode ser validado?	

9. Conclusão

IX Jogos do Eixo Atlântico - IX Xogos do Eixo Atlántico

Matosinhos 2011

De 3 a 8 de Julho / Xullo

Intenção de Participação / Intencionalidade de Participación

Município / Concello de _____

MODALIDADE	MASCULINO	FEMININO
ANDEBOL / BALONMAN		
BASQUETEBOL / BALONCESTO		
FUTEBOL 7 / FUTBOL 7		
VOLEIBOL		
ATLETISMO		
ATLETISMO PARA DEFICIENTES / DISCAPACITADOS		
NATAÇÃO / NATACIÓN		
VOLEIBOL DE PRAIA /PLAYA		

Confirmar *SIM* ou *NÃO* em cada quadro. / Confirmar *SI* ou *No* en cada cadro.

Enviar até 18 de Novembro de 2010

Responsável / Responsable _____ Data-Fecha ____/____/2010

Nº Telefone _____ Nº Fax _____ E-mail _____

Assinatura _____

Futebol 7

ATLETAS	Nome	Doc. de Identificação e nº Doc. Nacional de Identidad e nº	Data Nascimento (dd-mm-aaaa)	Observações*	
1					
2					
3					
4					
5					
6					
7					
8					
9					
10					
11					
12					
13					
14					
STAFF	Nome	Doc. de Identificação e nº Doc. Nacional de Identidad e nº	Data Nascimento (dd-mm-aaaa)	Cargo	Observações*
1					
2					
3					
Observações*: indicar se a pessoa necessita de alimentação especial (ex. se é vegetariano, ou anti-gluten...) ou cuidados médicos especiais (ex. alergias...); indicar ainda alguma outra situação que ache importante referir!					



1



1X JOGOS DO EIXO ATLÂNTICO

Matosinhos 2011



2



3

IX JOGOS DO EIXO ATLÂNTICO Matosinhos 2011

3 a 8 de Julho

Andebol
Atletismo
Basquetebol
Futebol 7
Natação
Voleibol
Voleibol de Praia







IX JOGOS DO
EIXO ATLÂNTICO
Matosinhos 2011

ATLETA

CLÁUDIO
MARGINO
ALHÃES

AGO DE
OSTELA

C

NETEBOL
ULINO

Informação sobre os Jogos disponível em
www.matosinhosport.com
e na página do Facebook:
IX Jogos do Eixo Atlântico – Matosinhos 2011

Descubre Matosinhos em
www.cm-matosinhos.pt/es
Conhece Matosinhos em
www.cm-matosinhos.pt

Emergência - 112
Policia Municipal - 912131043
Centro Administrativo dos Jogos
(Zona Desportiva de Leça da Palmeira):
t. 910 513 562 / 910 513 569 / 229 966 219

SEGURO DE ACIDENTE PESSOAL
Companhia de seguros Chartis
Apólice n.º PA11AH0313
Correctora de seguros MDS
Ana Bela Carneiro; anabelacarneiro@mds.pt
t. 226 082 452 / 226 082 442

MS – MATOSINHOS SPORT, EEM
Rua Nova do Estádio, n.º 244
4460 - 381 Sra. da Hora – Matosinhos
contribuinte n.º 506 197 174
t. 229 364 090 - fax n.º 229 364 091
geral@matosinhosport.com



matosinhosport



União Europeia
Fundo Europeu de
Desenvolvimento Regional
Iniciativa de Desenvolvimento Regional



matosinhosport



PAL D

pal de Desporto
quipamentos Desportivos e de

osint
e Mund

XXXIII



IX JOGOS DO
EIXO ATLÂNTICO
Matosinhos 2011

> 3—8 julho 2011

Diário dos Jogos | 8 julho



Fotografia: António Cruz

Fotografia: Rui Ferreira e João Figueiredo

MS – MATOSINHOS SPORT, EEM
Rua Nova do Estádio, n.º 244
4460 - 381 Sra. da Hora - Matosinhos
—
t. 229 364 090
geral@matosinhosport.com
www.matosinhosport.com



União Europeia
Fundo Europeu de
Desenvolvimento Regional
Investimos no seu Futuro

RESULTADOS Colectivos

Andebol

Jogo	Equipa
1º	Pontevedra
2º	Vigo
3º	Matosinhos
4º	Vila Nova de Gaia
5º	Guimarães
6º	Ourense
7º	Penafiel
8º	Corunha
9º	Peso da Régua

Basquetebol Feminino

Jogo	Equipa
1º	Vila Nova de Gaia
2º	Corunha
3º	Vigo
4º	Pontevedra
5º	Ourense
6º	Lugo
7º	Santiago de Compostela
8º	Sarria
9º	Vila Nova de Famalicão
10º	Barcelos
11º	Matosinhos
12º	Penafiel

Basquetebol Masculino

Jogo	Equipa
1º	Matosinhos
2º	Lugo
3º	Santiago de Compostela
4º	Pontevedra
5º	Carbalho
6º	Corunha
7º	Vila Nova de Famalicão
8º	Sarria
9º	Ourense
10º	Barcelos
11º	Vila Nova de Gaia
12º	Viana do Castelo
13	Penafiel

Futebol

Jogo	Equipa
1º	Ourense
2º	Santiago de Compostela
3º	Lugo
4º	Vila Real
5º	Corunha
6º	Matosinhos
7º	Guimarães
8º	Pontevedra
9º	Vila Nova de Gaia
10º	Bragança
11º	Peso da Régua
12º	Macedo de Cavaleiros
13º	Vila Nova de Famalicão
14º	Penafiel
15º	Barcelos

Voleibol de Praia Feminino

Jogo	Equipa
1º	Vila Nova de Gaia
2º	Matosinhos
3º	Lugo
4º	Penafiel
5º	Ourense
6º	Vila Nova de Famalicão

Voleibol de Praia Masculino

Jogo	Equipa
1º	Vila Nova de Gaia
2º	Matosinhos
3º	Ourense
4º	Lugo
5º	Vila Nova de Famalicão

Voleibol

Jogo	Equipa
1º	Vila Nova de Gaia
2º	Corunha
3º	Matosinhos
4º	Ourense
5º	Guimarães
6º	Viana do Castelo
7º	Lugo
8º	Pontevedra
9º	Vigo
10º	Barcelos
11º	Sarria
12º	Santiago de Compostela

MEDALHEIRO


**Títulos
Individuais**

CIDADE	Ouro	Prata	Bronze	Total
Vila Nova de Gaia	9	4	2	15
Corunha	8	3	4	15
Vila Nova de Famalicão	4	7	3	14
Viana do Castelo	1	2	7	10
Vigo	4	5		9
Matosinhos	2	4	2	8
Pontevedra		1	5	6
Lugo		4	1	5
Santiago de Compostela			4	4
Ourense	1	1	1	3
Barcelos	2			2
Guimarães	1			1
Bragança			1	1
O Barco de Valdeorras			1	1
Carballo				0
Chaves				0
Lalín				0
Macedo de Cavaleiros				0
Monforte de Lemos				0
Penafiel				0
Peso da Régua				0
Sarria				0
Vila Real				0

**Títulos
Colectivos**

CIDADE	Ouro	Prata	Bronze	Total
Vila Nova de Gaia	6	1		7
Matosinhos	1	4	2	7
Corunha	2	2	2	6
Lugo	1	1	3	5
Vila Nova de Famalicão	3	1		4
Ourense	1		3	4
Vigo		3	1	4
Viana do Castelo			3	3
Santiago de Compostela		1	1	2
Pontevedra	1			1
Guimarães		1		1
O Barco de Valdeorras		1		1
Bragança			1	1
Barcelos				0
Carballo				0
Chaves				0
Lalín				0
Macedo de Cavaleiros				0
Monforte de Lemos				0
Penafiel				0
Peso da Régua				0
Sarria				0
Vila Real				0

EQUIPA IX JOGOS DO EIXO ATLÂNTICO



AGRADECIMENTO AOS ELEMENTOS DA ORGANIZAÇÃO E EQUIPA DE VOLUNTÁRIOS

Anselmo Fernando Pereira
Alexandra Monteiro
Alexandre Teixeira
Ana Coutinho
Ana Pinto
Ana Ribeiro
André Batista
André Costa
António Cruz
António Jorge Fernandes
António Luís Castro
António Machado
António Pedro Meneses
António Sérgio Magalhães
Bruno Carvalho
Bruno Vale
Bruno Vieira

Caetano Silva
Carlos Maia
Carlos Nascimento
Carlos Pinheiro
Catarina Nogueira Pinto
Catarina Rodrigues
Cristina Suzano
Daniel Vieira
Daniela Moreira
Dr. Domingos Madeira Pinto
Dr. Guilherme Pinto
Dr. José Guilherme Aguiar
Dr. Nuno Estima Oliveira
Dra. Claudia Antunes
Elsa Maria Fumega
Elsa Maria Fumega
Elsa Pinho
Emanuel Neves
Eng.ª Helena Vaz
Fátima Cancela
Fernando Arménio Silva
Fernando Rui António
Filipe Canastra
Francelino Pereira

Francisco Estevão
Graciete Silva Bernardo
Helder Vale
Hugo Ricardo Moreira
Isabel Leite
João Alvaro
João Humberto Mendes
João Miguel Galvão
João Pedro Abecasis
João Regufe
Joaquin Quintas Montero
José Alexandre Machado
Luís Almeida
Luís André Lobão
Luis Cortez
Luís Daniel Pinho
Marco Araújo
Marco Matos
Maria Augusta Gomes
Maria Manuela Cruz
Maria Manuela Rocha
Maria Margarida Seisdedos
Marlon Correia
Miguel António Soares

Miguel Cardoso
Nuno Filipe Gonçalves
Patrícia Nobre
Paula Ferreira
Paulo Ferreira
Paulo Jorge Catarino
Paulo Jorge Rodrigues
Paulo Maia Magalhães
Pedro António Machado
Pedro Manuel Teixeira
Pedro Miguel Cardoso
Pedro Monteiro
Pedro Pereira
Pedro Santos
Ricardo Jorge Teixeira
Ricardo Manuel Maia
Rita Fidalgo Oitavén
Ruben Silva
Samuel Silva
Sérgio Lopes
Sílvia Filipa Alfaia
Sónia Airosa
Tiago Costa Pereira
Vasco Ramos



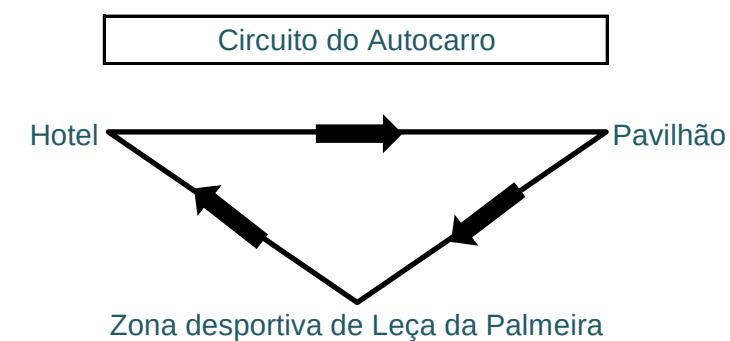


Horário dos Transportes

VOLEIBOL



Dia 4



Autocarro 1			Autocarro 2		
Hotel Mercure (Gaia)	Pavilhão CDC - Nave Ilídio Ramos	Zona desportiva de Leça da Palmeira	Hotel Mercure (Gaia)	Pavilhão CDC - Nave Ilídio Ramos	Zona desportiva de Leça da Palmeira
08h15	09h00		08h45	09h30	
09h30	10h00		10h00	10h30	
10h30	11h00	11h30	11h00	11h30	12h00
12h00	12h30	13h00	12h30	13h00	13h30
13h30	14h00	14h30	14h00	14h30	15h00
15h00	15h30		15h30	16h00	
16h00	16h30		16h30	17h00	
17h00	17h30		17h30	18h00	18h30
18h00	18h30	19h00	19h00	19h30	20h00
19h30	20h00	20h30	20h30	21h00	21h30
		21h30			22h30
Fim de percurso 23h00 no Hotel					





IX JOGOS DO EIXO ATLÂNTICO Matosinhos 2011

Grupo A

Peso da Régua

Ourense

Matosinhos

Vigo

Guimarães

Grupo B

Pontevedra

Penafiel

Corunha

Vila Nova de Gaia

Dia	Hora	Local	Jogo	Grupo	Equipa	Equipa
4-Jul-11	10:00	Pav. Munic. de Santa Cruz do Bispo	1	A	Ourense	Peso da Régua
4-Jul-11	11:00	Pav. Munic. de Santa Cruz do Bispo	2	B	Penafiel	Pontevedra
4-Jul-11	12:00	Pav. Munic. de Santa Cruz do Bispo	3	A	Matosinhos	Guimarães
4-Jul-11	16:30	Pav. Munic. de Santa Cruz do Bispo	4	B	Corunha	Vila Nova de Gaia
4-Jul-11	17:30	Pav. Munic. de Santa Cruz do Bispo	5	A	Peso da Régua	Matosinhos
4-Jul-11	18:30	Pav. Munic. de Santa Cruz do Bispo	6	A	Guimarães	Vigo
5-Jul-11	10:00	CDC Nave Prof. Costa Pereira	7	A	Vigo	Peso da Régua
5-Jul-11	11:00	CDC Nave Prof. Costa Pereira	8	B	Vila Nova de Gaia	Penafiel
5-Jul-11	12:00	CDC Nave Prof. Costa Pereira	9	A	Matosinhos	Ourense
5-Jul-11	16:30	CDC Nave Prof. Costa Pereira	10	B	Pontevedra	Corunha
5-Jul-11	17:30	CDC Nave Prof. Costa Pereira	11	A	Peso da Régua	Guimarães
5-Jul-11	18:30	CDC Nave Prof. Costa Pereira	12	A	Ourense	Vigo
6-Jul-11	10:00	CDC Nave Prof. Costa Pereira	13	A	Guimarães	Ourense
6-Jul-11	11:00	CDC Nave Prof. Costa Pereira	14	B	Pontevedra	Vila Nova de Gaia
6-Jul-11	16:30	CDC Nave Prof. Costa Pereira	15	B	Penafiel	Corunha
6-Jul-11	17:30	CDC Nave Prof. Costa Pereira	16	A	Vigo	Matosinhos
7-Jul-11	10:00	CDC Nave Prof. Costa Pereira	17	Ap. 5º ao 8º	3º A	4º B
7-Jul-11	11:00	CDC Nave Prof. Costa Pereira	18	Ap. 5º ao 8º	3º B	4º A
7-Jul-11	16:30	CDC Nave Prof. Costa Pereira	19	Ap. 1º ao 4º	1º A	2º B
7-Jul-11	17:30	CDC Nave Prof. Costa Pereira	20	Ap. 1º ao 4º	1º B	2º A
8-Jul-11	10:00	Pav. Munic. de Santa Cruz do Bispo	21	7º e 8º	D17	D18
8-Jul-11	11:00	Pav. Munic. de Santa Cruz do Bispo	22	5º e 6º	V17	V18
8-Jul-11	12:00	Pav. Munic. de Santa Cruz do Bispo	23	3º e 4º	D19	D20
8-Jul-11	12:30	CDC Nave Prof. Costa Pereira	24	Final	V19	V20



**IX JOGOS DO
EIXO ATLÂNTICO
Matosinhos 2011**

Grupo A	Grupo B
Sarria	Vila Nova de Gaia
Matosinhos	Corunha
Vigo	Penafiel
Grupo C	Grupo D
Santiago de Compostela	Barcelos
Vila Nova de Famalicão	Lugo
Ourense	Pontevedra

Dia	Hora	Local	Campo	Jogo	Grupo	Equipa	Equipa
4-Jul-11	09:30	Pav. Munic. de Guifões	2	1	A	Sarria	Matosinhos
4-Jul-11	10:15	Pav. Munic. de Guifões	2	2	B	Vila Nova de Gaia	Corunha
4-Jul-11	11:30	Pav. Munic. de Guifões	2	3	C	Santiago de Compostela	Vila Nova de Famalicão
4-Jul-11	15:30	Pav. Munic. de Guifões	2	4	D	Barcelos	Lugo
4-Jul-11	16:15	Pav. Munic. de Guifões	2	5	A	Sarria	Vigo
4-Jul-11	17:30	Pav. Munic. de Guifões	2	6	B	Vila Nova de Gaia	Penafiel
4-Jul-11	18:45	Pav. Munic. de Guifões	2	7	C	Santiago de Compostela	Ourense
4-Jul-11	19:30	Pav. Munic. de Guifões	2	8	D	Barcelos	Pontevedra
5-Jul-11	10:15	Pav. Munic. de Guifões	2	9	A	Matosinhos	Vigo
5-Jul-11	11:30	Pav. Munic. de Guifões	2	10	B	Corunha	Penafiel
5-Jul-11	15:30	Pav. Munic. de Guifões	2	11	C	Vila Nova de Famalicão	Ourense
5-Jul-11	16:15	Pav. Munic. de Guifões	2	12	D	Lugo	Pontevedra
6-Jul-11	09:30	Pav. Munic. de Guifões	2	13	Ap. 9º ao 12º	3ªA	3º D
6-Jul-11	10:15	Pav. Munic. de Guifões	2	14	Ap. 9º ao 12º	3ºB	3ºD
6-Jul-11	11:30	Pav. Munic. de Guifões	2	15	Ap. 1º ao 8º	1º A	2º D
6-Jul-11	15:30	Pav. Munic. de Guifões	2	16	Ap. 1º ao 8º	1º B	2º C
6-Jul-11	16:15	Pav. Munic. de Guifões	2	17	Ap. 1º ao 8º	1º C	2º B
6-Jul-11	17:30	Pav. Munic. de Guifões	2	18	Ap. 1º ao 8º	1º D	2º A
7-Jul-11	09:30	Pav. Munic. de Guifões	2	19	Ap. 5º ao 8º	D15	D16
7-Jul-11	10:15	Pav. Munic. de Guifões	2	20	Ap. 5º ao 8º	D17	D18
7-Jul-11	11:30	Pav. Munic. de Guifões	2	21	Ap. 1º ao 4º	V15	V16
7-Jul-11	15:30	Pav. Munic. de Guifões	2	22	Ap. 1º ao 4º	V17	V18
8-Jul-11	10:00	Pav. Munic. Padrão da Légua	2	23	11º e 12º	D13	D14
8-Jul-11	11:15	Pav. Munic. Padrão da Légua	2	24	9º e 10º	V13	V14
8-Jul-11	09:30	Pav. Munic. de Guifões	2	25	7º e 8º	D19	D20
8-Jul-11	10:15	Pav. Munic. de Guifões	2	26	5º e 6º	V19	V20
8-Jul-11	11:30	Pav. Munic. de Guifões	2	27	3º e 4º	D21	D22
8-Jul-11	09:30	CDC Nave Prof. Costa Pereira		28	Final	V21	V22

Calendário

BASQUETEBOL MASCULINO



**IX JOGOS DO
EIXO ATLÂNTICO
Matosinhos 2011**

Grupo A	Grupo B
Ourense	Barcelos
Matosinhos	Lugo
Santiago de Compostela	Vila Nova de Famalicão

Grupo C	Grupo D
Pontevedra	Vila Nova de Gaia
Viana do Castelo	Carballo
Sarria	Penafiel
	Corunha

Dia	Hora	Local	Campo	Jogo	Grupo	Equipa	Equipa
4-Jul-11	09:30	Pav. Munic. de Guifões	1	1	A	Ourense	Matosinhos
4-Jul-11	10:15	Pav. Munic. de Guifões	1	2	B	Barcelos	Lugo
4-Jul-11	11:30	Pav. Munic. de Guifões	1	3	C	Pontevedra	Viana do Castelo
4-Jul-11	15:30	Pav. Munic. de Guifões	1	4	D	Vila Nova de Gaia	Carballo
4-Jul-11	16:15	Pav. Munic. de Guifões	1	5	D	Penafiel	Corunha
4-Jul-11	17:30	Pav. Munic. de Guifões	1	6	A	Ourense	Santiago de Compostela
4-Jul-11	18:45	Pav. Munic. de Guifões	1	7	B	Barcelos	Vila Nova de Famalicão
4-Jul-11	19:30	Pav. Munic. de Guifões	1	8	C	Pontevedra	Sarria
5-Jul-11	09:30	Pav. Munic. de Guifões	1	9	D	Corunha	Carballo
5-Jul-11	09:30	Pav. Munic. de Guifões	2	10	D	Vila Nova de Gaia	Penafiel
5-Jul-11	10:15	Pav. Munic. de Guifões	1	11	A	Matosinhos	Santiago de Compostela
5-Jul-11	11:30	Pav. Munic. de Guifões	1	12	B	Lugo	Vila Nova de Famalicão
5-Jul-11	15:30	Pav. Munic. de Guifões	1	13	C	Viana do Castelo	Sarria
5-Jul-11	16:15	Pav. Munic. de Guifões	1	14	D	Vila Nova de Gaia	Corunha
5-Jul-11	17:30	Pav. Munic. de Guifões	1	15	D	Carballo	Penafiel
6-Jul-11	09:30	Pav. Munic. de Guifões	1	16	Ap. 9º ao 12º	3ªA	3º D
6-Jul-11	10:15	Pav. Munic. de Guifões	1	17	Ap. 9º ao 12º	3ºB	3º C
6-Jul-11	11:30	Pav. Munic. de Guifões	1	18	Ap. 1º ao 8º	1º A	2º D
6-Jul-11	15:30	Pav. Munic. de Guifões	1	19	Ap. 1º ao 8º	1º B	2º C
6-Jul-11	16:15	Pav. Munic. de Guifões	1	20	Ap. 1º ao 8º	1º C	2º B
6-Jul-11	17:30	Pav. Munic. de Guifões	1	21	Ap. 1º ao 8º	1º D	2º A
7-Jul-11	09:30	Pav. Munic. de Guifões	1	22	Ap. 5º ao 8º	D18	D19
7-Jul-11	10:15	Pav. Munic. de Guifões	1	23	Ap. 5º ao 8º	D20	D21
7-Jul-11	11:30	Pav. Munic. de Guifões	1	24	Ap. 1º ao 4º	V18	V19
7-Jul-11	15:30	Pav. Munic. de Guifões	1	25	Ap. 1º ao 4º	V20	V21
8-Jul-11	10:00	Pav. Munic. Padrão da Légua	1	26	11º e 12º	D16	D17
8-Jul-11	11:15	Pav. Munic. Padrão da Légua	1	27	9 e 10º	V16	V17
8-Jul-11	09:30	Pav. Munic. de Guifões	1	28	7º e 8º	D22	D23
8-Jul-11	10:15	Pav. Munic. de Guifões	1	29	5º e 6º	V22	V23
8-Jul-11	11:30	Pav. Munic. de Guifões	1	30	3º e 4º	D24	D25
8-Jul-11	11:00	CDC Nave Prof. Costa Pereira		31	Final	V24	V25

Natación / Natação

Dia 4 de Julho, 16h00

Piscina Municipal da Senhora da Hora - Matosinhos

HORA	PROVA	OBSERV.
14h30	Abertura da Piscina	
14h45	Início do Aquecimento	
15h45	Fim do Aquecimento	
16h00	Início da Competição	
	100 m Libres / Livres	Fem.
	100 m Libres / Livres	Masc.
	100 m Costas	Fem.
	100 m Costas	Masc.
16h45	Entrega Prémios / Descanso	
	100 m Braza / Bruços	Fem.
	100 m Braza / Bruços	Masc.
	100 m Volvoretta / Mariposa	Fem.
	100 m Volvoretta / Mariposa	Masc.
17h45	Entrega Prémios / Descanso	
	4 x 100 Estilos	Fem.
	4 x 100 Estilos	Masc.
18h30	Entrega Prémios	

Nota: os horários poderão sofrer alterações

Calendário

FUTEBOL 7



**IX JOGOS DO
EIXO ATLÂNTICO
Matosinhos 2011**

Grupo A	Grupo B
Vila Nova de Gaia	Vila Nova de Famalicão
Penafiel	Corunha
Ourense	Bragança
Vila Real	Matosinhos
Grupo C	Grupo D
Santiago de Compostela	Macedo de Cavaleiros
Peso da Régua	Guimarães
Barcelos	Pontevedra
Lugo	

Dia	Hora	Local	Campo	Jogo	Grupo	Equipa	Equipa
4-Jul-11	11:00	Zona Desportiva Leça da Palmeira	3	1	A	Vila Nova de Gaia	Penafiel
4-Jul-11	12:00	Zona Desportiva Leça da Palmeira	3	2	A	Ourense	Vila Real
4-Jul-11	16:00	Zona Desportiva Leça da Palmeira	1	3	D	Macedo de Cavaleiros	Guimarães
4-Jul-11	17:00	Zona Desportiva Leça da Palmeira	1	4	B	Vila Nova de Famalicão	Corunha
4-Jul-11	17:00	Zona Desportiva Leça da Palmeira	3	5	C	Santiago de Compostela	Peso da Régua
4-Jul-11	18:00	Zona Desportiva Leça da Palmeira	1	6	B	Bragança	Matosinhos
4-Jul-11	18:00	Zona Desportiva Leça da Palmeira	3	7	C	Barcelos	Lugo
5-Jul-11	10:00	Zona Desportiva Leça da Palmeira	1	8	A	Vila Nova de Gaia	Ourense
5-Jul-11	10:00	Zona Desportiva Leça da Palmeira	2	9	C	Santiago de Compostela	Barcelos
5-Jul-11	10:00	Zona Desportiva Leça da Palmeira	3	10	B	Vila Nova de Famalicão	Bragança
5-Jul-11	11:00	Zona Desportiva Leça da Palmeira	1	11	A	Penafiel	Vila Real
5-Jul-11	11:00	Zona Desportiva Leça da Palmeira	2	12	C	Peso da Régua	Lugo
5-Jul-11	11:00	Zona Desportiva Leça da Palmeira	3	13	B	Corunha	Matosinhos
5-Jul-11	12:00	Zona Desportiva Leça da Palmeira	1	14	D	Macedo de Cavaleiros	Pontevedra
5-Jul-11	16:00	Zona Desportiva Leça da Palmeira	3	15	C	Santiago de Compostela	Lugo
5-Jul-11	17:00	Zona Desportiva Leça da Palmeira	1	16	B	Vila Nova de Famalicão	Matosinhos
5-Jul-11	17:00	Zona Desportiva Leça da Palmeira	2	17	A	Vila Nova de Gaia	Vila Real
5-Jul-11	17:00	Zona Desportiva Leça da Palmeira	3	18	C	Peso da Régua	Barcelos
5-Jul-11	18:00	Zona Desportiva Leça da Palmeira	1	19	B	Corunha	Bragança
5-Jul-11	18:00	Zona Desportiva Leça da Palmeira	2	20	A	Penafiel	Ourense
5-Jul-11	18:00	Zona Desportiva Leça da Palmeira	3	21	D	Guimarães	Pontevedra
6-Jul-11	11:30	Zona Desportiva Leça da Palmeira	1	22	Ap.9º ao 12º	3ªA	3º D
6-Jul-11	11:30	Zona Desportiva Leça da Palmeira	3	23	Ap.9º ao 12º	3ºB	3ºC
6-Jul-11	16:00	Zona Desportiva Leça da Palmeira	1	24	Ap. 1º ao 8º	1º A	2º D
6-Jul-11	16:00	Zona Desportiva Leça da Palmeira	3	25	Ap. 1º ao 8º	1º B	2º C
6-Jul-11	17:00	Zona Desportiva Leça da Palmeira	1	26	Ap. 1º ao 8º	1º C	2º B
6-Jul-11	17:00	Zona Desportiva Leça da Palmeira	3	27	Ap. 1º ao 8º	1º D	2º A
6-Jul-11	18:00	Zona Desportiva Leça da Palmeira	1	28	Ap.13º ao 15º	4ªA	4ªB
7-Jul-11	11:00	Zona Desportiva Leça da Palmeira	1	29	Ap. 5º ao 8º	D24	D25
7-Jul-11	11:00	Zona Desportiva Leça da Palmeira	3	30	Ap. 5º ao 8º	D26	D27
7-Jul-11	12:00	Zona Desportiva Leça da Palmeira	3	31	Ap. 1º ao 4º	V24	V25
7-Jul-11	16:00	Zona Desportiva Leça da Palmeira	3	32	Ap. 1º ao 4º	V26	V27
7-Jul-11	17:00	Zona Desportiva Leça da Palmeira	3	33	Ap.13º ao 15º	4ªA	4ªC
8-Jul-11	10:00	Zona Desportiva Leça da Palmeira	1	34	11º e 12º	D22	D23
8-Jul-11	10:00	Zona Desportiva Leça da Palmeira	2	35	9º e 10º	V22	V23
8-Jul-11	10:00	Zona Desportiva Leça da Palmeira	3	36	Ap.13º ao 15º	4ªB	4ªC
8-Jul-11	11:00	Zona Desportiva Leça da Palmeira	1	37	7º e 8º	D29	D30
8-Jul-11	11:00	Zona Desportiva Leça da Palmeira	2	38	5º e 6º	V29	V30
8-Jul-11	11:00	Zona Desportiva Leça da Palmeira	3	39	3º e 4º	D31	D32
8-Jul-11	12:00	Zona Desportiva Leça da Palmeira	3	40	Final	V31	V32

Calendário

VOLEIBOL FEMININO



Grupo A	Grupo B
Santiago de Compostela	Guimarães
Matosinhos	Vigo
Lugo	Vila Nova de Gaia

Grupo C	Grupo D
Sarria	Barcelos
Viana do Castelo	Pontevedra
Corunha	Ourense

Dia	Hora	Local	Campo	Jogo	Grupo	Equipa	Equipa
4-Jul-11	10:00	CDC Nave Ilídio Ramos	central	1	A	Santiago de Compostela	Matosinhos
4-Jul-11	11:00	CDC Nave Ilídio Ramos	central	2	B	Guimarães	Vigo
4-Jul-11	12:00	CDC Nave Ilídio Ramos	central	3	C	Sarria	Viana do Castelo
4-Jul-11	15:00	CDC Nave Ilídio Ramos	central	4	D	Barcelos	Pontevedra
4-Jul-11	16:00	CDC Nave Ilídio Ramos	central	5	A	Santiago de Compostela	Lugo
4-Jul-11	17:00	CDC Nave Ilídio Ramos	central	6	B	Guimarães	Vila Nova de Gaia
4-Jul-11	18:00	CDC Nave Ilídio Ramos	central	7	C	Sarria	Corunha
4-Jul-11	19:00	CDC Nave Ilídio Ramos	central	8	D	Barcelos	Ourense
5-Jul-11	10:00	CDC Nave Ilídio Ramos	central	9	A	Matosinhos	Lugo
5-Jul-11	11:00	CDC Nave Ilídio Ramos	central	10	B	Vigo	Vila Nova de Gaia
5-Jul-11	16:00	CDC Nave Ilídio Ramos	central	11	C	Viana do Castelo	Corunha
5-Jul-11	17:00	CDC Nave Ilídio Ramos	central	12	D	Pontevedra	Ourense
6-Jul-11	10:00	CDC Nave Ilídio Ramos	central	13	Ap. 9º ao 12º	3º A	3ºD
6-Jul-11	11:00	CDC Nave Ilídio Ramos	central	14	Ap. 9º ao 12º	3º B	3ºC
6-Jul-11	15:00	CDC Nave Ilídio Ramos	central	15	Ap. 1º ao 8º	1º A	2º D
6-Jul-11	16:00	CDC Nave Ilídio Ramos	central	16	Ap. 1º ao 8º	1º B	2º C
6-Jul-11	17:00	CDC Nave Ilídio Ramos	central	17	Ap. 1º ao 8º	1º C	2º B
6-Jul-11	18:00	CDC Nave Ilídio Ramos	central	18	Ap. 1º ao 8º	1º D	2º A
7-Jul-11	10:00	CDC Nave Ilídio Ramos	central	19	Ap. 5º ao 8º	D15	D16
7-Jul-11	11:00	CDC Nave Ilídio Ramos	central	20	Ap. 5º ao 8º	D17	D18
7-Jul-11	16:00	CDC Nave Ilídio Ramos	central	21	Ap. 1º ao 4º	V15	V16
7-Jul-11	17:00	CDC Nave Ilídio Ramos	central	22	Ap. 1º ao 4º	V17	V18
8-Jul-11	10:00	Pav. Municipal Custóias	central	23	11º e 12º	D13	D14
8-Jul-11	11:00	Pav. Municipal Custóias	central	24	9º e 10º	V13	V14
8-Jul-11	12:00	Pav. Municipal Custóias	central	25	7º e 8º	D19	D20
8-Jul-11	10:00	CDC Nave Ilídio Ramos	central	26	5º e 6º	V19	V20
8-Jul-11	11:00	CDC Nave Ilídio Ramos	central	27	3º e 4º	D21	D22
8-Jul-11	12:00	CDC Nave Ilídio Ramos	central	28	Final	V21	V22

Atletismo de Estrada / Ruta

Dia 4 Julho – 18h30

Marginal de Leça da Palmeira

HORA	PROVA	OBSERV.
18h30	Atletismo 2500 m	Masc.
18h45	Atletismo 2000 m	Fem.
19h00	Entrega de Prémios	

Nota: os horários poderão sofrer alterações

Atletismo de Pista**Dia 4 Julho -10h00****Zona Desportiva de Leça da Palmeira**

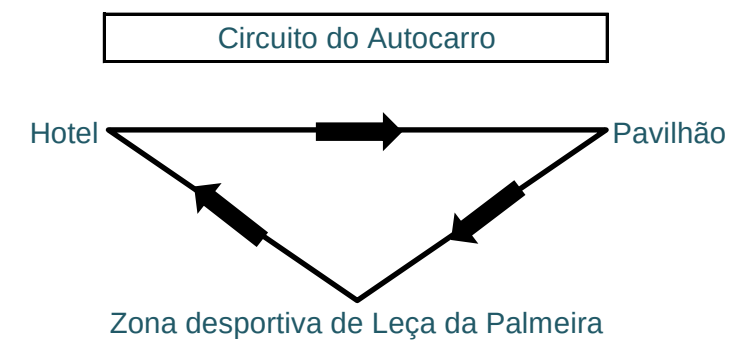
HORA	PROVA		OBSERV.
10h00	Salto Comprimento Def. / Longitude	Mas	Caixa 1
	Peso Def. / Disc.	Fem	3 Kg
	100 m	Fem	Eliminatória
10h20	100 m	Mas	Eliminatória
10h30	Salto Comprimento / Longitude	Mas	Caixa 2
10h40	100 m Def. / Disc.	Fem	
	Peso	Fem	3 Kg
10h55	100 m Def. / Disc.	Mas	
11h20	Salto Comprimento Def. / Longitude	Fem	Caixa 1
	1000 m - Def. / Disc.	Fem	Séries
11h35	1000 m - Def. / Disc.	Mas	Séries
11h40	Peso - Def. / Disc.	Mas	
11h50	1000 m	Fem	Séries
12h05	1000 m	Mas	Séries
12h20	100 m	Fem	Final
	Salto Comprimento / Longitude	Fem	Caixa 2
	Peso	Mas	
12h30	100 m	Mas	Final
12h45	400 m - Def. / Disc.	Mas	
13h05	400 m - Def. / Disc.	Fem	
13h25	4x100 m	Mas	
13h45	4x100 m	Fem	
Nota: os horários poderão sofrer alterações			

Horário dos Transportes

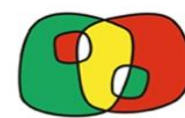
VOLEIBOL



Dia 4



Autocarro 1			Autocarro 2		
Hotel Mercure (Gaia)	Pavilhão CDC - Nave Ilídio Ramos	Zona desportiva de Leça da Palmeira	Hotel Mercure (Gaia)	Pavilhão CDC - Nave Ilídio Ramos	Zona desportiva de Leça da Palmeira
08h15	09h00		08h45	09h30	
09h30	10h00		10h00	10h30	
10h30	11h00	11h30	11h00	11h30	12h00
12h00	12h30	13h00	12h30	13h00	13h30
13h30	14h00	14h30	14h00	14h30	15h00
15h00	15h30		15h30	16h00	
16h00	16h30		16h30	17h00	
17h00	17h30		17h30	18h00	18h30
18h00	18h30	19h00	19h00	19h30	20h00
19h30	20h00	20h30	20h30	21h00	21h30
		21h30			22h30
Fim de percurso 23h00 no Hotel					



Calendário

VOLEIBOL PRAIA MASCULINO



Grupo A

Lugo

Matosinhos

Ourense

Vila Nova de Famalicão

Vila Nova de Gaia

Dia	Hora	Local	Campo	Jogo	Grupo	Equipa	Equipa
6-Jul-11	09:30	Praia de Matosinhos	2	1	A	Matosinhos	Lugo
6-Jul-11	10:30	Praia de Matosinhos	2	2	A	Vila Nova de Gaia	Vila Nova de Famalicão
6-Jul-11	11:30	Praia de Matosinhos	2	4	A	Lugo	Ourense
6-Jul-11	16:00	Praia de Matosinhos	2	5	A	Matosinhos	A4
6-Jul-11	17:00	Praia de Matosinhos	2	8	A	Ourense	A5
7-Jul-11	09:30	Praia de Matosinhos	2	9	A	Lugo	Vila Nova de Gaia
7-Jul-11	10:30	Praia de Matosinhos	2	10	A	Ourense	Matosinhos
7-Jul-11	11:30	Praia de Matosinhos	2	13	A	Vila Nova de Famalicão	Lugo
7-Jul-11	16:00	Praia de Matosinhos	2	14	A	Vila Nova de Gaia	Matosinhos
7-Jul-11	17:00	Praia de Matosinhos	2	15	A	Vila Nova de Famalicão	Ourense
8-Jul-11	10:30	Praia de Matosinhos	2	17	3º e 4º	3º A	4º A
8-Jul-11	11:30	Praia de Matosinhos	2	18	Final	1º A	2º A

ELEMENTOS

O Número mínimo de jogadores é 7 e o máximo é 14. (Art. 12)

Cada equipa deve completar-se com 1 treinador/a, 1 delegado/a e 1 ou 2 auxiliares (2º treinador, massagista, médico, fisioterapeuta, etc). (Art. 12)

O delegado da equipa é responsável por apresentar os BI dos participantes, as fichas dos atletas nas competições e assinar a acta. (Art. 16)

FALTA DE COMPARÊNCIA

Derrota por 15-0.

TEMPO DE JOGO

2x20 minutos (tempo corrido). (Art. 13)

INTERVALO

5 minutos. (Art. 13)

DESCONTOS DE TEMPO

2 por cada parte de 1 minuto cada (para o tempo de jogo). (Art. 13)

DESEMPATE:

Em caso de empate na 2ª Fase e Final, realiza-se prolongamento 2x5 minutos sem intervalo, seguido de livres de 7 M caso o empate se mantenha (uma série de 5 e depois se necessário séries de 1 até haver um vencedor). (Art. 13)

TEMPO DE AQUECIMENTO

5 minutos (terreno de jogo).

ELEMENTOS

O Número mínimo de jogadores é 5 e o máximo é 10. (Art. 12)

Cada equipa deve completar-se com 1 treinador/a, 1 delegado/a e 1 ou 2 auxiliares (2º treinador, massagista, médico, fisioterapeuta, etc). (Art. 12)

O delegado da equipa é responsável por apresentar os BI dos participantes, as fichas dos atletas nas competições e assinar a acta. (Art. 16)

FALTA DE COMPARÊNCIA

Derrota por 20-0.

TEMPO DE JOGO

4x10minutos (tempo corrido). (Art. 13)

Os últimos 5 minutos do 4º período serão em tempo real (relógio parado). (Art.18-2)

A final será em tempo real (relógio parado). (Art.18-2)

A partida tem duas partes de 2 períodos cada: 1ª Parte (1º e 2º período) e 2ª Parte (3º e 4º período).

INTERVALO

5 minutos entre as duas partes. (Art. 13)

DESCONTOS DE TEMPO

1 por cada período de 1 minuto cada (o tempo de jogo não pára). (Art. 13)

DESEMPATE

Em caso de empate na 2ª Fase e Final, realizar períodos suplementares de 5 minutos, sem descontos de tempo nem intervalos, até haver um vencedor.

TEMPO DE AQUECIMENTO

5 minutos (terreno de jogo).

ELEMENTOS

O Número mínimo de jogadores é 7 e o máximo é 14. (Art. 12)

Cada equipa deve completar-se com 1 treinador/a, 1 delegado/a e 1 ou 2 auxiliares (2º treinador, massagista, médico, fisioterapeuta, etc). (Art. 12)

O delegado da equipa é responsável por apresentar os BI dos participantes, as fichas dos atletas nas competições e assinar a acta. (Art. 16)

FALTA DE COMPARÊNCIA

Derrota por 3-0.

TEMPO DE JOGO

2x20 minutos (tempo corrido). (Art. 13)

INTERVALO

5 minutos. (Art. 13)

DESCONTOS DE TEMPO

Não há descontos de tempo.

DESEMPATE:

Em caso de empate na 2ª Fase e Final, realizar prolongamento 2x5 minutos sem intervalo seguido de grandes penalidades caso o empate se mantenha (uma série de 5 e depois se necessário séries de 1 até haver um vencedor). (Art. 13)

FORA DE JOGO

É aplicada a lei de fora de jogo.

TEMPO DE AQUECIMENTO

10 minutos (terreno de jogo).

REGRAS DE ENCONTROS / PROVAS

As equipas, têm a obrigação de se apresentar 30 minutos antes da hora marcada para o início da partida ou prova, na instalação desportiva onde tenha lugar. (Art. 5-1)

Tolerância de 5 minutos a partir da hora marcada para o início da partida ou prova, após o qual, o árbitro fechará a acta com o registo de falta de comparência da equipa que não se apresente. (Art. 5-1)

Fichas dos atletas, delegados e treinadores deverão ser entregues antes do início da partida. Em nenhum caso se poderá jogar a segunda parte de uma partida, sem a ficha de inscrição. (Art. 5-1)

Jogadores com camisola da mesma cor, com número distinto para cada jogador nas costas, e com calçado adequado. (Art. 5-2)

Deverão indicar na ficha de inscrição as cores do primeiro e segundo equipamento (Art. 5-2)

RECLAMAÇÕES

Reclamações deverão ser apresentadas por escrito e devidamente justificadas e entregues no prazo máximo de duas horas depois de elaborada a acta do encontro alvo de reclamação. (Art. 8)

FASES DA PROVA (Art. 9-2)

1ª Fase – grupos a uma só volta

2ª fase – sistema de eliminatórias

Final – uma partida

PONTUAÇÃO 1ª FASE (Art. 10)

Vitória: 3 pontos

Empate: 1 ponto

Derrota: 0 pontos

Falta de comparência: -1 ponto

FALTAS DE COMPARÊNCIA

Na 1ª Fase à equipa que incorra em falta de comparência atribuir-se-á a derrota no encontro e ser-lhe-á descontado um ponto da classificação geral. (Art. 25-2)

Na 2ª Fase e na Fase Final à equipa que incorra em falta de comparência atribuir-se-á atribuída a derrota no encontro e será excluída da competição. (Art. 25-2)

Quanto uma equipa é retirada ou desclassificada, anular-se-ão todos os resultados obtidos por esta. (Art. 11)

DESEMPATES (Art. 11)

Na 1ª Fase quando na classificação geral se verifique um empate entre duas ou mais equipas, o desempate será efectuado segundo os seguintes critérios:

Entre 2 equipas:

1º Resultado do jogo efectuado entre as equipas empatadas.

2º Maior diferença entre golos/pontos marcados e sofridos nos jogos realizados em toda a fase.

3º Maior número de golos/pontos marcados nos jogos realizados em toda a fase.

4º Menor número de golos/sofridos sofridos nos jogos realizados em toda a fase.

5º Caso persista o empate, seguem-se os critérios do Jogo Limpo.

(Continua na próxima página)

DESEMPATES (continuação)

Entre 3 ou mais equipas (excepto Voleibol):

- 1º Maior diferença entre golos/pontos marcados e sofridos em toda a fase.
- 2º Maior número de golos/pontos marcados em toda a fase.
- 3º Melhor coeficiente geral da competição resultante da divisão dos golos/pontos marcados e golos/pontos sofridos em toda a fase.
- 4º Pontuação resultante da classificação só entre as equipas empatadas.
- 5º Maior diferença entre golos/pontos marcados e sofridos só entre elas.
- 6º Maior número de golos/pontos marcados só entre elas.
- 7º Caso persista o empate, seguem-se os critérios do Jogo Limpo.

Para o Voleibol entre 3 ou mais equipas:

- 1º Maior diferença entre sets ganhos e perdidos em toda a fase.
- 2º Maior número de sets ganhos em toda a fase.
- 3º Melhor coeficiente geral da competição resultante da divisão dos sets ganhos e sets sofridos em toda a fase.
- 4º Maior diferença entre pontos marcados e sofridos em toda a fase.
- 5º Maior número de pontos marcados em toda a fase.
- 6º Pontuação resultante da classificação só entre as equipas empatadas.
- 7º Maior diferença entre sets ganhos e perdidos só entre elas.
- 8º Maior número de sets perdidos só entre elas.
- 9º Maior diferença entre pontos marcados e sofridos só entre elas.
- 10º Maior número de pontos marcados só entre elas.
- 11º Caso persista o empate, seguem-se os critérios do Jogo Limpo.

ELEMENTOS

O Número mínimo de jogadores é 8 e o máximo é 12. (Art. 12)

Cada equipa deve completar-se com 1 treinador/a, 1 delegado/a e 1 ou 2 auxiliares (2º treinador, massagista, médico, fisioterapeuta, etc). (Art. 12)

O delegado da equipa é responsável por apresentar os BI dos participantes, as fichas dos atletas nas competições e assinar a acta. (Art. 16)

FALTA DE COMPARÊNCIA

Derrota por 2-0 (sets), 50-0 (pontos).

TEMPO DE JOGO

Cada jogo será disputado à melhor de 3 sets na 1ª e 2ª Fase e na Final à melhor de 5 sets. (Art. 18-4)

INTERVALO

5 minutos. (Art. 13)

DESCONTOS DE TEMPO

2 por cada set de 1 minuto cada. (Art. 13)

TEMPO DE AQUECIMENTO

5 minutos (à rede).

ANDEBOL

Classificação



IX JOGOS DO EIXO ATLÂNTICO Matosinhos 2011

- | | |
|----|-------------------|
| 1º | Pontevedra |
| 2º | Vigo |
| 3º | Matosinhos |
| 4º | Vila Nova de Gaia |
| 5º | Guimarães |
| 6º | Ourense |
| 7º | Penafiel |
| 8º | Corunha |
| 9º | Peso da Régua |

BASQUETEBOL FEMININO

Classificação



IX JOGOS DO EIXO ATLÂNTICO Matosinhos 2011

- | | |
|-----|------------------------|
| 1º | Vila Nova de Gaia |
| 2º | Corunha |
| 3º | Vigo |
| 4º | Pontevedra |
| 5º | Ourense |
| 6º | Lugo |
| 7º | Santiago de Compostela |
| 8º | Sarria |
| 9º | Vila Nova de Famalicão |
| 10º | Barcelos |
| 11º | Matosinhos |
| 12º | Penafiel |

BASQUETEBOL MASCULINO

Classificação



IX JOGOS DO EIXO ATLÂNTICO Matosinhos 2011

- | | |
|-----|------------------------|
| 1º | Matosinhos |
| 2º | Lugo |
| 3º | Santiago de Compostela |
| 4º | Pontevedra |
| 5º | Carbalho |
| 6º | Corunha |
| 7º | Vila Nova de Famalicão |
| 8º | Sarria |
| 9º | Ourense |
| 10º | Barcelos |
| 11º | Vila Nova de Gaia |
| 12º | Viana do Castelo |
| 13º | Penafiel |

FUTEBOL

Classificação



IX JOGOS DO EIXO ATLÂNTICO Matosinhos 2011

- | | |
|-----|------------------------|
| 1º | Ourense |
| 2º | Santiago de Compostela |
| 3º | Lugo |
| 4º | Vila Real |
| 5º | Corunha |
| 6º | Matosinhos |
| 7º | Guimarães |
| 8º | Pontevedra |
| 9º | Vila Nova de Gaia |
| 10º | Bragança |
| 11º | Peso da Régua |
| 12º | Macedo de Cavaleiros |
| 13º | Vila Nova de Famalicão |
| 14º | Penafiel |
| 15º | Barcelos |

VOLEIBOL

Classificação



IX JOGOS DO EIXO ATLÂNTICO Matosinhos 2011

- | | |
|-----|------------------------|
| 1º | Vila Nova de Gaia |
| 2º | Corunha |
| 3º | Matosinhos |
| 4º | Ourense |
| 5º | Guimarães |
| 6º | Viana do Castelo |
| 7º | Lugo |
| 8º | Pontevedra |
| 9º | Vigo |
| 10º | Barcelos |
| 11º | Sarria |
| 12º | Santiago de Compostela |

VOLEIBOL PRAIA FEMININO

Classificação



**IX JOGOS DO
EIXO ATLÂNTICO
Matosinhos 2011**

- | | |
|----|------------------------|
| 1º | Vila Nova de Gaia |
| 2º | Matosinhos |
| 3º | Lugo |
| 4º | Penafiel |
| 5º | Ourense |
| 6º | Vila Nova de Famalicão |

VOLEIBOL PRAIA MASCULINO

Classificação



**IX JOGOS DO
EIXO ATLÂNTICO
Matosinhos 2011**

- | | |
|----|------------------------|
| 1º | Vila Nova de Gaia |
| 2º | Matosinhos |
| 3º | Ourense |
| 4º | Lugo |
| 5º | Vila Nova de Famalicão |

P.Geral	Dorsal	Tempo	Nome	Clube	Nacionalidade
1	83	0:07:36	HELDER SALAZAR	VILA NOVA FAMALICAO	PORTUGAL
2	75	0:07:39	DIOGO CARLOS CARVALHO	VIANA DO CASTELO	PORTUGAL
3	81	0:07:42	JOSE CARLOS COSTA	VILA NOVA FAMALICAO	PORTUGAL
4	63	0:07:45	AYOUB NAGIHI	O BARCO DE VALDEORRAS	ESPANHA
5	82	0:07:48	RAFAEL SILVA	VILA NOVA FAMALICAO	PORTUGAL
6	87	0:07:50	VITOR MANUEL GALHARDO	VILA NOVA GAIA	PORTUGAL
7	64	0:07:54	DANIEL GONZALEZ DEVESE	O BARCO DE VALDEORRAS	ESPANHA
8	55	0:07:56	JOSE GONZALEZ PORTERO	LUGO	ESPANHA
9	58	0:07:57	MIGUEL GONZALEZ CARBALLADA	LUGO	ESPANHA
10	78	0:07:58	DAMIAN ESMERODE DOMINGUEZ	VIGO	ESPANHA
11	57	0:08:02	IVAN MANSO PEDROSA	LUGO	ESPANHA
12	80	0:08:05	DAVID SANTORIO VILA	VIGO	ESPANHA
13	62	0:08:08	AGUSTIN GONZALEZ ALONSO	O BARCO DE VALDEORRAS	ESPANHA
14	70	0:08:10	JAVIER CASTRO SANZERI	SANTIAGO DE COMPOSTELA	ESPANHA
15	73	0:08:12	JOAO MANUEL GOMES	VIANA DO CASTELO	PORTUGAL
16	56	0:08:14	JACOBO GOMEZ SESAR	LUGO	ESPANHA
17	52	0:08:14	DIOGO ANDRE PEIXOTO	GUIMARAES	PORTUGAL
18	74	0:08:15	BRUNO FILIPE PEDRA	VIANA DO CASTELO	PORTUGAL
19	48	0:08:17	PABLO RODRIGUEZ QUINTANA	CORUNHA	ESPANHA
20	84	0:08:18	LUIS FILIPE COSTA	VILA NOVA FAMALICAO	PORTUGAL
21	79	0:08:19	GUILHERMO SANTORIO VILA	VIGO	ESPANHA
22	71	0:08:22	FERNANDO VALES FERREIRA	SANTIAGO DE COMPOSTELA	ESPANHA
23	76	0:08:25	JOSE ALBERTO ARAUJO	VIANA DO CASTELO	PORTUGAL
24	77	0:08:31	BRAIS GOMEZ VILAR	VIGO	ESPANHA
25	92	0:08:33	FRANCISCO JOSE HERNANDEZ	OURENSE	ESPANHA
26	88	0:08:34	DIOGO JOSE RIBEIRO	VILA NOVA GAIA	PORTUGAL
27	47	0:08:37	DANIEL LESTA ALFEIRAN	CORUNHA	ESPANHA
28	46	0:08:40	RICARDO PAULO MONTEIRO	BARCELOS	PORTUGAL
29	44	0:08:42	ANGELO VASCONCELOS DA SILVA	BARCELOS	PORTUGAL
30	45	0:08:43	HELDER ARANTES	BARCELOS	PORTUGAL
31	85	0:08:46	MANUEL ANTONIO SILVA	VILA NOVA GAIA	PORTUGAL
32	67	0:08:48	FERNANDO RAMON VAZQUEZ	OURENSE	ESPANHA
33	90	0:08:48	PEDRO MIGUEL COVA	MATOSINHOS	PORTUGAL
34	89	0:08:51	LUIS MIGUEL RAMOS	MATOSINHOS	PORTUGAL
35	50	0:08:54	JOSE CEDEIRA VASQUEZ	CORUNHA	ESPANHA
36	86	0:08:56	BRUNO ANDRE NETO	VILA NOVA GAIA	PORTUGAL
37	51	0:08:57	LUIS FILIPE MACHADO	GUIMARAES	PORTUGAL
38	69	0:09:03	MARTIN SALGADO AMIL	SANTIAGO DE COMPOSTELA	ESPANHA
39	66	0:09:03	DAMIAN PICOUTO MOREDA	OURENSE	ESPANHA
40	49	0:09:11	RUBEN VAAMONDE SANCHEZ	CORUNHA	ESPANHA
41	68	0:09:17	GERARDO JOSE CASTRO	OURENSE	ESPANHA
42	53	0:09:30	JOSE PEDRO PEREIRA	GUIMARAES	PORTUGAL
43	72	0:09:32	MIGUEL GOMEZ OTERO	SANTIAGO DE COMPOSTELA	ESPANHA
44	59	0:09:33	MIGUEL MENDONÇA COSTA	MATOSINHOS	PORTUGAL
45	54	0:09:53	FRANCISCO RAFAEL LOPES	GUIMARAES	PORTUGAL
46	91	0:10:04	JOAO PAULO SOUSA	MATOSINHOS	PORTUGAL
47	43	0:10:56	JOSE MANUEL VIEIRA	BARCELOS	PORTUGAL

CLASSIFICAÇÃO FINAL – PROVA DE ESTRADA – MASCULINOS - 2500M



Associação de Atletismo do Porto

Comunicado de Resultados

Jogos do Eixo Atlântico 2011

Estádio Municipal de Leça da Palmeira

Leça da Palmeira

Jornada de: segunda-feira, 4 de Julho de 2011

1141033



100 Metros planos

(Fem)

Eliminatória 1		Vento:	0,0
1ª Aida Portabales	95 Juv	ESP SVIGO	1 3,16 Q
2ª Ana Orfão	97 Ini	SMATS	1 3,96 q
3ª Alexandra Silvano	95 Juv	SBRAG	1 4,19
4ª Catarina Barbosa	96 Ini	SVNGAIA	1 4,56
5ª Marta Martins	96 Ini	SGUIM	1 5,86
Eliminatória 2		Vento:	0,0
1ª Carolina De Azevedo	97 Ini	SVIANAC	1 3,94 Q
2ª Laura Rodriguez	96 Ini	ESP SOUREN	1 3,97 q
3ª Sandra Ferreira	95 Juv	SVNFAM	1 4,04
4ª Ana Santos	97 Ini	SVREAL	1 4,29
5ª Anicia Gomes	95 Juv	SBARC	1 6,82
Eliminatória 3		Vento:	0,0
1ª Patricia Penas	96 Ini	ESP SCORU	1 2,67 Q
2ª Marta Castro	95 Juv	ESP SPONTEV	1 3,62 q
3ª Irene Perez	96 Ini	ESP SLUGO	1 4,00



Salto em Comprimento

(Masc)

Final 1			
1ª Lenine Cunha	82 Sen	SVNGAIA	6,48 0,0
2ª Francisco Carrera	88 Sen	ESP SVIGO	6,09 0,0
3ª David Almeida	80 Sen	ESP SPONTEV	4,09 0,0
4ª Adérito Rodrigues	80 Sen	SBRAG	4,08 0,0
5ª Luis Verez	74 Sen	ESP SOUREN	3,57 0,0
6ª Leopoldo Romero	72 Sen	ESP SSANTC	3,27 0,0
7ª Nuno Silva	87 Sen	SMATS	1,70 0,0



Lançamento Peso-3Kg

(Fem)

Final 1			
1ª Magdalena Casado	75 Sen	ESP SOUREN	6,50
2ª Paula Santos	75 Sen	SVNGAIA	6,17
3ª Ramona Millan	56 Vet	ESP SSANTC	5,15
4ª M Teresa Gonzale	77 Sen	ESP SPONTEV	4,27
5ª Magda Cerqueira	82 Sen	SMATS	3,68



100 Metros planos

(Masc)

Eliminatória 1		Vento:	0,0
1º Mauro Lopez	95 Juv	ESP SCORU	1 1,44 Q
2º Joaquim Ramos	96 Ini	SVNGAIA	1 1,96 q
3º Claudio Rodrigues	95 Juv	SBRAG	1 2,59
Eliminatória 2		Vento:	0,0
1º Eduardo Sá	95 Juv	SVNFAM	1 1,46 Q
2º João Maciel	95 Juv	SVIANAC	1 1,76 q
3º Pedro Pérez	96 Ini	ESP SVIGO	1 2,02
4º Alvaro Vasquez	95 Juv	ESP SSANTC	1 2,16
5º Lucas Mosquera	98 Inf	ESP SOUREN	1 3,07
6º José Pereira	95 Juv	SGUIM	1 5,79
Eliminatória 3		Vento:	0,0
1º Juan Jimenez	95 Juv	SLUGO	1 1,79 Q
2º João Costa	96 Ini	SMATS	1 1,85 q



100 Metros planos

(Masc)

Eliminatória 3		Vento:	0,0
3º Adrian Carballo	95 Juv	ESP SPONTEV	1 2,38
4º Fábio Cunha	95 Juv	SBARC	1 3,50



Salto em Comprimento

(Fem)

Final 1			
1ª M Graça Fernandes	69 Vet	SVNGAIA	3,43 +2,0



100 Metros planos

(Fem)

Final 1		Vento:	0,0
1ª Raquel Cerqueira	83 Sen	SVNGAIA	1 3,38
2ª Cátia Silva	91 S23	SMATS	1 9,92
3ª M Jesus Vidal	72 Sen	ESP SPONTEV	2 5,81



Lançamento Peso-3Kg

(Fem)

Final 2			
1ª Ana Sanchez	95 Juv	ESP SVIGO	11,50
2ª Elsa Cruz	97 Ini	SVNFAM	9,58
3ª Ana Fontes	95 Juv	SVNGAIA	9,19
4ª Carla Gonçalves	95 Juv	SMATS	9,18
5ª Riop Rokhaya	97 Ini	ESP SCORU	9,00
6ª Eva Fernandez	97 Ini	SOBVAL	8,95
7ª Alicia Ferreiro	95 Juv	ESP SLUGO	8,50
8ª Barbara Silva	97 Ini	SVIANAC	8,41
9ª Isabel Rodriguez	95 Juv	SVREAL	7,98
10ª Nadal Moure	96 Ini	ESP SPONTEV	7,12
11ª Nerea Lopez	95 Juv	ESP SOUREN	6,60
12ª Taynara Tantua	97 Ini	SGUIM	6,59
13ª Patricia Sousa	98 Inf	SBARC	5,75



100 Metros planos

(Masc)

Serie 1		Vento:	0,0
1º Francisco Cid	86 Sen	ESP SVIGO	1 2,09
2º Tiago Duarte	87 Sen	SVNGAIA	1 2,62
3º David Almeida	80 Sen	ESP SPONTEV	1 4,76
4º Juan Carlos Barbero	66 Vet	ESP SSANTC	1 7,13

Serie 2		Vento:	0,0
1º Manuel Afonso	72 Sen	SBRAG	1 4,95
2º Ricardo Ferreira	88 Sen	SMATS	1 4,98
3º Bruno Lopez	86 Sen	ESP SOUREN	1 5,88
4º Raul Lopez	89 S23	ESP SOUREN	2 1,54



1.000 Metros

(Fem)

Serie 2			
1ª Cristina Soares	75 Sen	SVNGAIA	4 5 2,13
2ª Sónia Oliveira	80 Sen	SMATS	5 3 1,34





Associação de Atletismo do Porto

Comunicado de Resultados

Jogos do Eixo Atlântico 2011

Estádio Municipal de Leça da Palmeira

Leça da Palmeira

Jornada de: segunda-feira, 4 de Julho de 2011

1141033



1.000 Metros

(Fem)

Serie 2

3ª Ramona Millan 56 Vet ESP SSANTC 5 3 5,12



Salto em Comprimento

(Masc)

Final 2

1º Pedro Ferreira	96 Ini	SMATS	6,41	0,0
2º Pablo Rodriguez	95 Juv	ESP SLUGO	6,28	0,0
3º Jorge Martinez	96 Ini	ESP SCORU	6,03	0,0
4º Daniel Reis	95 Juv	SVNGAIA	6,02	0,0
5º Tomás Abreu	95 Juv	ESP SPONTEV	5,89	0,0
6º Raíco Rodriguez	96 Ini	ESP SOUREN	5,88	0,0
7º Eduardo Lima	96 Ini	SVIANAC	5,88	0,0
8º Alvaro Vasquez	95 Juv	ESP SSANTC	5,56	0,0
9º Fernando Fernandez	97 Ini	ESP SVIGO	5,45	0,0
10º João Fundo	95 Juv	SBRAG	5,15	0,0
11º Bruno Peixoto	95 Juv	SVREAL	4,74	0,0
12º Alberto Serra	95 Juv	SBARC	4,70	0,0
13º Telmo Araújo	96 Ini	SVNFAM	4,42	0,0



1.000 Metros

(Masc)

Serie 2

1º Vitor Pereira	85 Sen	SVNGAIA	3 1 0,60
2º Juan Vila	80 Sen	ESP SVIGO	3 1 3,93
3º Jesus Cabo Souto	65 Vet	ESP SSANTC	3 3 4,00
4º Alvaro Padin	87 Sen	ESP SPONTEV	3 3 4,70
5º Tomé Monteiro	81 Sen	SBRAG	3 4 5,82
6º Luis Gonçalves	67 Vet	SMATS	6 3 8,76



Lançamento Peso-4Kg

(Masc)

Final 2

1º Francisco Cid	86 Sen	ESP SVIGO	10,12
2º Helder Gonçalves	82 Sen	SVNGAIA	9,93
3º Manuel Afonso	72 Sen	SBRAG	8,81
4º Francisco Costa	85 Sen	ESP SPONTEV	7,60
5º Emilio Calvino	64 Vet	ESP SOUREN	7,26
6º Paulo Simões	74 Sen	SMATS	6,33



1.000 Metros

(Fem)

Serie 2

1ª Elsa Gomes	96 Ini	SGUIM	3 0 4,54
2ª Iria Huertas	99 Inf	ESP SVIGO	3 0 7,59
3ª Ainhoa Iglesias	95 Juv	SCORU	3 1 5,18
4ª Catarina Araújo	97 Ini	SVNFAM	3 1 6,50
5ª Aitana Rodriguez	95 Juv	ESP SOUREN	3 2 0,24
6ª Mariana Ferreira	96 Ini	SVNGAIA	3 3 0,55
7ª Maria Arieiro	95 Juv	SVIANAC	3 3 6,14
8ª Ana Artime	97 Ini	ESP SPONTEV	3 3 6,93
9ª Tamara Camba	95 Juv	ESP SLUGO	3 4 0,96
10ª Mariana Bragada	95 Juv	SBRAG	3 4 1,51



1.000 Metros

(Fem)

Serie 2

11ª Diana Figueiras	96 Ini	SBARC	3 4 7,79
12ª Teresa Ramos	97 Ini	SMATS	3 4 9,12
13ª Carmen Ribeiro	97 Ini	SVREAL	3 5 3,25



1.000 Metros

(Masc)

Serie 2

1º Helder Costa	95 Juv	SBARC	2 4 4,34
2º Francisco Rodriguez	95 Juv	SVNFAM	2 4 4,38
3º Daniel Devesa	96 Ini	SOBVAL	2 4 8,62
4º Jose Portero	96 Ini	ESP SLUGO	2 4 9,31
5º Ciro Briones	96 Ini	ESP SSANTC	2 5 3,42
6º Filipe Vasconcelos	95 Juv	SVIANAC	2 5 4,38
7º Alexandro Pradedo	95 Juv	ESP SPONTEV	2 5 7,47
8º Bruno Neto	97 Ini	SVNGAIA	2 5 8,94
9º Pedro Vilacova	96 Ini	SMATS	2 5 8,96
10º Daniel Alfeiran	96 Ini	ESP SCORU	2 5 9,37
11º Adrián Tizón	97 Ini	ESP SVIGO	3 0 1,73
12º Francisco Hernandez	98 Inf	ESP SOUREN	3 0 2,34
13º Luis Machado	95 Juv	SGUIM	3 0 2,90
14º Bruno Palmeiro	97 Ini	SBRAG	3 1 0,74
15º João Brás	95 Juv	SVREAL	3 2 6,75



100 Metros planos

(Fem)

Final A

Vento:

0,0

1ª Patricia Penas	96 Ini	ESP SCORU	1 2,53
2ª Aida Portabales	95 Juv	ESP SVIGO	1 2,80
3ª Marta Castro	95 Juv	ESP SPONTEV	1 3,38
4ª Ana Orfão	97 Ini	SMATS	1 3,64
5ª Carolina De Azevedo	97 Ini	SVIANAC	1 3,73
6ª Laura Rodriguez	96 Ini	ESP SOUREN	1 3,77



Salto em Comprimento

(Fem)

Final 1

1ª Marta Bello	95 Juv	ESP SCORU	5,36	0,0
2ª Alba Iglesias	95 Juv	ESP SOUREN	4,93	0,0
3ª Estela Sanchez	98 Inf	ESP SLUGO	4,84	0,0
4ª Alezia Martinez	97 Ini	ESP SVIGO	4,72	0,0
5ª Ana Rita Queiros	95 Juv	SMATS	4,69	0,0
6ª Soraia Vasconcelos	95 Juv	SVNGAIA	4,48	0,0
7ª Scarlett Saleiro	98 Inf	SVIANAC	4,21	0,0
8ª Blanca Castro	96 Ini	ESP SPONTEV	4,19	0,0
9ª Ana Margarida Torres	95 Juv	SVNFAM	4,13	0,0
10ª Anita Silva	98 Inf	SGUIM	3,90	0,0
11ª Joana Santos	97 Ini	SVREAL	3,83	0,0
12ª Joana Almeida	95 Juv	SBARC	3,57	0,0
13ª Ines Rodrigues	97 Ini	SBRAG	3,40	0,0



Lançamento Peso-4Kg

(Masc)





Associação de Atletismo do Porto

Comunicado de Resultados

Jogos do Eixo Atlântico 2011

Estádio Municipal de Leça da Palmeira

Leça da Palmeira

Jornada de: segunda-feira, 4 de Julho de 2011

1141033



Lançamento Peso-4Kg

(Masc)

Final 1

1º Pablo Chapela	96 Ini	ESP SVIGO	15,20
2º Ignacio Fernandez	95 Juv	ESP SLUGO	12,83
3º Francisco Moineiro	97 Ini	ESP SCORU	12,27
4º Miguel Almeida	95 Juv	SVNGAIA	12,09
5º Tomas Ribeiro	95 Juv	SMATS	11,88
6º Jose Ramallo	95 Juv	ESP SPONTEV	11,44
7º Marco Ferreira	96 Ini	SVNFAM	10,05
8º Javier Sanzeri	95 Juv	ESP SSANTC	9,98
9º Emiliano Moral	95 Juv	SOBVAL	9,36
10º Ademar Marques	95 Juv	SVIANAC	8,71
11º António Silva	97 Ini	SBARC	8,41
12º Frenando Vasquez	96 Ini	ESP SOUREN	8,16
13º Rafael Oliveira	96 Ini	SGUIM	5,81



100 Metros planos

(Masc)

Final A

Vento:

0,0

1º Mauro Lopez	95 Juv	ESP SCORU	1 1,18
2º Juan Jimenez	95 Juv	SLUGO	1 1,40
3º João Costa	96 Ini	SMATS	1 1,41
4º Eduardo Sá	95 Juv	SVNFAM	1 1,46
5º João Maciel	95 Juv	SVIANAC	1 1,88
6º Joaquim Ramos	96 Ini	SVNGAIA	1 1,96



400 Metros Planos

(Masc)

Serie 1

1º Antonio Monteiro	85 Sen	SVNGAIA	5 6,35
2º Francisco Carrera	88 Sen	ESP SVIGO	5 8,86
3º Leopoldo Romero	72 Sen	ESP SSANTC	1 1 5,05
4º Adérito Rodrigues	80 Sen	SBRAG	1 1 6,67
5º Fernando Araújo	76 Sen	SMATS	1 2 1,77
6º Luis Omil	80 Sen	ESP SPONTEV	1 2 3,94



400 Metros Planos

(Fem)

Serie 1

1ª Ana Oliveira	86 Sen	SVNGAIA	1 4 4,02
2ª Elsa Taborda	72 Sen	SMATS	1 5 9,06
3ª M Teresa Gonzalez	77 Sen	ESP SPONTEV	2 2 6,50



4X100 Metros Planos

(Masc)

Serie 1

1º Sel. Lugo3	95 Juv	SLUGO	4 7,34
pablo rodriguez (1995) / victor lopez (1997) / miguel carballada (1998) / juan jimenez (1995)			
2º Sel. Viana Castelo	95 Juv	SVIANAC	4 7,87
ademar marques (1995) / joão maciel (1995) / jose silva (1996) / eduardo lima (1996)			



4X100 Metros Planos

(Masc)

Serie 1

3º Sel. Pontevedra	95 Juv	SPONTEV	4 9,35
theo peralta (1996) / pablo louzán (1996) / adrian carballo (1995) / tomás abreu (1995)			
4º Sel. V. N. Famalicão	95 Juv	SVNFAM	4 9,61
carlos sampaio (1996) / jose miguel costa (1995) / nuno ferreira (1996) / eduardo sá (1995)			
5º Sel. Guimarães	95 Juv	SGUIM	1 0 4,59
josé pereira (1995) / rafael oliveira (1996) / hugo peixoto (1998) / francisco lopes (1999)			
Sel. V N Gaia	95 Juv	SVNGAIA	DSQ
joaquim ramos (1996) / manuel silva (1995) / jorge oliveira (1997) / daniel reis (1995)			

Serie 2

1º Sel. Matosinhos	93 Jun	SMATS	4 6,33
diogo franco (1997) / pedro vilacova (1996) / tomas ribeiro (1995) / joão costa (1996)			
2º Sel. Santiago Compos	95 Juv	SSANTC	4 9,42
fernando ferreira (1996) / ciro briones (1996) / alvaro vasquez (1995) / javier sanzeri (1995)			
3º Sel. Vigo	95 Juv	SVIGO	5 0,81
fernando fernandez (1997) / david vila (1997) / guillermo vila (1997) / pablo chapela (1996)			
4º Sel. Ourense	96 Ini	SOUREN	5 1,55
lucas mosquera (1998) / damian moreda (1997) / francisco hernandez (1998) / raico rodriguez (1996)			
5º Sel. Barcelos	95 Juv	SBARC	5 2,19
ricardo monteiro (1995) / rafael ferreira (1997) / carlos picas (1997) / Fábio cunha (1995)			
Sel. Corunha	95 Juv	SCORU	DSQ
martin perez (1995) / francisco rodriguez (1997) / aquilino farina (1995) / mauro lopez (1995)			

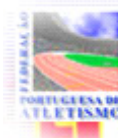


4X100 Metros Planos

(Fem)

Serie 1

1ª Sel. Pontevedra	95 Juv	SPONTEV	5 4,10
temis peralta (1995) / carmen nunez (1996) / blanca castro (1996) / marta castro (1995)			
2ª Sel. Lugo	96 Ini	SLUGO	5 4,50
sara fernandez (1996) / nerea casanova (1998) / irene perez (1996) / estela sanchez (1998)			





Associação de Atletismo do Porto

Comunicado de Resultados

Jogos do Eixo Atlântico 2011

Estádio Municipal de Leça da Palmeira

Leça da Palmeira

Jornada de: segunda-feira, 4 de Julho de 2011

1141033



4X100 Metros Planos

(Fem)

Serie 1

3ª Sel. Vigo 95 Juv SVIGO 5 5,00
iria huertas (1999) / laura rodriguez (1995) / monica alvarez (1996) / alezia martinez (1997)

4ª Sel. Viana Castelo 96 Ini SVIANAC 5 5,30
fátima sa coutinho (1999) / scarlett saleiro (1998) / adriana passos (1996) / carolina de azevedo (1997)

5ª Sel. Vn Famalicão 95 Juv SVNFAM 5 5,60
maria silva (1997) / sandra ferreira (1995) / marta oliveira (1995) / juliana silva (1996)

6ª Sel. Vila Real 95 Juv SVREAL 5 6,10
carmen ribeiro (1997) / isabel rodriguez (1995) / joana santos (1997) / ana santos (1997)

Serie 2

1ª Sel. Corunha 95 Juv SCORU 5 1,09
marta bello (1995) / lia sanda (1997) / eugenia soriano (1996) / eugenia soriano (1996) / patricia penas (1996)

2ª Sel. Ourense 95 Juv SOUREN 5 4,38
cielos perez (1995) / laura rodriguez (1996) / aitana rodriguez (1995) / alba iglesias (1995)

3ª Sel. Matosinhos 95 Juv SMATS 5 4,74
ana orfão (1997) / ana raquel valente (1996) / melania fonte (1995) / ana rita queiros (1995)

4ª Sel. Vn Gaia 95 Juv SVNGAIA 5 5,32
catarina barbosa (1996) / soraia vasconcelos (1995) / raquel soares (1996) / mariana ferreira (1996)

5ª Sel. Guimarães 96 Ini SGUIM 5 8,72
marta martins (1996) / silvia oliveira (1996) / anita silva (1998) / taynara tantua (1997)

6ª Sel. Barcelos 95 Juv SBARC 1 0 5,11
joana almeida (1995) / rita rodrigues (1995) / andreia miranda (1995) / anicia gomes (1995)

Clube Participantes

Participações

Nr.Atletas

F M T F M T

Espanha

SPAIN

SCORU SELECÇÃO DE CORUNHA 6 6 12 5 5 10

SLUGO SELECÇÃO DE LUGO 5 6 11 5 5 10

SOBVAL SELECÇÃO O BARCO DE VALDEORRAS 1 2 3 1 2 3

SOUREN SELECÇÃO OURENSE 7 9 16 6 9 15

SPONTEV SELECÇÃO DE PONTEVEDRA 9 10 19 8 9 17

SSANTC SELECÇÃO SANTIAGO DE COMPOSTELA 2 9 11 1 7 8

SELECÇÃO DE SANTIAGO DE COMPOSTELA

SVIGO SELECÇÃO DE VIGO 6 10 16 5 8 13

PORTUGAL

-

SBARC SELECÇÃO DE BARCELOS 5 5 10 5 5 10

SBRAG SELECÇÃO DE BRAGANÇA 3 8 11 3 6 9

SGUIM SELECÇÃO DE GUIMARÃES 5 4 9 5 4 9

SMATS SELECÇÃO DE MATOSINHOS 10 11 21 9 10 19

SVIANAC SELECÇÃO DE VIANA DO CASTELO 6 6 12 5 5 10

SVNFAM SELECÇÃO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO 5 6 11 5 5 10

SVNGAIA SELECÇÃO DE VILA NOVA DE GAIA 10 11 21 10 10 20

SVREAL SELECÇÃO DE VILA REAL 5 2 7 5 2 7

Totais de participações individuais + estafetas

85 78
105 92
190 170

Participação por Escalão

Participações

Nr.Atletas

F M T F M T

Infantis 5 2 7 5 2 7

Iniciados 32 26 58 28 24 52

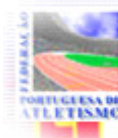
Juvenis 33 43 76 31 38 69

Juniores 1 1 1 1 1 1

Sub23 1 1 2 1 1 2

Seniores 11 28 39 11 22 33

Veteranos 3 4 7 2 4 6





Associação de Atletismo do Porto

Comunicado de Resultados

Jogos do Eixo Atlântico 2011

Estádio Municipal de Leça da Palmeira

Leça da Palmeira

Jornada de: segunda-feira, 4 de Julho de 2011

1141033

Participação por Escalão	Participações			Nr.Atletas		
	F	M	T	F	M	T
Totais de participações	85			78		
individuais + estafetas		105		92		
			190			170

Legendagem de Observações Codificadas

DSQ Desqualificado

Q Qualificação por Marca



P.Geral	Dorsal	Tempo	Nome	Clube	Nacionalidade
1	38	0:06:47	JESSICA LOPES	VILA NOVA FAMALICAO	PORTUGAL
2	37	0:06:47	SUSANA MALHEIRO	VILA NOVA FAMALICAO	PORTUGAL
3	29	0:06:48	ADELIA FILIPA SÁ	VIANA DO CASTELO	PORTUGAL
4	14	0:06:52	CATIA ISABEL MENDES	GUIMARAES	PORTUGAL
5	34	0:06:55	CARMELA CARDAMA FERNANDEZ	VIGO	ESPANHA
6	16	0:07:04	SILVIA DULCE OLIVEIRA	GUIMARAES	PORTUGAL
7	93	0:07:09	ELISA VALENTE	VIANA DO CASTELO	PORTUGAL
8	13	0:07:11	ELSA DA GOMES	GUIMARAES	PORTUGAL
9	39	0:07:14	ANA LUISA NETO	VILA NOVA GAIA	PORTUGAL
10	36	0:07:14	SARA DIAS OLIVEIRA	VILA NOVA FAMALICAO	PORTUGAL
11	9	0:07:15	AINHOA PORTO IGLESIAS	CORUNHA	ESPANHA
12	35	0:07:16	JESSICA CRISTIANA PONTES	VILA NOVA FAMALICAO	PORTUGAL
13	15	0:07:21	MARTA ISABEL MARTINS	GUIMARAES	PORTUGAL
14	31	0:07:25	MONICA RODRIGUEZ ALVAREZ	VIGO	ESPANHA
15	21	0:07:27	MARIA GONZALEZ ALONSO	O BARCO DE VALDEORRAS	ESPANHA
16	42	0:07:30	ANA MARGARIDA PINHO	VILA NOVA GAIA	PORTUGAL
17	19	0:07:32	INES BLANCO MENDEZ	LUGO	ESPANHA
18	27	0:07:35	LAURA NEREA PEREZ	OURENSE	ESPANHA
19	22	0:07:36	DESIREE GOMEZ DOMINGUEZ	O BARCO DE VALDEORRAS	ESPANHA
20	10	0:07:37	ANDREA MARTINEZ SANCHEZ	CORUNHA	ESPANHA
21	3	0:07:40	ANA RAQUEL VALENTE	MATOSINHOS	PORTUGAL
22	41	0:07:42	FLAVIA SOLANGE DIAS	VILA NOVA GAIA	PORTUGAL
23	20	0:07:43	NEREA MARTINEZ CASANOVA	LUGO	ESPANHA
24	18	0:07:48	LAURA CORRAL QUEBRADA	LUGO	ESPANHA
25	40	0:07:51	INES NETO	VILA NOVA GAIA	PORTUGAL
26	33	0:07:53	ANGELA GONZALEZ FERNANDEZ	VIGO	ESPANHA
27	24	0:07:55	AITANA LEGUIÇANO RODRIGUEZ	OURENSE	ESPANHA
28	28	0:07:56	JULIANA PIRES LEMOS	VIANA DO CASTELO	PORTUGAL
29	17	0:07:57	TAMARA AGUIAR CAMBA	LUGO	ESPANHA
30	11	0:07:59	RUTH SEOANE LOUREDA	CORUNHA	ESPANHA
31	12	0:08:02	RIOP ROKHAYA	CORUNHA	ESPANHA
32	25	0:08:05	CIELOS CADERNO PEREZ	OURENSE	ESPANHA
33	4	0:08:10	RAFAELA SOFIA HORA	MATOSINHOS	PORTUGAL
34	32	0:08:14	LAURA RODRIGUEZ COSTAS	VIGO	ESPANHA
35	2	0:08:21	MARIA INES SILVA	MATOSINHOS	PORTUGAL
36	26	0:08:28	LAURA RODRIGUEZ RODRIGUEZ	OURENSE	ESPANHA
37	30	0:08:35	MARIA INES ARIEIRO	VIANA DO CASTELO	PORTUGAL
38	1	0:08:46	TERESA RAQUEL RAMOS	MATOSINHOS	PORTUGAL
39	23	0:08:47	ANGELA RAMON ALVAREZ	O BARCO DE VALDEORRAS	ESPANHA
40	7	0:09:00	CLAUDIA SOFIA GOMES	BARCELOS	PORTUGAL
41	6	0:09:20	JOANA FIGUEIREDO	BARCELOS	PORTUGAL
42	8	0:09:30	JOANA LOPES	BARCELOS	PORTUGAL

CLASSIFICAÇÃO FINAL – PROVA DE ESTRADA – FEMININOS

2000M



Classificação

Pontuação Clube

Femininos

1	18,00	SVNGAIA	SELECÇÃO DE VILA NOVA DE GAIA
2	7,00	SMATS	SELECÇÃO DE MATOSINHOS
3	6,00	SOUREN	SELECÇÃO OURENSE
4	4,00	SPONTEV	SELECÇÃO DE PONTEVEDRA
5	4,00	SSANTC	SELECÇÃO SANTIAGO DE COMPOSTELA

Masculinos

1	34,00	SVNGAIA	SELECÇÃO DE VILA NOVA DE GAIA
2	32,00	SVIGO	SELECÇÃO DE VIGO
3	18,00	SBRAG	SELECÇÃO DE BRAGANÇA
4	18,00	SPONTEV	SELECÇÃO DE PONTEVEDRA
5	12,00	SSANTC	SELECÇÃO SANTIAGO DE COMPOSTELA
6	9,00	SMATS	SELECÇÃO DE MATOSINHOS
7	9,00	SOUREN	SELECÇÃO OURENSE



Classificacao Final de Municipios

9 de 10 Provas

Todos, Absoluto

1. Corunha	MCO	164
Famalicao	MVF	164
3. Vila Nova de Gaia	MVG	145
4. Viana do Castelo	MVC	141
5. Matosinhos	MAT	118
6. Ourense	MOU	101
7. Barcelos	MBA	94
8. Pontevedra	MPV	82
9. Santiago de Compostela	MSC	80
10. Penafiel	MUP	68
11. Vila Real	MVR	59
12. Chaves	MCH	51
13. Braganca	MBR	30
14. Monforte de Lemos	MML	27
15. Lalin	MLA	19

1 - 1ª Jornada

04-07-2011 - 16:00

Prova 1

Femin., 100m Livres

9 - 16 anos

04-07-2011 - 16:00

Resultados

Pontos: FINA 2010

Lugar	Nome	Sexo	BI/DNI	Ano	Município	Tempo Final	Pts	Obs
1.	Maria, GALLARDO 50m: 29.42 29.42	F	474351605		Corunha 100m: 1:00.66	1:00.66	594	
2.	Ana Isabel, FERNANDES 50m: 30.21 30.21	F	149607396		Famalicao 100m: 1:03.47	1:03.47	519	
3.	Flavia Daniela, GONCALVES 50m: 31.81 31.81	F	150842296		Viana do Castelo 100m: 1:05.10	1:05.10	481	
4.	Maria Carolina, RIBEIRO 50m: 31.69 31.69	F	152290108		Vila Nova de Gaia 100m: 1:05.45	1:05.45	473	
5.	Carmen Gomez, CORTES 50m: 32.47 32.47	F	774650107		Pontevedra 100m: 1:07.00	1:07.00	441	
6.	Ines Lucas, ALVES 50m: 32.42 32.42	F	152319998		Matosinhos 100m: 1:07.06	1:07.06	440	
7.	Maria Joao, RATO 50m: 32.32 32.32	F	135040196		Vila Real 100m: 1:08.91	1:08.91	405	
8.	Ana Carvalho, SILVA 50m: 32.72 32.72	F	156751389		Barcelos 100m: 1:09.90	1:09.90	388	
9.	Mara Velez, MELLADO 50m: 34.18 34.18	F	451477298		Ourense 100m: 1:10.02	1:10.02	386	
10.	Rafaela Augusta, BARATA 50m: 35.83 35.83	F	150255888		Braganca 100m: 1:15.49	1:15.49	308	
11.	Lia Pineiro, GARCIA 50m: 37.47 37.47	F	460961598		Santiago de Compostela 100m: 1:16.57	1:16.57	295	
12.	Patricia Gonzalez, BLANCO 50m: 38.25 38.25	F	342756200		Monforte de Lemos 100m: 1:20.18	1:20.18	257	
13.	Sandra Isabel, FERREIRA 50m: 37.92 37.92	F	97		Penafiel 100m: 1:20.56	1:20.56	253	
14.	Ana Teresa, BAIONA 50m: 40.10 40.10	F	153699897		Chaves 100m: 1:28.04	1:28.04	194	
15.	Ana Ojea, VILLAMARIN 50m: 42.20 42.20	F	440929707		Lalin 100m: 1:32.35	1:32.35	168	

Prova 2

Masc., 100m Livres

9 - 16 anos

04-07-2011 - 16:05

Resultados

Pontos: FINA 2010

Lugar	Nome	Sexo	BI/DNI	Ano	Município	Tempo Final	Pts	Obs
1.	Bruno Miguel, SILVA 50m: 27.60 27.60	M	147788096		Vila Nova de Gaia 100m: 56.53	56.53	502	
2.	Jacobo, FERNANDEZ 50m: 27.10 27.10	M	541566495		Corunha 100m: 56.74	56.74	496	
3.	Nuno Goncalo, MARTINS 50m: 27.53 27.53	M	148459905		Famalicao 100m: 57.55	57.55	476	
4.	Martin Rama, SESTAYO 50m: 27.82 27.82	M	459542696		Santiago de Compostela 100m: 58.40	58.40	455	
5.	Daniel Renato, LAUREANO 50m: 29.58 29.58	M	147129295		Matosinhos 100m: 59.58	59.58	429	
6.	Bruno Dias, COUTO 50m: 29.26 29.26	M	97		Viana do Castelo 100m: 59.81	59.81	424	
7.	Diogo de, SOUSA 50m: 28.40 28.40	M	144674195		Vila Real 100m: 1:00.50	1:00.50	409	
8.	Pedro Diaz, CASTRO 50m: 29.62 29.62	M	444885306		Ourense 100m: 1:00.86	1:00.86	402	
9.	Joao Pedro, MORAIS 50m: 27.94 27.94	M	145391305		Braganca 100m: 1:00.91	1:00.91	401	

O Secretario do Juri

O Juiz Arbitro

IX Jogos do Eixo Atlântico
Senhora da Hora, 4-7-2011

Prova 2, Masc., 100m Livres, 9 - 16 anos

Lugar	Nome	Sexo	BI/DNI	Ano	Município	Tempo Final	Pts	Obs
10.	Rui Filipe, COSTA 50m: 29.56 29.56	M	150234928		Barcelos 31.88	1:01.44	391	
11.	Tomas Bouza, PEDREIRA 50m: 31.97 31.97	M	991122099		Pontevedra 35.21	1:07.18	299	
12.	Rui Pedro, MIRANDA 50m: 35.11 35.11	M	150306096		Penafiel 39.06	1:14.17	222	
13.	Lucas Froufe, LAGOA 50m: 35.95 35.95	M	342773299		Monforte de Lemos 38.72	1:14.67	218	
14.	Martin Enriquez, ROJO 50m: 35.42 35.42	M	335597795		Lalin 39.87	1:15.29	212	
15.	Nuno Miguel, MORAIS 50m: 37.89 37.89	M	150849297		Chaves 50.59	1:28.48	131	
DNS	Sergio, CAMPOS	M	541274296		Corunha			DNS

Prova 3
04-07-2011 - 16:10

Femin., 100m Costas

9 - 16 anos
Resultados

Pontos: FINA 2010

Lugar	Nome	Sexo	BI/DNI	Ano	Município	Tempo Final	Pts	Obs
1.	Leonor Rebelo, PEREIRA 50m: 33.88 33.88	F	151246396		Barcelos 34.95	1:08.83	516	
2.	Juliana Lima, FREIXO 50m: 33.61 33.61	F	148393297		Viana do Castelo 35.59	1:09.20	508	
3.	Gabriela, MARTINEZ 50m: 33.75 33.75	F	473849896		Corunha 36.52	1:10.27	485	
4.	Catarina Alexandra, JARDIM 50m: 36.05 36.05	F	140877098		Famalicão 37.16	1:13.21	429	
5.	Lucilia Ferreira, FREITAS 50m: 36.89 36.89	F	153752498		Vila Nova de Gaia 38.77	1:15.66	388	
6.	Patricia Filipa, BARREIRA 50m: 37.03 37.03	F	153668497		Chaves 39.48	1:16.51	376	
7.	Filipa Flambo, SOUSA 50m: 37.95 37.95	F	153500698		Matosinhos 40.00	1:17.95	355	
8.	Ines Cristina, CORDEIRO 50m: 39.45 39.45	F	151466096		Penafiel 38.94	1:18.39	349	
9.	Claudia Alvarez, GONZALEZ 50m: 38.35 38.35	F	451415896		Ourense 40.47	1:18.82	344	
10.	Sara Fernandez, NIETO 50m: 40.33 40.33	F	774227897		Pontevedra 39.74	1:20.07	328	
11.	Carla Castano, GARCIA 50m: 40.43 40.43	F	788130997		Santiago de Compostela 41.20	1:21.63	309	
12.	Sandra Suner, DIAZ 50m: 44.77 44.77	F	342749396		Monforte de Lemos 46.44	1:31.21	222	
13.	Tatiana Andreia, LINHARES 50m: 44.52 44.52	F	152315697		Bragança 46.71	1:31.23	221	
14.	Marta Villaverde, AMOEDO 50m: 44.04 44.04	F	440944495		Lalin 47.24	1:31.28	221	

IX Jogos do Eixo Atlântico
Senhora da Hora, 4-7-2011

Prova 4 Masc., 100m Costas 9 - 16 anos
04-07-2011 - 16:15 Resultados

Pontos: FINA 2010

Lugar	Nome	Sexo	BI/DNI	Ano	Município	Tempo Final	Pts	Obs
1.	Alexandre Lages, RIBAS 50m: 31.32 31.32	M	142430497		Viana do Castelo 30.74	1:02.06	490	
2.	Andre Goncalo, SANTOS 50m: 31.17 31.17	M	152618407		Matosinhos 31.11	1:02.28	485	
3.	Andre Isaias, GUIMARAES 50m: 31.27 31.27	M	147516895		Famalicao 32.71	1:03.98	447	
4.	Joao Miguel, ASCENSAO 50m: 31.93 31.93	M	153461997		Vila Nova de Gaia 33.69	1:05.62	414	
5.	Iago Rodriguez, PENA 50m: 32.74 32.74	M	451431506		Ourense 33.54	1:06.28	402	
6.	Sergio, CAMPOS 50m: 32.40 32.40	M	541274226		Corunha 34.25	1:06.65	395	
7.	Carlos Manuel, FIGUEIREDO 50m: 33.26 33.26	M	150855986		Vila Real 35.58	1:08.84	359	
8.	Saul Astray, GOMEZ 50m: 33.35 33.35	M	459591727C		Santiago de Compostela 36.00	1:09.35	351	
9.	Rui Goncalo, PEREIRA 50m: 34.00 34.00	M	142209506		Barcelos 37.12	1:11.12	325	
10.	Miguel Gallego, VEIGA 50m: 36.55 36.55	M	774228207V		Pontevedra 36.91	1:13.46	295	
11.	Joao Paulo, PACHECO 50m: 39.59 39.59	M	155536388		Penafiel 41.22	1:20.81	222	
12.	Hugo Gabriel, MORAIS 50m: 40.34 40.34	M	145953680		Chaves 42.88	1:23.22	203	
13.	Carlos Diaz, SUNER 50m: 40.59 40.59	M	342749309P		Monforte de Lemos 44.61	1:25.20	189	
14.	Francisco Jorge, RODRIGUES 50m: 44.45 44.45	M	158962089		Braganca 48.90	1:33.35	144	
DSQ	Alberto Lopez, RODRIGUEZ 304 - O(a) atleta perdeu a posição dorsal durante o percurso – SW 6.2	M	440938025L		Lalin			DSQ

Prova 5 Femin., 100m Bruços 9 - 16 anos
04-07-2011 - 16:30 Resultados

Pontos: FINA 2010

Lugar	Nome	Sexo	BI/DNI	Ano	Município	Tempo Final	Pts	Obs
1.	Maria, VEIGA 50m: 36.73 36.73	F	541275586		Corunha 41.95	1:18.68	506	
2.	Barbara Nogueira, GONCALVES 50m: 38.32 38.32	F	151945088		Famalicao 41.29	1:19.61	488	
3.	Sofia Isabel, TAVARES 50m: 39.02 39.02	F	143503597		Vila Nova de Gaia 41.78	1:20.80	467	
4.	Andrea Sabuz, FORNEIRO 50m: 39.53 39.53	F	446604628M		Ourense 44.74	1:24.27	411	
5.	Noemi Garcia, COBAS 50m: 40.21 40.21	F	521191037Y		Pontevedra 44.38	1:24.59	407	
6.	Rita Maria, CARDOSO 50m: 41.55 41.55	F	147666888		Matosinhos 45.45	1:27.00	374	
7.	Silva Cristiana, CRUZ 50m: 40.09 40.09	F	152031107		Barcelos 47.53	1:27.62	366	
8.	Monica Ribeiro, RIBEIRO 50m: 41.88 41.88	F	96		Viana do Castelo 46.22	1:28.10	360	
9.	Ana Rita, FONSECA 50m: 42.62 42.62	F	152627297		Penafiel 48.60	1:31.22	324	
10.	Joana Filipa, FAUSTINO 50m: 43.55 43.55	F	143700497		Chaves 48.35	1:31.90	317	

O Secretário do Juri

O Juiz Arbitro

IX Jogos do Eixo Atlântico
Senhora da Hora, 4-7-2011

Prova 5, Femin., 100m Bruços, 9 - 16 anos

Lugar	Nome	Sexo	BI/DNI	Ano	Município	Tempo Final	Pts	Obs
11.	Beatriz Carolina, FERNANDES 50m: 43.08 43.08	F	146883697		Braganca 51.57	1:34.65	290	
12.	Antia Seijo, PENSADO 50m: 47.83 47.83	F	459547687D		Santiago de Compostela 51.72	1:39.55	249	
13.	Ines Catarino, RIBEIRO 50m: 50.57 50.57	F	137245297		Vila Real 54.99	1:45.56	209	
14.	Aide Villar, CANDA 50m: 54.22 54.22	F	440929757C		Lalin 1:07.56	2:01.78	136	
DSQ	Cristina Gonzalez, BLANCO 102 - Falsa partida - SW 4.4	F	342756209P		Monforte de Lemos			DSQ

Prova 6

Masc., 100m Bruços

9 - 16 anos

04-07-2011 - 16:35

Resultados

Pontos: FINA 2010

Lugar	Nome	Sexo	BI/DNI	Ano	Município	Tempo Final	Pts	Obs
1.	Luis Manuel, FERNANDES 50m: 31.64 31.64	M	148132905		Famalicao 35.84	1:07.48	559	
2.	Luis, SUAREZ 50m: 33.30 33.30	M	580005206		Corunha 37.39	1:10.69	486	
3.	Victor Joao, PEREIRA 50m: 34.35 34.35	M	150644297		Matosinhos 36.88	1:11.23	475	
4.	Manuel Henrique, ALVES 50m: 34.33 34.33	M	95		Viana do Castelo 37.45	1:11.78	464	
5.	Mauro Gaspar, FERREIRA 50m: 33.78 33.78	M	143841595		Barcelos 38.03	1:11.81	464	
6.	Ruben Oliveira, LOPES 50m: 35.34 35.34	M	148943107		Vila Nova de Gaia 40.02	1:15.36	401	
7.	Aitor Rodriguez, GONZALEZ 50m: 35.39 35.39	M	446578396W		Ourense 40.40	1:15.79	395	
8.	Carlos Diogo, MORAIS 50m: 35.97 35.97	M	145953596		Chaves 40.02	1:15.99	391	
9.	Carlos Olo, PEIXOTO 50m: 36.24 36.24	M	147750105		Vila Real 42.02	1:18.26	358	
10.	Sergio Seijo, PENSADO 50m: 37.90 37.90	M	459547695P		Santiago de Compostela 41.87	1:19.77	338	
11.	Carlos Dias, SILVA 50m: 37.82 37.82	M	148242107		Penafiel 43.20	1:21.02	323	
12.	Juan David, NINO 50m: 39.69 39.69	M	538605599P		Pontevedra 42.17	1:21.86	313	
13.	Javier Martinez, ARGIZ 50m: 39.87 39.87	M	342770607M		Monforte de Lemos 44.27	1:24.14	288	
14.	Brian Renou, FERNANDEZ 50m: 45.56 45.56	M	440945097M		Lalin 59.09	1:44.65	150	

IX Jogos do Eixo Atlântico
Senhora da Hora, 4-7-2011

Prova 7
04-07-2011 - 16:40

Femin., 100m Mariposa

9 - 16 anos
Resultados

Pontos: FINA 2010

Lugar	Nome	Sexo	BI/DNI	Ano	Município	Tempo Final	Pts	Obs
1.	Cosima, SAKULSKI 50m: 32.02 32.02	F	474399005	100m: 1:08.94	Corunha	1:08.94	509	
2.	Carla Luisa Alves, ALVES 50m: 32.12 32.12	F	147827398	100m: 1:09.55	Famalicão	1:09.55	495	
3.	Luana Raquel, ALVES 50m: 33.58 33.58	F	153506697	100m: 1:11.72	Viana do Castelo	1:11.72	452	
4.	Alva Maria, MOLEDO 50m: 34.72 34.72	F	774645797R	100m: 1:14.47	Pontevedra	1:14.47	403	
5.	Ana Karina, ALVAREZ 50m: 35.84 35.84	F	451483288Q	100m: 1:16.85	Ourense	1:16.85	367	
6.	Daniela Rodrigues, FIGUEIREDO 50m: 35.56 35.56	F	150409088	100m: 1:17.06	Matosinhos	1:17.06	364	
7.	Ana Beatriz, LA FERIA 50m: 37.18 37.18	F	146954089	100m: 1:19.40	Vila Nova de Gaia	1:19.40	333	
8.	Sara Filipa, VIEIRA 50m: 36.38 36.38	F	148109595	100m: 1:22.52	Barcelos	1:22.52	296	
9.	Ana Villaverde, AMOEDO 50m: 38.07 38.07	F	440944488L	100m: 1:23.95	Lalin	1:23.95	281	
10.	Maria Alonso, GATO 50m: 39.07 39.07	F	45960698Y	100m: 1:24.36	Santiago de Compostela	1:24.36	277	
11.	Carolina Isabel, PIRES 50m: 38.51 38.51	F	149353498	100m: 1:24.47	Bragança	1:24.47	276	
12.	Maria Ines, REIS 50m: 37.46 37.46	F	149946597	100m: 1:26.92	Penafiel	1:26.92	254	
13.	Ana Luisa, GONCALVES 50m: 38.82 38.82	F	146907296	100m: 1:27.34	Chaves	1:27.34	250	
14.	Uxia Garcia, RODRIGUEZ 50m: 45.42 45.42	F	342750388K	100m: 1:40.16	Monforte de Lemos	1:40.16	166	
15.	Catarina Azevedo, NOBREGA 50m: 48.47 48.47	F	148883599	100m: 1:43.18	Vila Real	1:43.18	151	

Prova 8
04-07-2011 - 16:45

Masc., 100m Mariposa

9 - 16 anos
Resultados

Pontos: FINA 2010

Lugar	Nome	Sexo	BI/DNI	Ano	Município	Tempo Final	Pts	Obs
1.	Joao Pedro, SANTOS 50m: 28.46 28.46	M	149600496	100m: 59.58	Vila Nova de Gaia	59.58	538	
2.	Pablo, VAZQUEZ 50m: 29.50 29.50	M	541305596	100m: 1:03.68	Corunha	1:03.68	441	
3.	Tomas Machado, VALE 50m: 30.47 30.47	M	97	100m: 1:05.23	Viana do Castelo	1:05.23	410	
4.	Pedro Manuel, ROCHA 50m: 30.62 30.62	M	142630798	100m: 1:05.94	Famalicão	1:05.94	397	
5.	Andres Costa, PENA 50m: 30.91 30.91	M	45909762Z	100m: 1:06.31	Santiago de Compostela	1:06.31	390	
6.	Ricardo Daniel, GONCALVES 50m: 31.55 31.55	M	151504996	100m: 1:07.43	Vila Real	1:07.43	371	
7.	Joao Fernando, LOPES 50m: 31.95 31.95	M	148182485	100m: 1:09.42	Penafiel	1:09.42	340	
8.	Artur Miguel, MARQUES 50m: 33.17 33.17	M	150281297	100m: 1:11.64	Matosinhos	1:11.64	309	
9.	Daniel Sanchez, LORENZO 50m: 35.94 35.94	M	45141462Y	100m: 1:17.19	Ourense	1:17.19	247	
10.	Jorge Gallego, VEIGA 50m: 36.72 36.72	M	77422829H	100m: 1:19.80	Pontevedra	1:19.80	224	
11.	Rafael Antonio, NEIVA 50m: 35.92 35.92	M	148146695	100m: 1:20.01	Barcelos	1:20.01	222	

O Secretário do Juri

O Juiz Arbitro

IX Jogos do Eixo Atlântico
Senhora da Hora, 4-7-2011

Prova 8, Masc., 100m Mariposa, 9 - 16 anos

Lugar	Nome	Sexo	BI/DNI	Ano	Município	Tempo Final	Pts	Obs
12.	Iago Casar, COCHETEUX 50m: 39.99 39.99	M	3429760997	100m: 1:22.43	Monforte de Lemos	1:22.43	203	
13.	Ivo Alves, PINHEIRO 50m: 39.43 39.43	M	155754498	100m: 1:30.55	Chaves	1:30.55	153	
DSQ	Fernan Souto, BLANCO 508 - O(a) atleta efectuou movimento alternado de pernas durante o percurso – SW 8.3	M	440940096		Lalin			DSQ

Prova 9

Femin., 4 x 100m Estilos

9 - 16 anos

04-07-2011 - 17:00

Resultados

Pontos: FINA 2010

Lugar	Sexo	BI/DNI	Ano	Município	Tempo Final	Pts	Obs
1. Corunha 1	F			Corunha	4:43.31	521	
Maria, GALLARDO	95	33.76	1:09.07	Cosima, SAKULSKI	95	31.66	1:08.41
Maria, VEIGA	96	37.87	1:22.30	Maria, SANCHEZ	97	30.40	1:03.53
2. Famalicao 1	F			Famalicao	4:48.28	494	
Catarina Alexandra, JARDIM	98	36.36	1:14.42	Carla Luisa Alves, ALVES	98	31.55	1:09.51
Barbara Nogueira, GONCALVES	98	38.35	1:20.10	Ana Isabel, FERNANDES	96	30.07	1:04.25
3. Viana do Castelo 1	F			Viana do Castelo	4:56.94	452	
Juliana Lima, FREIXO	97	34.16	1:10.20	Luana Raquel, ALVES	97	33.12	1:11.72
Monica Ribeiro, RIBEIRO	96	41.36	1:27.74	Flavia Daniela, GONCALVES	96	31.81	1:07.28
4. Vila Nova de Gaia 1	F			Vila Nova de Gaia	5:03.07	425	
Lucilia Ferreira, FREITAS	98	36.46	1:15.30	Ana Beatriz, LA FERIA	99	35.97	1:17.66
Sofia Isabel, TAVARES	97	39.19	1:22.21	Maria Carolina, RIBEIRO	98	33.31	1:07.90
5. Pontevedra 1	F			Pontevedra	5:06.82	410	
Sara Fernandez, NIETO	97	38.81	1:18.19	Alva Maria, MOLEDO	97	34.87	1:14.97
Noemi Garcia, COBAS	97	40.66	1:25.84	Carmen Gomez, CORTES	97	33.09	1:07.82
6. Matosinhos 1	F			Matosinhos	5:08.75	402	
Ines Lucas, ALVES	98	36.74	1:14.33	Daniela Rodrigues, FIGUEIREDO	98	35.69	1:17.64
Rita Maria, CARDOSO	98	40.70	1:26.80	Filipa Flambo, SOUSA	98	33.48	1:09.98
7. Ourense 1	F			Ourense	5:12.61	387	
Claudia Alvarez, GONZALEZ	98	38.54	1:18.78	Ana Karina, ALVAREZ	98	36.26	1:19.29
Andrea Sabuz, FORNEIRO	98	39.81	1:24.67	Mara Velez, MELLADO	98	34.20	1:09.87
8. Barcelos 1	F			Barcelos	5:16.11	375	
Leonor Rebelo, PEREIRA	96	33.94	1:09.47	Sara Filipa, VIEIRA	95	38.00	1:23.46
Carla Daniela, FERREIRA	95	43.84	1:32.90	Ana Carvalho, SILVA	99	32.85	1:10.28
9. Penafiel 1	F			Penafiel	5:34.09	317	
Maria Ines, REIS	97	40.76	1:23.86	Ines Cristina, CORDEIRO	96	36.68	1:18.36
Ana Rita, FONSECA	97	42.28	1:31.75	Sandra Isabel, FERREIRA	97	37.48	1:20.12
10. Santiago de Compostela 1	F			Santiago de Compostela	5:35.67	313	
Carla Castano, GARCIA	97	40.45	1:22.35	Maria Alonso, GATO	98	38.99	1:25.90
Cristina Noya, VAZQUEZ	98	43.55	1:30.60	Lia Pineiro, GARCIA	98	36.97	1:16.82
11. Chaves 1	F			Chaves	5:48.21	280	
Patricia Filipa, BARREIRA	97	36.85	1:16.25	Ana Luisa, GONCALVES	96	41.72	1:29.77
Joana Filipa, FAUSTINO	97	43.21	1:32.17	Ana Teresa, BAIONA	97	40.13	1:30.02
12. Braganca 1	F			Braganca	5:54.38	266	
Tatiana Andreia, LINHARES	97	44.56	1:30.78	Carolina Isabel, PIRES	98	40.84	1:29.76
Beatriz Carolina, FERNANDES	97	43.64	1:35.26	Rafaela Augusta, BARATA	98		1:18.58
DSQ Lalin 1	F			Lalin			DSQ
801 - O(a) atleta utilizou mais que um fato de banho – BL 8.2, 2º atleta							
Marta Villaverde, AMOEDO	95	44.47	1:34.26	Ana Villaverde, AMOEDO	95		
Aide Villar, CANDA	97			Ana Ojea, VILLAMARIN	97		
DNF Monforte de Lemos 1	F			Monforte de Lemos			DNF
Sandra Suner, DIAZ	00			Uxia Garcia, RODRIGUEZ	00		
Patricia Gonzalez, BLANCO	00			Ines Rodriguez, ESTEVEZ	99		

IX Jogos do Eixo Atlântico
Senhora da Hora, 4-7-2011

Prova 10
04-07-2011 - 17:10

Masc., 4 x 100m Estilos

9 - 16 anos
Resultados

Pontos: FINA 2010

Lugar	Sexo	BI/DNI	Ano	Município	Tempo Final	Pts	Obs
1. Famalicao 1	M			Famalicao	4:10.12	504	
Andre Isaias, GUIMARAES	95	31.20	1:03.65	Pedro Manuel, ROCHA	96	29.55	1:04.92
Luis Manuel, FERNANDES	95	30.32	1:04.76	Nuno Goncalo, MARTINS	95	27.09	56.79
2. Vila Nova de Gaia 1	M			Vila Nova de Gaia	4:16.34	468	
Joao Miguel, ASCENSAO	97	31.36	1:04.76	Joao Pedro, SANTOS	96	27.29	59.23
Ruben Oliveira, LOPES	97	35.37	1:15.81	Bruno Miguel, SILVA	96	27.17	56.54
3. Viana do Castelo 1	M			Viana do Castelo	4:19.87	450	
Alexandre Lages, RIBAS	97	31.12	1:02.40	Tomas Machado, VALE	97	30.10	1:04.74
Manuel Henrique, ALVES	95	34.25	1:12.84	Daniel Dias, COUTO	97	28.18	59.89
4. Corunha 1	M			Corunha	4:25.04	424	
Sergio, CAMPOS	96	33.52	1:09.81	Alberto, CASTINEIRAS	96	30.86	1:06.14
Luis, SUAREZ	96	33.60	1:12.24	Jacobo, FERNANDEZ	95	26.86	56.85
5. Matosinhos 1	M			Matosinhos	4:28.92	406	
Andre Goncalo, SANTOS	97	31.99	1:04.68	Artur Miguel, MARQUES	97	32.40	1:11.91
Victor Joao, PEREIRA	97	34.31	1:12.61	Daniel Renato, LAUREANO	95	29.18	59.72
6. Vila Real 1	M			Vila Real	4:38.81	364	
Carlos Manuel, FIGUEIREDO	96	33.71	1:10.00	Ricardo Daniel, GONCALVES	96	31.35	1:08.45
Carlos Olo, PEIXOTO	95	36.73	1:20.90	Diogo de, SOUSA	95	27.70	59.46
7. Ourense 1	M			Ourense	4:39.08	363	
Iago Rodriguez, PENA	96	32.97	1:06.89	Daniel Sanchez, LORENZO	96	13.48	34.10
Aitor Rodriguez, GONZALEZ	96	34.32	1:14.44	Pedro Diaz, CASTRO	96	1:11.90	1:43.65
8. Santiago de Compostela 1	M			Santiago de Compostela	4:40.68	357	
Adrian Sanchez, PINTOS	97	34.88	1:11.91	A. Sergio, SELIO	95	32.64	1:10.33
Saul Astray, GOMEZ	97	37.03	1:20.64	Martin Rama, SESTAYO	96	27.49	57.80
9. Barcelos 1	M			Barcelos	4:42.28	351	
Andre Filipe, AFONSECA	98	34.05	1:10.24	Rafael Antonio, NEIVA	95	34.58	1:17.46
Mauro Gaspar, FERREIRA	95	34.52	1:13.41	Rui Filipe, COSTA	98	29.07	1:01.17
10. Penafiel 1	M			Penafiel	5:02.04	286	
Rui Pedro, FERREIRA	96	39.56	1:21.02	Joao Fernando, LOPES	95	30.84	1:08.79
Carlos Dias, SILVA	97	36.33	1:19.02	Rui Pedro, MIRANDA	96	34.08	1:13.21
11. Pontevedra 1	M			Pontevedra	5:05.65	276	
Miguel Gallego, VEIGA	97	37.33	1:15.04	Jorge Gallego, VEIGA	99	35.69	1:19.43
Juan David, NINO	99	40.16	1:23.88	Tomas Bouza, PEDREIRA	98	32.01	1:07.30
12. Monforte de Lemos 1	M			Monforte de Lemos	5:34.11	211	
Santiago Rodriguez, ESTEVEZ	96	41.55	1:22.80	Iago Casar, COCHETEUX	99	40.18	1:25.69
Javier Martinez, ARGIZ	97	40.47	1:26.23	Lucas Froufe, LAGOA	95	35.70	1:19.39
13. Chaves 1	M			Chaves	5:39.19	202	
Hugo Gabriel, MORAIS	00	39.94	1:22.59	Ivo Alves, PINHEIRO	98	39.21	1:29.44
Carlos Diogo, MORAIS	96	36.42	1:16.51	Nuno Miguel, MORAIS	97	40.94	1:30.65
14. Lalin 1	M			Lalin	5:51.36	182	
Alberto Lopez, RODRIGUEZ	95	41.28	1:26.29	Fernan Souto, BLANCO	96	37.65	1:22.95
Brian Renou, FERNANDEZ	97	47.95	1:45.97	Martin Enriquez, ROJO	95	34.22	1:16.15